

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

**P.37 – Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das
Atividades Econômicas locais**

**Diagnóstico Socioeconômico e Empresarial Urbano do Município de
Jacareacanga/PA**

Agosto – 2013

Ficha Técnica

P.37 – Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas locais

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Diretor Administrativo Financeiro:

Luiz Claudio Ramirez, **Diretor**

Diretor Técnico:

Celso Ferreira, **Diretor**

Diretor de Meio Ambiente:

Marcos de Azevedo Duarte, **Diretor**

Equipe Técnica:

Alysson Cassio Miranda, **Gerente de Socioeconomia**

Marcileny Augusta de Oliveira Miranda, **Coordenadora de Socioeconomia**

SEBRAE MATO GROSSO - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Conselho Deliberativo

Jandir José Milan, **Presidente**

Diretoria:

José Guilherme Barbosa Ribeiro, **Diretor Superintendente**

Leide Garcia Novaes Katayama, **Diretora**

Eneida Maria de Oliveira, **Diretora**

Unidade de Planejamento Estratégico – UGE

Mariam Fujica Adachi Oliveira

Marcelo Póvoas Jucá

Equipe Técnica

Marta Regina Torezam, **Atendimento À CHTP**

Roberto Henrique Dahmer, **Agência SEBRAE de Alta Floresta**

Cynthia Regina da Silva Justino, **Agência SEBRAE de Alta Floresta**

Raul Srocznski Oliveira, **Estagiário**

Rosiele Vecchia Pinho, **Estagiário**

SEBRAE PARÁ - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Conselho Deliberativo

José Conrado Azevedo Santos, **Presidente**

Diretoria

Vilson João Schuber, **Diretor Superintendente**

Suleima Fraiha Pegado, **Diretora Técnica**

Augusto Jorge Joy Neves Colares, **Diretor Administrativo e Financeiro**

Unidade de Planejamento Estratégico – UGE

Daniel Berg Marinho de Lima, **Gerente**

Equipe Técnica

José Antônio Lira, **Escritório da Regional Tapajós**

CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESP	Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
MEC	Ministério da Educação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEFA	Secretaria da Fazenda do Estado do Pará
SEPOF	Secretaria Executiva de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará
SESPA	Secretaria Estadual de Saúde do Pará
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	21
2	METODOLOGIA	3
	Quadro 01: Estrutura do Diagnóstico Sócio Econômico Empresarial Municipal de Jacareacanga – 2013	3
2.1	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS	3
1.1.1	1ª Etapa: Dados Secundários	3
	Tabela 01: Metodologia de Ajuste e Critérios para Classificação Matricial	5
	Figura 01: Matriz da Dinâmica da Estrutura Produtiva	6
2.1.2	2º Etapa: Dados Primários	7
3.	ANÁLISE DE RESULTADOS	8
3.1	EXPLORAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS	8
3.1.1	Caracterização Histórica E Demográfica Do Município	8
	Figura 02: Região de Integração do Tapajós / Informações Sócio - Econômicas	9
	Figura 03: Mapa de Localização de Jacareacanga	10
	Figura 04: Mapa dos aspectos de trafegabilidade	11
	Figura 05: Mapa das demarcações indígenas	12
	Figura 06: Taxa de Urbanização: Jacareacanga / Regional Tapajós / Estado Pará - Ano 2010	12
	Figura 07: População Residente, por Naturalidade em Relação à Unidade de Federação e ao Município.	13
	Figura 08 - Distribuição da população por Sexo, segundo os grupos de idade - Município de Jacareacanga – 2010	14
3.1.2	Caracterização de Habitação	14
✓	0,2% dos domicílios são considerados ADEQUADOS, pois o abastecimento de água é rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente;	14
✓	52,2% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, visto que possui pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.	14
✓	47,6% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerado adequado.	14
✓	0,4% dos domicílios são considerados ADEQUADOS, pois o abastecimento de água é rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente;	15
✓	84,9% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, tendo em vista possuir pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.	15
✓	14,6% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerada adequada.	15

✓ 20,1% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, pois possui pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.....	15
✓ 79,9% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerada adequada.....	15
3.1.3 Caracterização Educacional.....	15
Tabela 02: Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2010 -2011.....	15
Tabela 03 - Número de Matriculados por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2010 - 2011.....	16
Figura 09: Taxa de analfabetismo de Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever - Município de Jacareacanga e Região - Ano de 2010	17
Figura 10: Distorção Idade-série Fundamental e Médio - 2011	17
3.1.4 Caracterização do Mercado de Trabalho	18
Figura 11.....	18
Figura 12: Número de Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica - 2010 - 2011	19
Tabela 04: Número de Vínculos Empregatícios por Ramo de Atividade – 2010.....	19
Tabela 05: Indicadores Estatísticos para o Setor Agropecuário - 2013	20
Tabela 06: Indicadores Estatísticos para o setor Industrial 2013.....	21
Tabela 07: Indicadores Estatísticos para o setor Comércio e Serviços	21
3.1.5 Índice de Desenvolvimento Humano.....	21
Tabela 08: Índice de Desenvolvimento Humano – IDH / 2000.....	22
Tabela 09: Índice de Desenvolvimento Humano e suas Dimensões – IDH-M / 1991 - 2000 - 2010 - Município de Jacareacanga	23
3.1.6 Produto Interno Bruto Municipal-PIB.....	23
Tabela 10: Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente - Município de Jacareacanga, Região e Estado do Pará – 2010.....	24
Tabela 10.1. Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2010.....	24
Tabela 10.2. Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente 2002-2010	25
3.1.7 Arrecadação do ICMS Municipal	25
Tabela 11: Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica - Município de Jacareacanga, Região e Estado do Pará 2009-2010	26
3.1.8 Produção Agropecuária: Agricultura.....	27
Tabela 12: Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Produtos da Lavoura Temporária - 2009-2011.....	27
Tabela 13: Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Produtos da Lavoura Permanente - 2009-2011	27
3.1.9 Produção Agropecuária: Pecuária	28

Tabela 14: Principais Rebanhos Existentes 2009-2011.....	28
3.1.10 PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL	28
Tabela 15: Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2009-2011.....	28
3.1.11 EXTRATIVISMO VEGETAL	29
Tabela 16: Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2008-2010	29
3.1.12 Informações Adicionais do Município.....	30
Foto 01: Garimpo fluvial com balsas de dragagem escarificada.....	31
Foto 02: Garimpagem com jato d'água em barrancos	31
Tabela 17: Número de Crimes Contra a Pessoa, Patrimônio e Crimes Violentos 2007-2010.....	33
Figura 13: Mapa situacional das estradas federais.....	34
Foto 03: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga	34
Foto 04: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga	35
Foto 05: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga	35
Foto 06: Praça Municipal de Jacareacanga	36
Foto 07: Quadra Poliesportiva do Município de Jacareacanga	36
Figura 14: Mapa das Áreas de Conservação Ambiental	38
Foto 8: Indigenas	38
Figura 15: sistema UHE Teles Pires.....	40
Figura 16: sistema UHE Teles Pires	40
Figura 16.1.....	41
Figura 16.2.....	41
3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS	43
3.2.1 Bloco 1: Caracterização do Empreendimento.....	43
Figura 17: Nível de Escolaridade dos Proprietários dos empreendimentos, quanto à situação jurídica - 2013	44
Figura 18: Motivação para começar o negócio, quanto à situação jurídica.....	44
Figura 19: Participação em capacitação gerencial	
Figura 20: Obtenção de maior renda, dentre os que possuem outra atividade, quanto à situação jurídica - 2013	45
3.2.2 Bloco 2: Perfil do Negócio	46
Tabela 18: Resumo descritivo do tempo de funcionamento em anos de empreendimento, quanto situação jurídica – 2013	46
Figura 21: Situação Predial, quanto à situação jurídica - 2013	47

Figura 22: Tipo de Atividade do Empreendimento, quanto à situação jurídica – 2013.....	47
Tabela 18.1: Distribuição dos empresários da Indústria quanto ao ramo de atividade e situação jurídica - 2013	48
Tabela 18.2: Distribuição dos empresários do comércio quanto ao ramo de atividade e a situação jurídica - 2013	48
Tabela 18.3: Distribuição dos empresários de serviço quanto ao ramo de atividade e a situação jurídica - 2013	49
Figura 23: Porte das Empresas.....	
Figura 25: Avaliação do empreendimento em relação ao sentimento de crescimento, quanto ao setor econômico - 2013	50
Figura 24: Faturamento Bruto das Empresas	
Figura 26: Avaliação do empreendimento em relação ao sentimento de evolução do faturamento, quanto ao setor de atividade – 2013.....	51
3.2.3 Bloco 3: Desenvolvimento e Investimento do Empreendimento	51
Figura 27: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao N° de Empregados por setor econômico – 2013.....	52
Figura 28: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Instalações Físicas - 2013	52
Figura 29: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Máquinas e equipamentos - 2013	53
Figura 30: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Força de venda - 2013.....	54
Figura 31: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Informatização - 2013	54
Figura 32: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Investimento em desenvolvimento tecnológico - 2013.....	55
Figura 33: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Investimento em Recursos humanos – 2013.....	55
3.2.4. Bloco 4: Meio Ambiente	56
3.2.5. Bloco 5: Relacionamento/Cooperação.....	56
Figura 35: Desenvolvimento de Ações comunitárias no município, quanto ao setor de atividade - 2013.....	57
Figura 34:Tipos de Resíduos Gerados(%)	
Tabela 19: Distribuição dos empreendimentos quanto à participação em entidade de classe e setor de atividade - 2013	57
3.2.6 Bloco 6: Recursos Humanos Entre as formas de recrutamento de pessoal, prevalece a indicação de terceiros	58
Figura 36: Formas de Recrutamentos Adotados.....	

Figura 37: Utilização de Métodos de Seleção.....	
Figura 38: Existe carência de cursos preparatórios para sua área.....	
Figura 39: Necessidade de contratação de colaboradores	59
3.2.7 Bloco 7: Sistema Operacional do Empreendimento	60
Figura 40: Distribuição dos empresários quanto ao conhecimento de sua Capacidade produtiva, quanto ao setor de atividade - 2013.....	60
Figura 41: Empreendimento quanto à preparação para possíveis problemas operacionais, quanto ao setor de atividade – 2013.....	61
Figura 42: Empreendimento quanto à existência de função definidas, quanto ao setor de atividade – 2013 ...	61
Figura 43: Base para o Cálculo do Preço de Venda	62
Figura 44: Utilização de Serviço Contábil Externo	62
Figura 44.1: Utilização de serviço contábil externo por setor da empresa	63
Figura 45: Definição de Missão e Visão.....	63
3.2.8 Bloco 8: Clientes.....	63
Figura 46: Classificação dos clientes por faixa de idade, quanto ao setor de atividade econômica - 2013	64
Figura 47: Estratégia para atrair Clientes.....	64
Figura 48: Classe Econômica dos Clientes.....	65
Figura 49: Pesquisa de Satisfação dos Clientes	65
3.2.9 Bloco 9: Fornecedores	65
Figura 50: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de cadastro de Fornecedores, por atividade econômica - 2013	66
Figura 51: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de mais de um Fornecedor, por atividade econômica - 2013	66
Figura 52: Formas de Pagamentos aos Fornecedores	67
Figura 53: Localização dos Fornecedores	67
Figura 54: Satisfação com Fornecedores	68
Figura 55: Relação com Fornecedores	68
3.2.10 Bloco 10: Ferramentas de Marketing	69
Figura 56: Distribuição dos Empreendimentos quanto à utilização de estratégias de promoção/divulgação, por setor de atividade econômica - 2013	69
Figura 57: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de plano de marketing, por setor de atividade econômica - 2013	70
Tabela 20: Distribuição dos Empreendimentos quanto ao tipo de promoção e divulgação utilizada, por setor de atividade econômica - 2013	70

P.37 – Programa de Apoio à Reinscrição e Fomento das Atividades Econômicas locais

3.2.11 Bloco 11: Mercado.....	71
Figura 58: Busca de informações do mercado.....	71
Figura 59: Conhece os concorrentes e sabe definir os pontos fortes e fracos da concorrência	71
Figura 60: Avaliação da sua empresa para os próximos 5 anos.....	72
Figura 61: Participação em Feiras e Eventos	72
3.2 ANÁLISE SWOT	73
Quadro 02: Análise Matriz SWOT de Empreendimentos de Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços do Município de Jacareacanga – 2013.	74
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	77
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS.....	84

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios na região amazônica é superar as lacunas de informações. Tornando-se também um grande desafio à gestão pública comprometida com resultados, à busca da produção de indicadores, com o objetivo de se organizar um sistema regular de informações, através de elaboração de diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas e projetos, para assim, contribuir com o alcance de maior eficiência na alocação de recursos, de eficácia na qualidade dos serviços prestados à população, com o intuito da produção de bases sustentáveis para a tomada de decisões.

Neste sentido, este estudo/diagnóstico, vem apresentar um conjunto de indicadores socioeconômicos do Município de Jacareacanga, com o objetivo de ser um eixo norteador para elaboração de políticas de investimentos, nas áreas econômicas e sociais destinadas ao município.

Este estudo, parte da necessidade de levantar dados sobre a realidade local, a partir de um fenômeno econômico-estrutural já conhecido no Estado do Pará, que é a construção de Usinas Hidrelétricas, ao qual, por comprovações de experiências anteriores, estabelecem mudanças significativas no território instalado de cunho social, econômico, político e de infraestrutura.

No contexto do Município de Jacareacanga, não será diferente, pois na margem esquerda do Rio Tapajós, será implantada a Usina Hidrelétrica Teles Pires, localizada nas coordenadas LONG 56°46'35" W e LAT 09°20'35" S, situada no Rio Teles Pires, distante 330 km da junção com o Rio Juruena, ponto onde se forma o Rio Tapajós. O barramento está localizado na divisa dos Estados de Mato Grosso e Pará, compreendendo os municípios de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA). O empreendimento está a 945 quilômetros de Cuiabá, por via terrestre, e 85 quilômetros de Paranaíta, a cidade mais próxima, com potência instalada de 1.820 megawatts, e capacidade de abastecimento de uma população de 2,7 milhões de famílias.

O reservatório (lago) ocupará área dos dois municípios próximos ao empreendimento, sendo no Pará a abrangência de 16% do Município de Jacareacanga e em Mato Grosso 84% do Município de Paranaíta. O lago formado pela barragem terá cerca de 70 km de comprimento no Rio Teles Pires e ocupará uma área de 150 km², com um espelho d'água de 135,6km² e uma área inundada de 95,0km², o que equivale a 0,052 km²/MW de área inundada (TELES PIRES, 2011).

Os impactos ambientais e sociais causados com a construção da "UHE Teles Pires, exigirão uma adequação da região afetada para um novo cenário que surgirá. De acordo com p. 37 (Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais), será necessário contribuir para a habilitação dos micros e pequenos empresários locais, no sentido do aproveitamento das oportunidades de negócios, bem como treinar e capacitar os trabalhadores das atividades parcialmente afetadas, para que eles tenham solução de continuidade nas novas condições. As ações a serem implementadas no programa são

direcionadas para introduzir e disseminar a cultura empreendedora como base do desenvolvimento local.

Neste sentido, o diagnóstico socioeconômico aqui apresentado, contempla uma das ações que esta proposta no cronograma de execuções da p. 37 (Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais) - que faz parte do Projeto Básico Ambiental (PBA) da AHE Teles Pires, com Programas Compensatórios. Este programa foi proposto no Estudo de Impacto Ambiental - EIA da Usina Hidrelétrica de Teles Pires (EPE/LEME-CONCREMAT, 2010) como prevenção e mitigação dos seguintes impactos: Dinamização da Economia e Afetação de Atividades Produtivas e Perda de Postos de Trabalho.

O Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais (P.37) propõe uma série de ações a fim de fomentar o empreendedorismo e capacitar os empreendedores locais para as novas oportunidades de negócios que surgirão em decorrência da dinamização econômica dos municípios de sua AII (Área de Influência Indireta). O SEBRAE como uma das entidades capacitadoras, terá como objetivo direcionar as ações e a sistemática de trabalho para a obtenção de resultados por parte do empreendedor.

Por fim, organizar o conhecimento de acordo com realidade de um território, numa estrutura técnica e reconhecida, não só a nível local como central, é essencial para fundamentar orientações estratégicas de desenvolvimento. Neste sentido e a partir deste propósito, é que a elaboração do Diagnóstico Socioeconômico Empresarial Municipal de Jacareacanga visa buscar informações, a fim de subsidiar desenvolvimento de ações que promovam o desenvolvimento empresarial da região.

Para isto, realizam-se mapeamento e levantamento de dados primários nos universos delimitados (empreendimentos existente na área urbana do município), juntamente com informações secundárias, consultas e compilações de dados disponíveis sobre a região. Estas informações permitirão relacionar segmentos empresariais com maior potencial de investimentos sustentáveis na região, assim como a capacidade empreendedora, a existência ou não de cultura da cooperação junto às populações e as necessidades de capacitação gerencial e tecnológica para empreendedores já existentes, além de créditos e financiamentos, entre outros.

2 METODOLOGIA

Os principais autores dentro da área de investigação sociológica, especialmente aqueles que defendem as abordagens qualitativas e quantitativas, afirmam que a situação ou objeto devem definir métodos. Sendo assim, métodos e técnicas devem estar a favor da realidade em foco ao invés do processo (OLIVEIRA, 1999).

Com base, nesta prerrogativa, este estudo tem uma abordagem qualitativa, com um enfoque naturalístico e interpretativo da realidade. Assim como, também quantitativo, ao qual, se preocupa com quantificação dos dados, utilizando para isto recursos e técnicas estatísticas, buscando relações de causalidade entre eventos.

O estudo está dividido em duas etapas, sendo a primeira relativa ao levantamento de dados secundários e a segunda relativa aos dados primários, conforme ilustra a Quadro 01 a seguir.

Quadro 01: Estrutura do Diagnóstico Sócio Econômico Empresarial Municipal de Jacareacanga – 2013

ETAPAS	MÉTODOS
1º - DADOS SECUNDÁRIOS	1) Pesquisa bibliográfica e de levantamento; 2) Construção dos indicadores estatísticos; 3) Compilação e análise.
2º - DADOS PRIMÁRIOS	4) Pesquisa de campo; 5) Observação direta; 6) Construção dos indicadores estatísticos.

Fonte: SEBRAE - Diagnóstico

2.1 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS

2.1.1 1ª Etapa: Dados Secundários

Para análise dos dados secundários, primeiramente é realizado levantamento de cunho bibliográfico em documentos de estudos socioeconômicos existentes para região. Em seguida, são construídos os indicadores estatísticos para identificação de APL (Quociente Locacional e Índice de Hirschman- Herfindahl (IHH), ao qual a metodologia será descrita a seguir:

- **Metodologia de Identificação de APL (Quociente Locacional e Índice de Hirschman – Herfindahl (IHH))**

Para analisar a dinâmica da estrutura produtiva do município, são adotados como fonte de informação os dados do Registro Anual de Informação Social (RAIS), instituída pelo decreto

nº 76900 de 23/12/1975 como gestão governamental do setor do trabalho produzido pela Secretaria de Emprego e Salário, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

VARIÁVEIS: O estudo contempla, de forma integrada e sistemática, os fatores socioeconômicos e informações que caracterizam a região do Tapajós, especificamente o Município de Jacareacanga junto à potencialidade dos grandes setores na geração de emprego e qualificação, bem como o número de estabelecimentos, apresentando uma abordagem clara, concentrada e com fundamentação teórica, na identificação de APL.

- **Variáveis que caracterizam o cenário estudado:**

- Variáveis sociais que caracterizam o perfil do município e a região que o compõe;

- **Variáveis Chaves do Estudo (município e regional de integração):**

- PIB (2010) por Grande Setor;

- ICMS por Grande Setor e CNAE 2.0 e CBO 2.0;

- Número de Estabelecimentos (RAIS) por CBO 2.0 e CNAE 2.0;

- Número de Empregos Gerados (Admitidos e Demitidos) - CAGED;

- Massa Salarial (CAGED);

- **Indicadores Estatísticos:**

- *Quociente Locacional (QL)*

Esse índice é utilizado para determinar se o município em particular possui especialização em dada atividade ou setor específico (Souza - 1997)

$$QL = \frac{E_M^A / E_M}{E_P^A / E_P}$$

E_M^A e E_M → Denotam respectivamente, o número de empregos formais do setor **A** do número total no Município **M**

E_P^A e E_P → Denotam respectivamente, o número de empregos formais do setor **A** do número total do Estado do Pará;

- *Índice de Hirschman- Herfindahl (IHH)*

O índice IHH permite comparar o peso da atividade ou setor do município no setor do Pará ao peso da estrutura produtiva do município na estrutura do Pará como um todo.

$$IHH = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right) - \left(\frac{E_M}{E_P} \right)$$

➤ **Participação Relativa (PR)**

É a participação relativa da atividade em relação ao total de atividades no município.

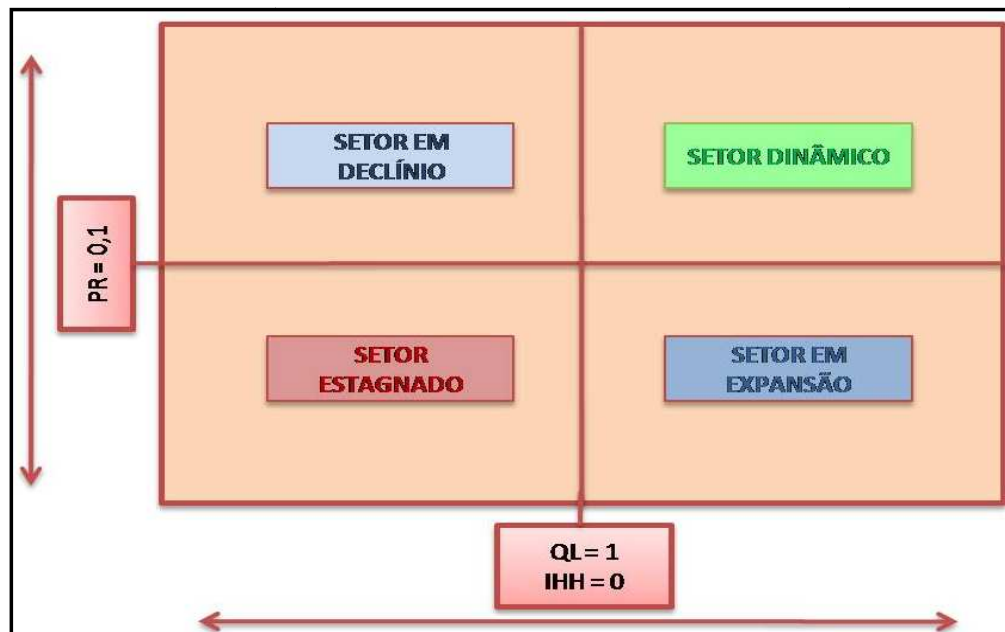
$$PR = \left(\frac{E_M^A}{E_P^A} \right)$$

➤ **Ajuste dos Dados**

Tabela 01: Metodologia de Ajuste e Critérios para Classificação Matricial

Indicadores Estatísticos	Resultado Esperado-1	Tratamento Recebido-1	Resultado Esperado-2	Tratamento Recebido-2	Variável Resultado
QL	> 1	Positivo	< 1	Negativo	Especialização Local
IHH	Valor Positivo	Positivo	Valor Negativo	Negativo	Grau de Concentração/Atratividade
PR	Acima de 0,1	Positivo	0,09 ou Abaixo	Negativo	Importância da Atividade

Figura 01: Matriz da Dinâmica da Estrutura Produtiva



Fonte: SEBRAE/2013 – Termo de Referência pesquisa

- ✓ **Setor Dinâmico:** Caracterizado pelo alto grau de especialização local, com alguma concentração estabelecida no setor que impulsiona a atividade e com a presença de atividades importantes ou participação relativa maior que 10%.
- ✓ **Setor em Expansão:** Apresenta alto grau de especialização das atividades locais no município, com concentração já estabelecida e com forte atratividade, mas ainda não se consolidou enquanto polo de dominância, ou seja, baixa participação relativa;
- ✓ **Setor em Declínio:** Apresenta acentuada participação relativa, mas não é especializado no setor e não oferece atratividade e nenhum estímulo pela ausência de concentração produtiva.
- ✓ **Setor Estagnado:** Apresenta ausência de especialização local da atividade, com ausência de concentração e reduzida atividade do setor, combinado com baixa participação relativa no Estado do Pará;

2.1.2 2ª Etapa: Dados Primários

Estes são destinados às atividades de diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas e projetos.

Para análise dos dados primários, é realizada pesquisa de campo, em 102 empreendimentos formais e informais do município de Jacareacanga, no período de 01 a 07 de maio do ano de 2013. O formulário aplicado baseia-se em uma entrevista estruturada e com perguntas fechadas.

Em seguida, aplica-se a análise exploratória de dados com intuito de descrever as variáveis em questão. Por fim, é realizada a análise SWOT, objetivando destacar os fatores internos (pontos fracos e fortes) e externos (oportunidades e ameaças), derivados da análise do ambiente onde está situado o público alvo.

Esses fatores avaliam a vantagem competitiva (ou não) de cada grupo de empresas em atender o mercado alvo. Os pontos fortes e fracos e, as oportunidades e ameaças, devem ser analisadas em relação às necessidades do mercado alvo e da concorrência. Essa análise ajudará as empresas que compõem cada grupo selecionado no público alvo, a identificar o que contribui para o sucesso e onde há necessidade de melhorias.

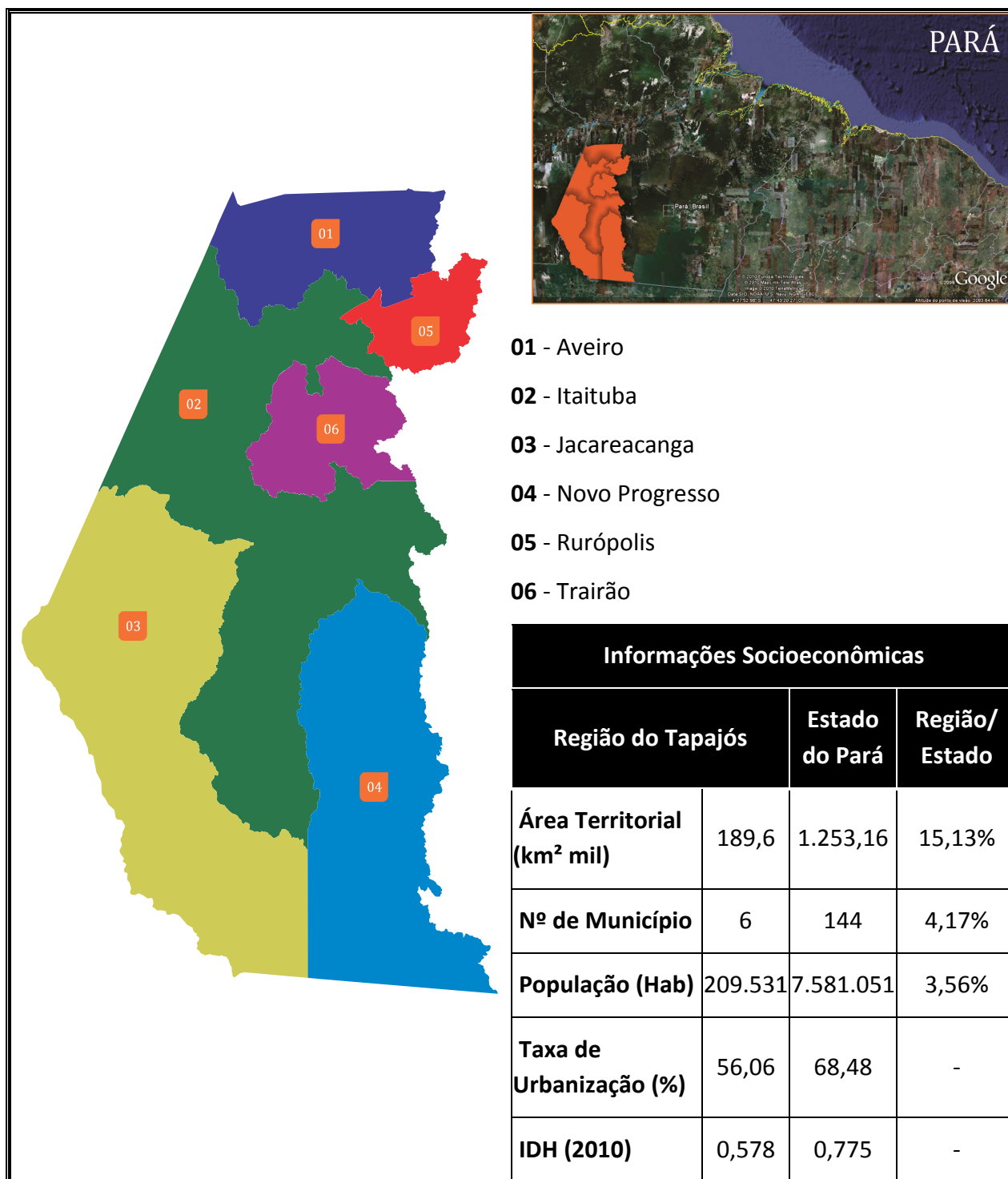
3 ANÁLISE DE RESULTADOS

3.1 EXPLORAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS

3.1.1 Caracterização Histórica E Demográfica Do Município

Na jurisdição do Estado do Pará, o município afetado (All) será Jacareacanga, compõe à Região de Integração do Tapajós (apresentado na Figura 02). O Município de Jacareacanga criado inicialmente como Distrito de Itaituba pela Lei Estadual Nº 2.460, de 29 de dezembro de 1961. Emancipou-se em 13 de dezembro de 1991.

Figura 02: Região de Integração do Tapajós / Informações Sócio - Econômicas

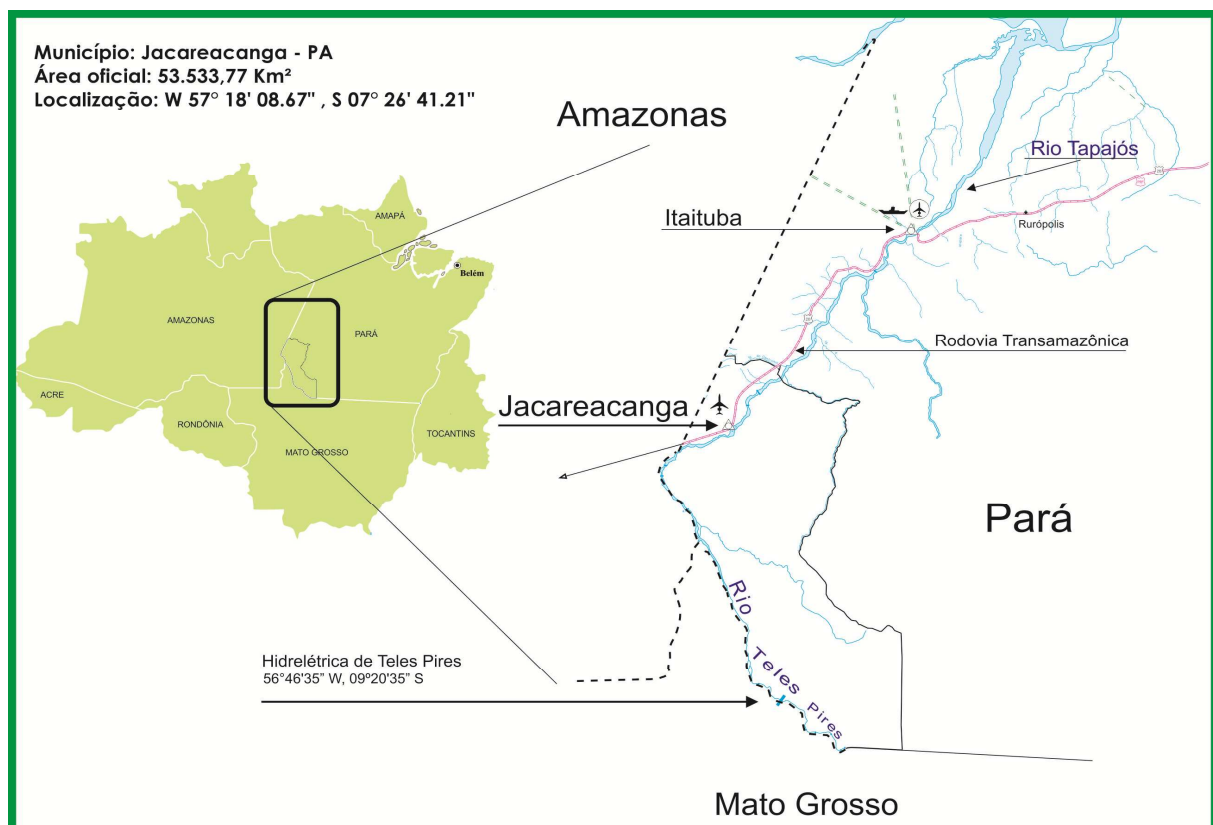


Fonte: IBGE-2010/Elaboração SEBRAE/PA-Diagnóstico Socioeconômico e Empresarial do Município de Jacareacanga

Localizado a uma latitude 06°13'20" Sul e a uma longitude 57°45'10" Oeste, estando a uma altitude de setenta metros no nível do mar, e com divisas com os Estados do Mato Grosso (ao Sul, com o Município de Alta Floresta/MT) e Amazonas (a Oeste, com os municípios de Maués/AM e Apuí/AM) e os municípios de Novo Progresso (a Leste) e Itaituba (ao Norte e ao Sul). Possui área territorial de 53.303,08 km², população, com base no Censo do IBGE 2010, de 14.103 habitantes, contemplando uma densidade demográfica de 0,26 hab./km². Possui aproximadamente 60% de seu território destinado a reservas indígenas, com as tribos Sai Cinza, Munduruku e Kayabi. A área destinada para Unidades de Conservação representa 21,5%. Desta forma, o município possui 78,5% das suas áreas com regime especial de uso.

A história de Jacareacanga é marcada pelos garimpos, pois a maior parte de seu território está dentro do polígono aurífero do Tapajós. Todos os setores sociais tiveram ou ainda têm alguma influência da ou na economia garimpeira.

Figura 03: Mapa de Localização de Jacareacanga



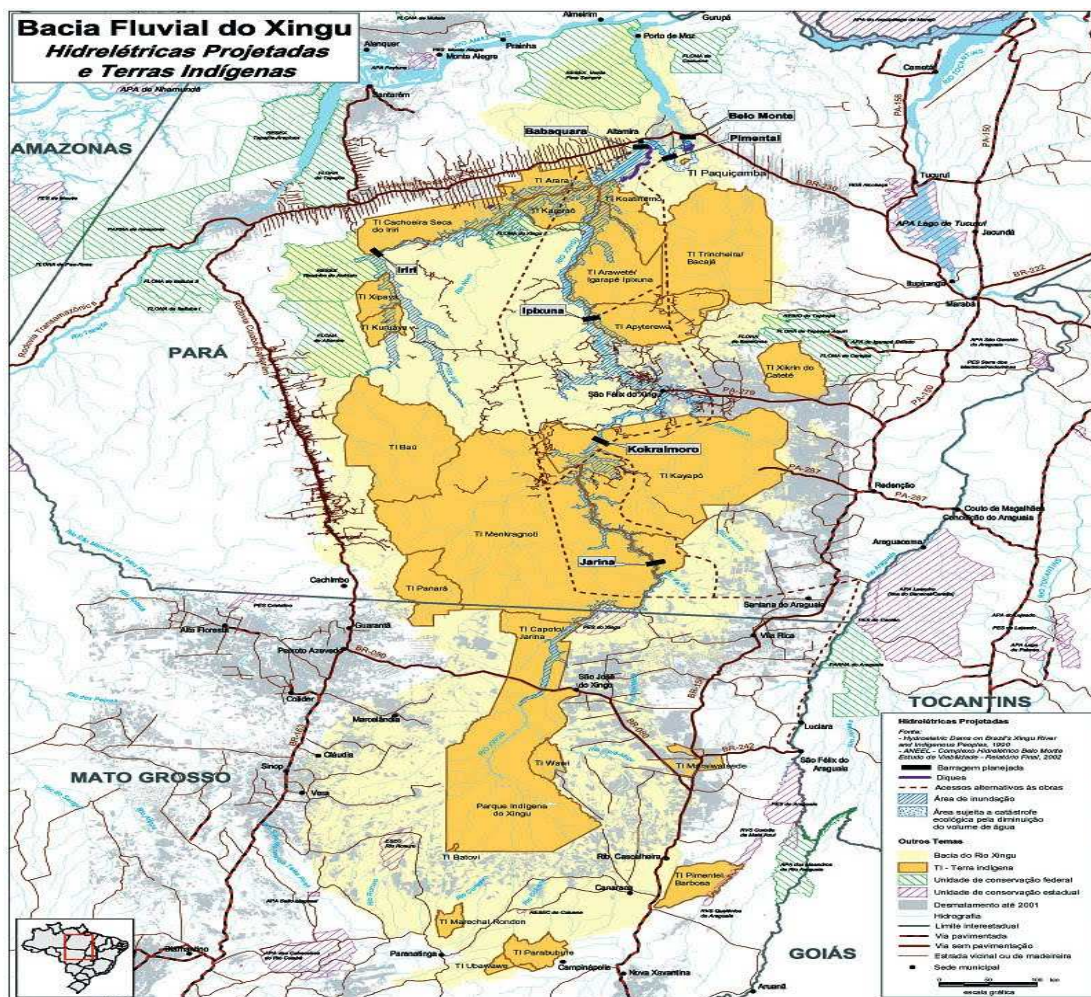
Fonte: Imazongeo/2013/ Elaboração: SEBRAE

A primeira grande atividade econômica local foi a borracha, por volta de 1930, acentuando-se durante a 2ª Guerra Mundial. A mão de obra era principalmente nortista ou nordestina, a maioria maranhense, chamados “soldados da borracha”, quase sempre,

explorados e escravizados. Essa atividade veio a decair com o início da produção da seringueira da Malásia, a qual abriu um mercado competidor com a Amazônia.

Os centros de comércio do garimpo, no seu auge, eram Santarém e Porto Rico. Porto Rico é uma comunidade de Jacareacanga na qual se encontrou muito ouro. O Município de Jacareacanga recebia e distribuía as mercadorias que vinham de Santarém, via fluvial, aérea ou terrestre, até 1985. No período de 1985 – 1996 Jacareacanga ficou isolada, pois a BR-230 encontrava-se obstruída pelo mato. Desta forma, a ligação de Jacareacanga com outros municípios do Pará se dava por um meio intermodal – fluvial até o Porto Bururé e de lá, rodoviário. A viagem levava aproximadamente 15 horas. Somente com os primeiros prefeitos da cidade, Raolien Oliveira de Queiroz e Eduardo Azevedo, a rodovia foi reaberta, o que veio a facilitar o fluxo de mercadorias e pessoas, chegando até mesmo a baratear os preços dos produtos.

Figura 04: Mapa dos aspectos de trafegabilidade

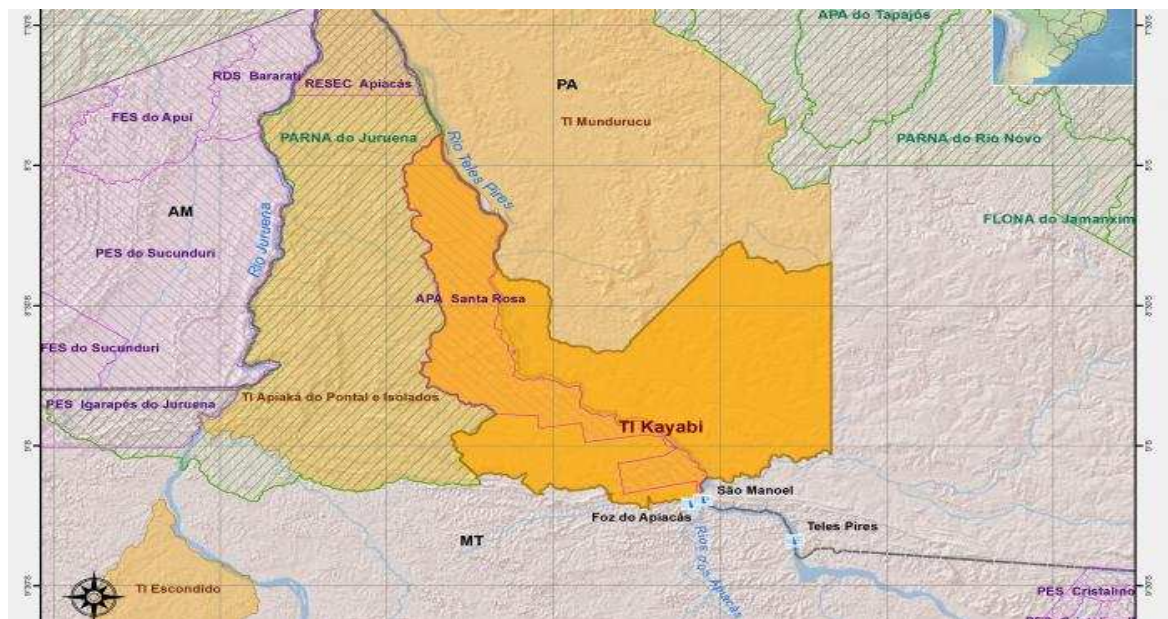


Fonte: diário de copenhagen.blogpost.com.br

P.37 – Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas locais

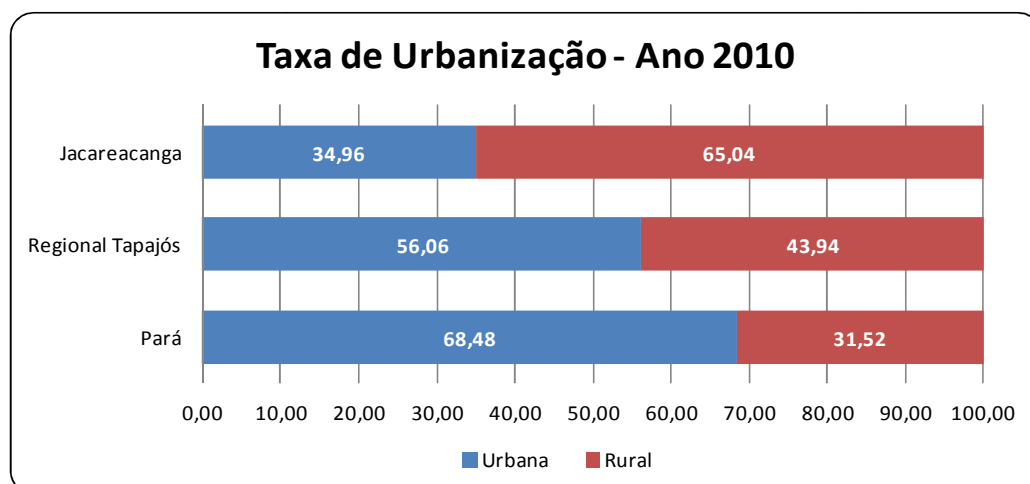
Quanto à caracterização da população, a grande concentração ocorre na área rural com 65,04% (9.173 hab.) de seus habitantes (Figura 06), o que o mesmo não acontece quando comparado às taxas de urbanização do Estado do Pará com 68,48% e do Regional Tapajós (56,06%). Quanto ao grupo de idade dos residentes do município, 34,08% pertencem à faixa de até 15 anos de idade e 11,91% estão abaixo de 04 anos.

Figura 05: Mapa das demarcações indígenas



Fonte: Instituto Sócio Ambiental/2013 – São Paulo

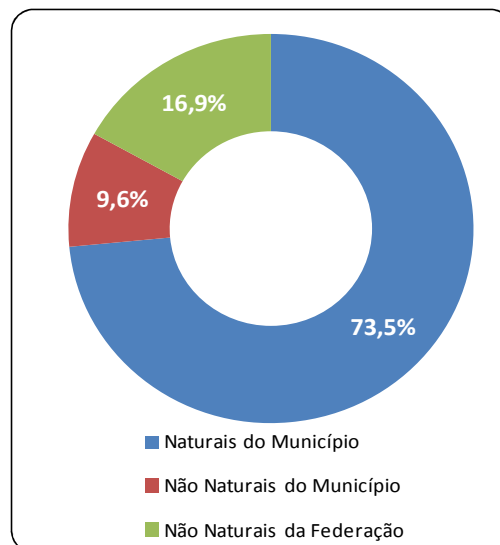
Figura 06: Taxa de Urbanização: Jacareacanga / Regional Tapajós / Estado Pará - Ano 2010



Fonte: Censo - IBGE/2010 / Elaboração SEBRAE/PA

Dentre os habitantes de Jacareacanga, em 2010, 73,5% são naturais do município, 9,6% e 16,9% imigraram de outros municípios e de outras unidades federativas respectivamente (Figura 7).

Figura 07: População Residente, por Naturalidade em Relação à Unidade de Federação e ao Município.

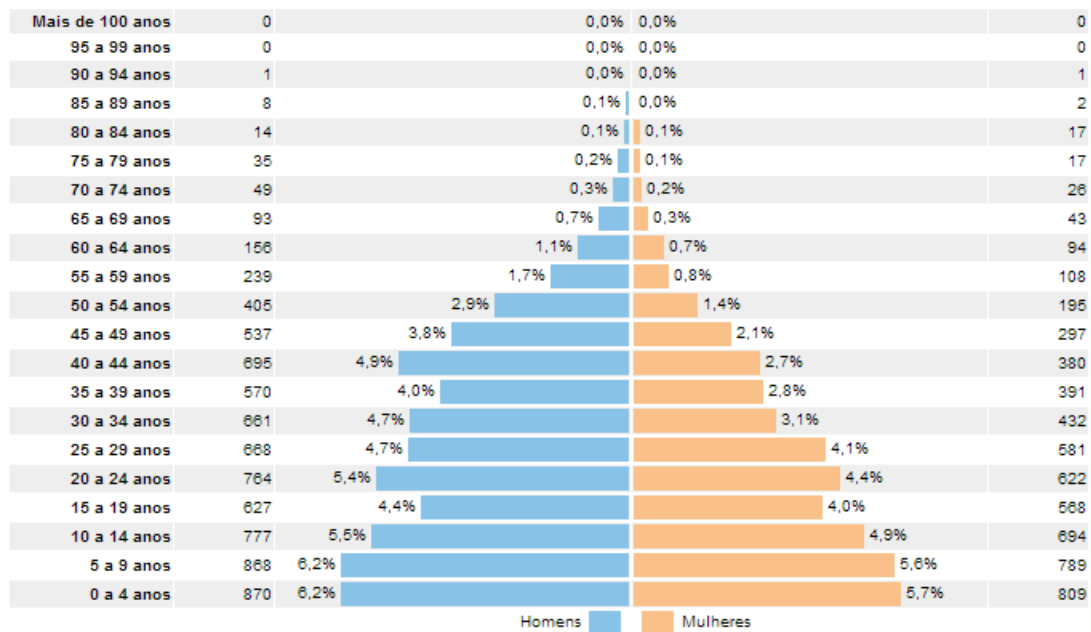


Fonte: Censo - IBGE/2010

Elaboração: SEBRAE/PA

Com relação à população potencialmente ativa, ou seja, aquela com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, em 2010 este grupo representa 63,75% da população residente, sendo 37,60% do sexo masculino e 26,15% são mulheres, na pirâmide etária (Figura 8).

Figura 08 - Distribuição da população por Sexo, segundo os grupos de idade - Município de Jacareacanga – 2010



Fonte: Censo - IBGE/2010. Elaboração: SEBRAE/PA

3.1.2 Caracterização de Habitação

De acordo com informações do CENSO IBGE/2010, a composição habitacional de Jacareacanga é de 2.291 domicílios particulares permanentes apresentando uma taxa de 6,16 habitantes por unidade domiciliar, e correspondendo 4,62% dos domicílios da Região do Tapajós, dentre as unidades habitacionais permanentes do município, 49,50% estão localizados no setor urbano (1.134 residências).

No município, os domicílios permanentes possuem as seguintes condições quando se refere a saneamento básico:

- ✓ 0,2% dos domicílios são considerados ADEQUADOS, pois o abastecimento de água é rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente;
- ✓ 52,2% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, visto que possui pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.
- ✓ 47,6% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerado adequado.

No setor Urbano do município, os domicílios permanentes possuem as seguintes condições quanto a saneamento básico:

- ✓ 0,4% dos domicílios são considerados ADEQUADOS, pois o abastecimento de água é rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente;
- ✓ 84,9% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, tendo em vista possuir pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.
- ✓ 14,6% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerada adequada.

No setor Rural do município, os domicílios permanentes possuem as seguintes condições quanto a saneamento básico:

- ✓ 20,1% dos domicílios são considerados SEMI-ADEQUADOS, pois possui pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.
- ✓ 79,9% dos domicílios são considerados INADEQUADOS, ou seja, não possui alguma forma de saneamento considerada adequada.

3.1.3 Caracterização Educacional

No ano de 2010, Jacareacanga têm 63 estabelecimentos educacionais, sendo 11 com grau de estudo do pré-escolar, 52 com ensino fundamental e apenas 1 do ensino médio. Em 2011, teve o incremento de 7 estabelecimentos do grau de estudo pré-escolar na esfera municipal (Tabela 02). De acordo com registros do MEC (Ministério da Educação) no ano de 2011, o município apresentou apenas 1 laboratório de informática, instalado em um dos estabelecimento de ensino fundamental na esfera municipal. Não há no município centros de educação profissional e de nível superior.

Tabela 02: Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2010 -2011

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2010 Pré-Escolar	-	-	11	-	11
Ens. Fundamental	-	-	52	-	52
Ens. Médio	-	1	-	-	1
2011 Pré-Escolar	0	0	18	0	18
Ens. Fundamental	0	0	52	0	52
Ens. Médio	0	1	0	0	1

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Quanto aos alunos, no ano de 2010 são 4.717 matriculados, sendo 232 representando 4,9% com grau de estudo do pré-escolar, 4.137 (87,70%) no ensino fundamental e 348 (7,4%) matriculados no ensino médio. Em 2011, é registrado aumento no número de matriculados em 18,5% em relação ao ano anterior (aumento em 875 matriculas), este aumento é notado significativamente nos graus de pré-escolar e ensino médio, respectivamente em 104,3% e 69,3% (Tabela 03). Pode-se atrelar este aumento significativo com o incremento de novos estabelecimentos e outros incentivos.

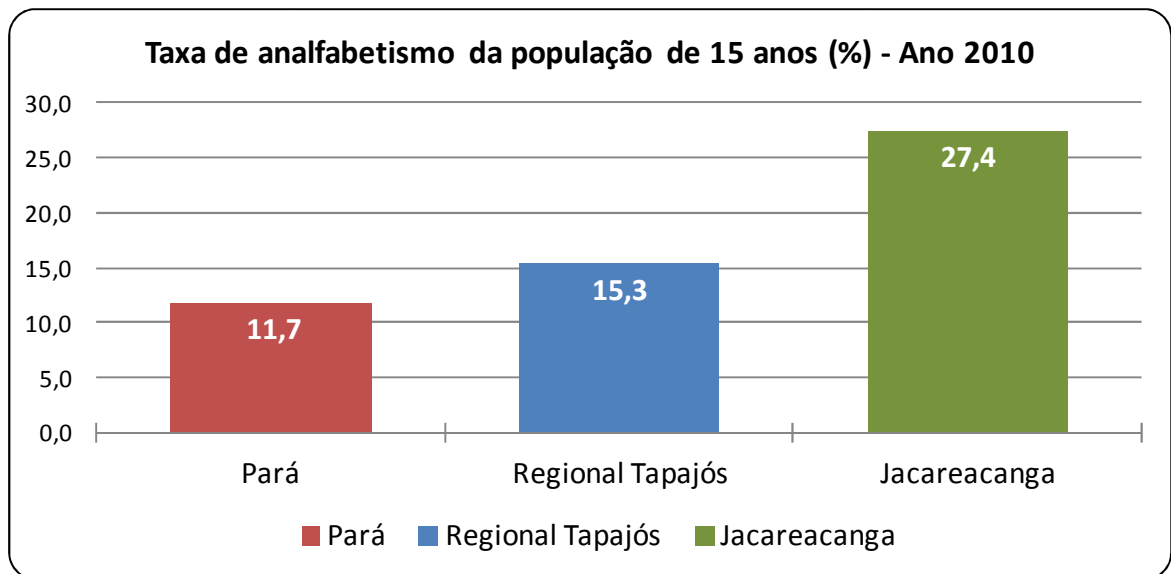
Tabela 03 - Número de Matriculados por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 2010 - 2011

Anos/ Graus	Matriculados				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
2010 Pré-Escolar	-	-	232	-	232
Ensino Fundamental	-	-	4.137	-	4.137
Ensino Médio	-	348	-	-	348
2011 Pré-Escolar	-	-	474	-	474
Ensino Fundamental	-	-	4.529	-	4.529
Ensino Médio	-	589	-	-	589

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Quanto ao nível de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais no município e região, verifica-se uma taxa bastante significativa de 27,4% comparado ao Estado (11,7%) e região (15,3%), conforme a Figura 09.

Figura 09: Taxa de analfabetismo de Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever - Município de Jacareacanga e Região - Ano de 2010

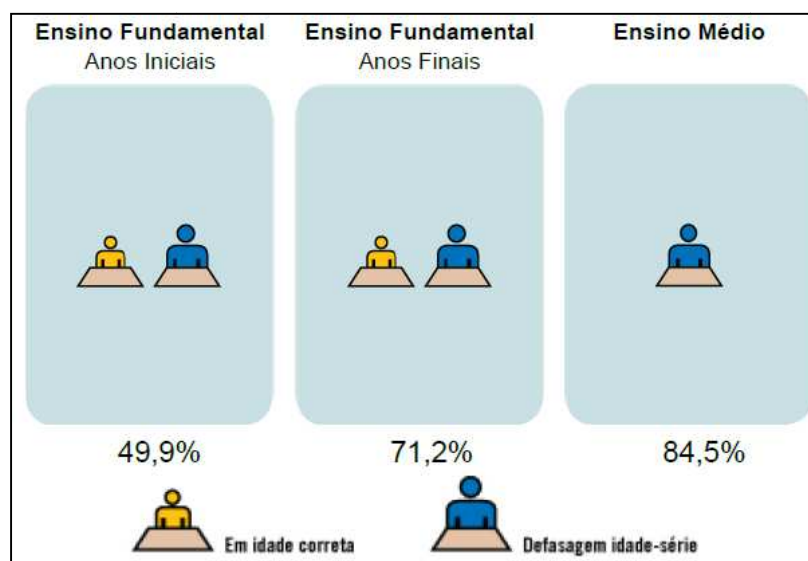


1.

Fonte: IBGE/Censo - 2010 / Elaboração SEBRAE/PA

De acordo com INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, estão com idade superior à recomendada nos anos iniciais, 49,9% e nos anos finais, 71,2% chegando a 84,5% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio (Figura 10).

Figura 10: Distorção Idade-série Fundamental e Médio - 2011



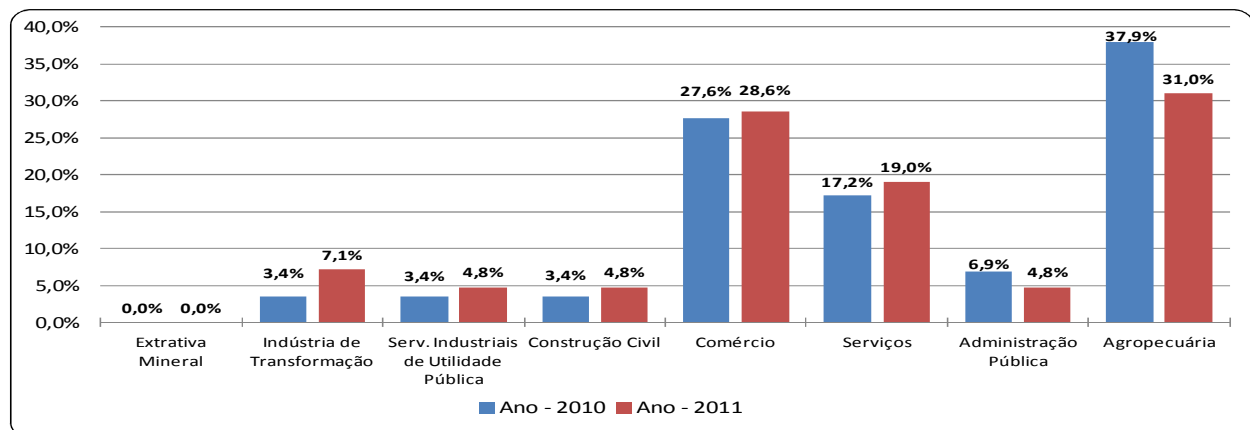
Fonte: Ministério da Educação – INEP

3.1.4 Caracterização do Mercado de Trabalho

3.1.4.1 Estabelecimentos

No ano de 2010, o número de estabelecimentos com vínculos empregatícios formais totaliza 29 estabelecimentos, onde se destaca o agropecuário, com 37,9%. Em 2011, se verifica número superior no quantitativo de estabelecimentos formais, chegando a 42 postos de trabalhos, destacando a redução na participação do setor agropecuário (redução de 18,4% em relação ao ano de 2010), mas, ainda em situação relevante(31%), seguido pelo comércio(28,6%) e serviço(19,0%). É importante ressaltar crescimento na participação de 107,1% em relação ao ano anterior no setor de indústria de transformação.

Figura 11: Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica - 2010-2011

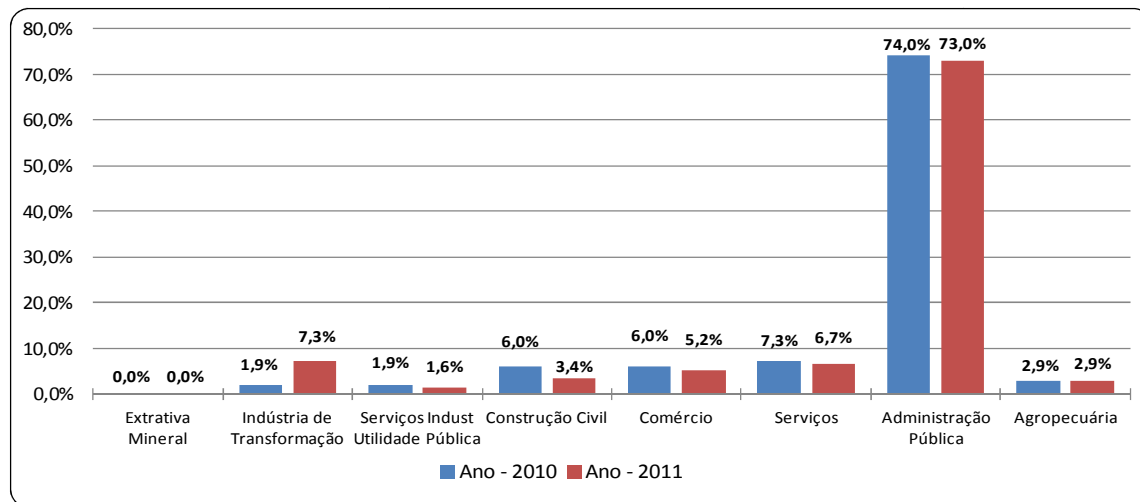


Fonte: MTE/RAIS / Elaboração: SEBRAE/PA

3.1.4.2 Vínculos Empregatícios

No ano de 2010, o número de vínculos empregatício formais contabiliza 620 ocupações, com grande destaque para o setor público administrativo, com 74%, mantendo-se em 2011, seguido pelo serviço e comércio. É importante ressaltar que o setor Industrial de transformação obteve um ganho significativo de vínculos em relação ao ano anterior.

Figura 12: Número de Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica - 2010 - 2011



Fonte: MTE/RAIS / Elaboração: SEBRAE/PA

Pode-se também visualizar com um pouco mais de detalhe do número de vínculos por CNAE 2.0 na Tabela 04.

Tabela 04: Número de Vínculos Empregatícios por Ramo de Atividade – 2010

Ramos de Atividade	Nº de Vínculos	%
Administração pública em geral	510	73,0%
Desdobramento de madeira	51	7,3%
Comércio varejista	35	5,0%
Hotéis e similares	32	4,6%
Construção de rodovias e ferrovias	24	3,4%
Distribuição de energia elétrica	11	1,6%
Criação de bovinos	10	1,4%
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	7	1,0%
Criação de outros animais de grande porte	6	0,9%
Locação de mão-de-obra temporária	5	0,7%
Atividades de apoio à pecuária	4	0,6%
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	2	0,3%
Atividades de Correio	1	0,1%
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1	0,1%
Total	699	100,0%

Fonte: MTE/RAIS / Elaboração SEBRAE/PA

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, relativo ao mês de maio/2013, demonstram que o emprego formal manteve sua trajetória de geração de trabalho. No mês de maio são gerados 14 postos de trabalho celetistas, representando crescimento significativo em relação ao estoque do mês anterior, que registrou um saldo negativo de postos de trabalho (08 admissões e 10 demissões = saldo -2 postos de trabalho).

No mês são admitidos 22 trabalhadores contra um total de 8 desligamentos. No acumulado do ano, ocorreu expansão no nível de emprego, equivalente ao acréscimo de 25 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 28 postos de trabalho.

Cabe destacar que dos oito setores de atividades econômicas, três evidenciaram expansão no nível de emprego. Em termos absolutos, os principais responsáveis pelo desempenho positivo no mês são: Agricultura (+8 postos), Indústria de Transformação (+4 postos) e Serviços com 2 postos de trabalho.

3.1.4.3 Identificação de APL

Com os quantitativos de empregos formais do município de Jacareacanga já apresentados, serão utilizados os indicadores estatísticos (Quociente Locacional (QL), Índice de Hirschman- Herfindahl (IHH), Participação Relativa (PR)), com intenção de determinar se o município em questão possui especialização em dada atividade ou setor específico.

No setor Agropecuário, levando-se em consideração os indicadores estatísticos, constata-se que há no Município de Jacareacanga significativa falta de especialização local, uma Baixa concentração ou atratividade e Baixa importância da atividade, caracterizando que está estagnado (Tabela 05).

Tabela 05: Indicadores Estatísticos para o Setor Agropecuário - 2013

Indicadores Estatísticos	Resultado	Tratamento	Variável Resultado
QL	0,624	Negativo	Falta de Especialização Local
IHH	-0,00025	Negativo	Baixo Grau de Concentração/ Atratividade
PR	0,0004	Negativo	Baixa Importância da Atividade

Fonte: SEBRAE/PA-Diagnóstico socioeconômico e empresarial do município de Jacareacanga

Na atividade Industrial, levando em consideração os indicadores estatísticos, constata-se que há no Município de Jacareacanga significativa falta de especialização local; baixa concentração ou atratividade e baixa importância da atividade, caracterizando que está estagnado (Tabela 06).

Tabela 06: Indicadores Estatísticos para o setor Industrial 2013

Indicadores Estatísticos	Resultado	Tratamento	Variável Resultado
QL	0,678	Negativo	Falta de Especialização Local
IHH	-0,0002	Negativo	Baixo Grau de Concentração/ Atratividade
PR	0,0005	Negativo	Baixa Importância da Atividade

Fonte: SEBRAE/PA- Diagnóstico socioeconômico e empresarial do município de Jacareacanga

No setor de comércio e serviço, constata-se que há em Jacareacanga significativa falta de especialização, baixa concentração ou atratividade e baixa importância da atividade, caracterizando que este setor de atividade está em declínio (Tabela 07).

Tabela 07: Indicadores Estatísticos para o setor Comércio e Serviços

Indicadores Estatísticos	Resultado	Tratamento	Variável Resultado
QL	0,287	Negativo	Falta de Especialização Local
IHH	-0,0005	Negativo	Baixo Grau de Concentração/ Atratividade
PR	0,0002	Negativo	Baixa Importância da Atividade

Fonte: SEBRAE/PA- Diagnóstico socioeconômico e empresarial do município de Jacareacanga

3.1.5 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento.

Tabela 08: Índice de Desenvolvimento Humano – IDH / 2000

Região	IDH / 1991	IDH / 2000	IDH / 2010
Brasil	0,493	0,612	0,727
Estado do Pará	0,413	0,518	0,646
Regional do Tapajós	0,297	0,418	0,578
Aveiro	0,281	0,368	0,541
Itaituba	0,355	0,489	0,640
Novo Progresso	0,377	0,466	0,673
Rurópolis	0,257	0,421	0,548
Trairão	0,271	0,395	0,562
Jacareacanga	0,242	0,371	0,505

Fonte: PNUD/IPEA / Elaboração: SEBRAE/PA

A partir do fato de que o índice de desenvolvimento humano para o Brasil é de 0,727 e do Pará é de 0,646, Região do Tapajós está abaixo do índice do País e do Estado. Por sua vez, Jacareacanga apresenta IDH-M de 0,505 (Tabela 08). De acordo com a classificação do PNUD, os municípios estão entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Segundo PNUD, no período de 1991-2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Jacareacanga cresceu 108,7%, passando de 0,242 em 1991 para 0,505 em 2010. A área que mais contribuiu para este crescimento no período foi a da Educação, com 580,5%, seguida pela Longevidade, com 18,0% (Tabela 09).

Nessa fase, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1) foi reduzido em 21,3%. Em relação ao Brasil, o Município de Jacareacanga apresenta uma situação intermediária: ocupa a 3.738ª posição no ranking, sendo que 3.737 municípios (67,86%) estão em situação melhor e 1.769 (32,14%), estão em situação pior ou igual. Em relação aos demais municípios do Pará, Jacareacanga apresenta-se de forma precária: ocupa a 95ª posição, sendo que 65,97% do total de municípios do Estado encontram-se em situações melhores.

Tabela 09: Índice de Desenvolvimento Humano e suas Dimensões – IDH-M / 1991 - 2000 - 2010 - Município de Jacareacanga

Município	IDHM	IDHM - Educação	IDHM - Longevidade	IDHM - Renda
Ano de 1991	0,242	0,041	0,678	0,512
Ano de 2000	0,371	0,127	0,743	0,543
Ano de 2010	0,505	0,279	0,800	0,577
% Variação - 1991 / 2010	108,7%	580,5%	17,99%	12,7%

Fonte: PNUD/IPEA

3.1.6 Produto Interno Bruto Municipal-PIB

A economia do Estado registra, em 2010, PIB de R\$ 77.847,60 milhões, com crescimento de 33,3% em relação ao ano anterior. O PIB é composto com 47,5% do valor adicionado fiscal no comércio e serviços (Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação; Transportes, Armazenagem e Correio e; Demais Serviços: Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associações e Serviços Domésticos), 37,8% na indústria, 8,7% em Impostos, líquidos de subsídios e 6,0% na agropecuária (pecuária e lavoura temporária) (Tabela 10).

A economia da Região do Tapajós acumulou, em 2010, um PIB de R\$ 1.227,72 milhões, tendo um crescimento de 25,8% em relação ao ano anterior, o PIB é composto com 58,6% do valor adicionado no comércio e serviços (Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação; Transportes, Armazenagem e Correio e; Demais Serviços: Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associações e Serviços Domésticos), 18,2% na agropecuária (pecuária e lavoura temporária), 16,5% na indústria, e 27,0% em Impostos, líquidos de subsídios (Tabela 10).

A economia do Município de Jacareacanga acumula, em 2010, um PIB de R\$ 93,91 milhões, tendo um crescimento de 16,30% em relação ao ano anterior, esta taxa de crescimento inferior em relação ao Estado e Regional na qual o município está vinculado. O PIB é composto com 10,4% do valor adicionado na agropecuária (pecuária e lavoura temporária), 12,0% na indústria, 75,5% comércio e serviços (Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação; Transportes, Armazenagem e Correio e; Demais Serviços: Serviços Prestados principalmente às Famílias e Associações e Serviços Domésticos) e 2,1% em Impostos, líquidos de subsídios, (Tabela 10).

Tabela 10: Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente - Município de Jacareacanga, Região e Estado do Pará – 2010

Composição	Pará	Regional Tapajós	Jacareacanga	% de Evolução 2009 / 2010
Agropecuária (R\$ 1.000)	4.676.289,58	222.961,35	9.744,93	8,50%
Indústria (R\$ 1.000)	29.408.404,00	203.039,49	11.279,64	36,10%
Comércio e Serviços (R\$ 1.000)	36.958.763,84	718.945,17	70.943,94	14,40%
Impostos, líquidos de subsídios. (R\$ 1.000)	6.804.139,08	82.772,64	1.941,19	27,50%
PIB per capita	971.790,10	33.395,99	6.688,73	-
PIB (R\$ 1.000)	77.847.596,51	1.227.718,64	93.909,70	16,20%

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES - Elaboração: SEBRAE/PA

- Evolução do PIB de Jacareacanga 2009-2010

Descrição	2009	2010	Var. absoluta	Var. relativa %
PIB	80.792	93.910	13.118	0,02%

Fonte: IBGE-IDESP

Tabela 10.1. Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2010

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	4.958	2.777	20.647	28.382
2003	5.960	3.478	24.768	34.206
2004	6.063	4.453	28.774	39.291
2005	5.966	5.029	32.066	43.061
2006	6.832	6.113	35.443	48.388
2007	7.588	6.114	42.760	56.462
2008	8.155	8.243	51.142	67.539
2009	8.977	8.289	62.003	79.270
2010	9.745	11.280	70.944	91.969

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES - Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERES

Tabela 10.2. Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente 2002-2010

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	28.955	0,12	91	1.028	143
2003	35.027	0,11	106	1.176	142
2004	40.113	0,12	102	1.267	143
2005	43.949	0,11	97	1.329	143
2006	49.347	0,11	97	1.423	143
2007	57.488	0,11	100	1.551	143
2008	68.732	0,12	91	1.723	143
2009	80.792	0,14	85	1.947	143
2010	93.910	0,12	86	6.689	31

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES - Elaboração: SEPOF / DIEPI / GERE

3.1.7 Arrecadação do ICMS Municipal

A arrecadação do ICMS na Regional Tapajós representa 0,56% em 2009 e passando para 1,66% na participação junto ao Estado, já o Município de Jacareacanga representa 0,57% em 2009 e 1,85% em 2010, do composto arrecadado do ICMS pelo Regional Tapajós.

Tabela 11: Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica - Município de Jacareacanga, Região e Estado do Pará 2009-2010

Região / atividade	Ano - 2009	Ano - 2010	% de Evolução 2009 / 2010
Estado do Pará	4.533.423.058,36	5.180.107.280,32	14,3%
Região do Tapajós	25.189.677,83	85.770.272,40	240,5%
Jacareacanga	143.513,69	1.587.585,72	1.006,2%
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura.	2.747,52	-	-
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas.	135.869,87	676.777,63	398,1%
Construção	380,25	-	-
Eletricidade e Gás	-	251.053,67	-
Indústrias de Transformação.	461,19	102.087,30	22.035,6%
Informação e comunicação.	-	143.013,10	-
Transporte, armazém e Correio.	254,12	4.473,04	1.660,2%
Outros	3.800,74	410.180,98	10.692,1%

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)

Dentre as atividades listadas na Tabela 11, tem-se com maior contribuição para composição do ICMS do Município de Jacareacanga, a atividade econômica de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas com 94,7% do arrecadado em 2009. Já em 2010 a atividade mencionada anteriormente manteve a melhor participação do arrecadado, com 42,6%, participação inferior em relação ao ano anterior, logo esta atividade teve um crescimento significativo em relação a 2009. Comparações simples mostraram que o ICMS – principal imposto estadual – é relativamente inelástico em relação ao Produto Interno. O que isso significa?

Traduzindo do economês para uma linguagem mais compreensível, isso quer dizer que os aumentos verificados no PIB não se traduziram em acréscimos iguais ao ICMS e decréscimo no PIB, também não produziu a mesma intensidade de efeito descendente sobre o ICMS. As flutuações do PIB não se transmitiram de forma automática ao imposto. Uma coisa é certa, dependendo da intensidade cíclica do PIB, o ICMS não permaneceria bem comportado. Então, não sabemos o quanto o ICMS se mantém estável a despeito de oscilações no Produto. No entanto, para o curto período observado, aumentos e reduções no PIB refletiram-se apenas de forma comedida no principal tributo estadual.

3.1.8 Produção Agropecuária: Agricultura

3.1.8.1 Produtos Da Lavoura Temporária

Os principais produtos das lavouras temporárias, no período de 2009 a 2011, são a mandioca, arroz e cana-de-açúcar, tanto na quantidade produzida como em valores arrecadados. (Tabela 12).

Tabela 12: Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Produtos da Lavoura Temporária - 2009-2011

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Abacaxi (mil frutos)	6	6	6	60	60	60	48	48	60
Arroz (em casca)	320	460	600	384	828	1.080	154	546	712
Cana-De-Açúcar	26	26	6	650	650	150	33	520	22
Feijão (em grão)	40	62	62	20	36	42	40	72	105
Mandioca	750	910	900	11.250	13.650	13.500	1.688	2.048	3.375
Melancia	10	30	30	100	300	300	48	150	150
Milho (em grão)	140	165	150	210	330	300	88	231	210

Fonte: IBGE / PAM / IDESP / SEPOF

3.1.8.2 Produtos Da Lavoura Permanente

Na lavoura permanente no período de 2009 a 2011, o destaque vai para os produtos: banana, café, coco-da-baía e pimenta-do-reino, (Tabela 13).

Tabela 13: Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Produtos da Lavoura Permanente - 2009-2011

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Banana	80	200	200	960	2.400	2.400	173	888	888
Cacau (em amêndoa)	2	2	2	2	2	1	9	9	3
Café (em grão)	70	50	50	105	55	50	210	116	60
Coco-Da-Baía (mil frutos)	15	30	30	75	150	180	38	75	90
Guaraná(semente)	5	-	-	3	-	-	5	-	-
Laranja	8	-	-	80	-	-	24	-	-
Pimenta-do-reino	2	2	2	3	3	3	11	14	25

Fonte: IBGE / PPM / IDESP / SEPOF

3.1.9 Produção Agropecuária: Pecuária

O efetivo de animais é dividido em três grandes grupos: animais de grande, médio e pequeno porte. Entre os animais de grande porte, são investigados os planteis de bovinos, bubalinos, equinos, asininos e muares, onde se verifica um declínio de 51,9% no efetivo de bovino, de 2009 a 2010 e quando comparados aos anos de 2011 e 2010, um pequeno aumento de 5,6%.

Entre os animais de médio porte, aparecem os efetivos de suínos, caprinos e ovinos, com destaque para suínos e ovinos, estes assinalam maior crescimento, 386,5%. Os animais de pequeno porte incluem os galináceos, que registra decréscimo de 7,0% quando se comparando os anos 2010 e 2009 e pequeno crescimento em 2011.

Tabela 14: Principais Rebanhos Existentes 2009-2011

Rebanhos	Anos		
	2009	2010	2011
Bovinos	27.038	12.992	12.993
Bubalinos	34	-	-
Equinos	40	46	48
Asinino	-	-	-
Muare	35	52	54
Suínos	2.967	2.700	2.850
Ovinos	52	253	256
Caprinos	85	84	86
Galinhas	6.670	6.200	6.300
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	22.420	20.100	20.120
Vacas Ordenhadas	1.765	256	258

Fonte: IBGE / PPM / IDESP / SEPOF

3.1.10 PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL

Quanto aos produtos de origem animal, verifica-se um decréscimo na produção de leite em 66,9% comparando os anos de 2011 e 2009 e de ovos de galinha, 20,0%, no mesmo período. Observando-se o mesmo comportamento quanto ao valor da produção, tem-se decréscimo de 83,4% para produção de leite (mil l), e 22,0% para produção de ovos (mil dz).

Tabela 15: Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2009-2011

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Leite de Vaca (mil l)	707	234	234	1.413	467	234
Ovos Galinha (mil dz)	20	16	16	100	85	78

Fonte: IBGE / PPM / IDESP / SEPOF

3.1.11 EXTRATIVISMO VEGETAL

A Tabela 16 apresenta a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e dos maciços florestais plantados, no município de Jacareacanga. O extrativismo vegetal abrange a coleta de produtos alimentícios, borrachas, madeiras, oleaginosos, entre outros. Na silvicultura, destaca-se o carvão vegetal, lenha, madeira em tora, entre outros.

A produção de frutos de açaí em toneladas, em 2010, registra uma diminuição de 6,3% em relação a 2009, quanto ao valor da produção no mesmo período não há alteração. A produção de castanha do para em toneladas, em 2010, recua 55,2% em relação a 2009, quanto ao valor reduziu em 55,3%. A produção de madeira em tora (m³), em 2010, registra um aumento de 14,3% em relação a 2009, quanto ao valor da produção no mesmo período apresenta um acréscimo de 20,0%. Já a do carvão vegetal se mantém inalterada tanto na produção, quanto no valor e a lenha (m³) apresenta decréscimo em sua produção (6,1%) e aumento no valor da produção (8,6%).

Tabela 16: Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2008-2010

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	16	16	15	12	11	11
Castanha do Pará	65	67	30	39	47	21
AROMÁTICOS						
Outros	1	1	1	20	20	16
BORRACHAS						
Látex Coagulado	7	-	-	17	-	-
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	2	2	2	1	1	1
Lenha (m ³)	24.460	23.420	22.000	318	304	330
Madeira em Tora (m ³)	42	35	40	6	5	6
OLEAGINOSOS						
Copaíba (óleo)	1	1	1	15	18	14
Outros Oleaginosos	1	1	1	16	8	9

Fonte: IBGE / PPM / IDESP / SEPOF

3.1.12 Informações Adicionais do Município

3.1.12.1 Quanto À Produção Mineral E Garimpo:

A história de Jacareacanga é marcada pelos garimpos, pois grande parte do seu território está dentro do polígono aurífero do Tapajós. Então, a atividade de garimpagem aurífera ainda é o ponto forte da economia de Jacareacanga, sendo o extrativismo mineral do ouro a atividade predominante de acordo com o relato do Sr. Alfe Leol, atual diretor da Associação Comercial do município. Porém, nos últimos anos houve retração da atividade.

As causas são: exaustão dos depósitos aluvionares conhecidos, dificuldades tecnológicas, baixa cotação do ouro no mercado internacional e as ações efetivas de fiscalização por parte dos órgãos ambientais. Os garimpeiros trabalham no garimpo fluvial em aluviões, com a utilização de balsas de mergulho (leito do rio) com o suporte de dragas escariantes ou escavações (planície de inundação) utilizando trabalho manual ou por meio de equipamentos como e jatos d'água. Muitos desses garimpos estão localizados em áreas de preservação ambiental como a Flona do Crepori e do Amanã e reservas indígenas localizadas na bacia do tapajós com 21,48% localizados dentro do território de Jacareacanga e restante na cidade paraense de Itaituba. Ainda conforme o depoimento do Sr. Alfe Leol, a maior parte do ouro extraído é comercializado em Itaituba e no Estado de Rondônia, pois nesses locais é mais estruturado o comércio do ouro, além de que os principais empresários donos das máquinas ou donos dos garimpos são desses locais.

Em face da ilegalidade dessas operações de garimpo, praticamente não existem informações confiáveis referentes ao volume de recursos econômico-financeiro movimentados em toda a cidade, ratificado pelo Secretário de Municipal de Agricultura Sr. Hélio José. (relatório da socioeconomia da Floresta Nacional do Crepori).

O governo do Estado tem apoiado com programas de regularização da atividade de garimpo, porém o avanço dessa questão é de forma lenta e gradual, considerando a baixa escolaridade dos atores e a cultura local. Existem no município algumas cooperativas de garimpeiros que ajudam na regulamentação da parte da organização de pessoal, ficando de forma secundária a preocupação da regularização da exploração mineral com as licenças ambientais necessárias.

Foto 01: Garimpo fluvial com balsas de dragagem escarificada.



Foto do RIMA UHE Teles Pires, pág. 41.

Foto 02: Garimpagem com jato d'água em barrancos



Foto internet – imagens do garimpo em Jacareacanga.

Do ponto de vista ambiental, a exploração mineral aurífera como está sendo realizada atualmente em Jacareacanga é danosa ao meio ambiente, pois a poluição hídrica provoca turbidez no corpo hídrico e pode causar danos a saúde humana se alguém utilizar a água para fins de consumo ou outro tipo de utilização. Provoca também assoreamento e, em alguns casos, danos irreversíveis ao manancial.

Turbidez significa colocar elementos removidos no fundo do corpo hídrico em suspensão. Os elementos em suspensão provocam a turbidez impedindo a entrada de raios solares e causando a falta de oxigenação do corpo hídrico. Em suma, mata toda a cadeia de vida do manancial hídrico.

O uso de dragas revolve o fundo do rio é altamente prejudicial ao meio ambiente, pois deixa a água turva levando a mesma a um estado abiótico, ou seja, sem oxigênio e conseqüentemente sem vida vegetal ou animal. Mais, a utilização de mercúrio completa a cadeia poluidora e contaminante com a lavagem do material retirado junto com o ouro ou outros minerais.

3.1.12.2 Quanto Aos Serviços Bancários E De Financiamento

Em Jacareacanga, existe Agência dos Correios com o serviço de banco postal, e dois caixas de autoatendimento do Banco Bradesco, perfazendo assim a dinâmica local de necessidade de algum serviço que não seja oferecido no município (saques e depósitos). Além disso, possui um posto avançado da Caixa Econômica Federal com a presença de um atendente. Para alguns serviços mais específicos é necessário o deslocamento para o município mais próximo, ou seja, Itaituba.

3.1.12.3 Quanto Aos Serviços De Comunicação

A telefonia móvel está presente no município, somente para a operadora VIVO, com cobertura GSM/EDGE da VIVO e opera com a frequência de 850/1800MHz, o acesso a internet é realizado por provedor via rádio e o município não recebe o serviço público de internet do Navega Pará.

3.1.12.4 Quanto Aos Serviços De Segurança Pública

Em relação à segurança pública do município, foi inaugurada recentemente (início do segundo semestre de 2013) a unidade integrada de policiamento militar, para suprir as necessidades da população. A Tabela 17 apresenta o quantitativo de crimes (contra pessoa, contra o patrimônio e crimes violentos). Existe também uma Delegacia de Polícia Civil e o Conselho Tutelar.

Tabela 17: Número de Crimes Contra a Pessoa, Patrimônio e Crimes Violentos 2007-2010

Anos	Crimes Contra a Pessoa	Crimes Contra o Patrimônio	Crimes Violentos	Total de Crimes
2007	1	-	-	1
2008	13	3	6	22
2009	12	-	1	13
2010	6	2	6	8

Fonte: SEGUP/SISP - Elaboração: IDESP/SEPOF

3.1.12.5 Quanto Aos Serviços De Saneamento E Saúde

A COSANPA e a prefeitura são responsáveis pelo fornecimento de água, sendo a primeira na área urbana, atendendo mais de 900 domicílios. Estão previstos para os próximos anos investimentos públicos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal) em saneamento cerca de R\$ 1,8 milhão pela FNS - Fundação Nacional de Saúde. Com relação à saúde, existe somente 01 hospital público municipal, 01 polo básico de saúde indígena na aldeia Cururu; 01 unidade de vigilância sanitária e 04 Unidades da Saúde da Família em áreas distantes do centro da cidade.

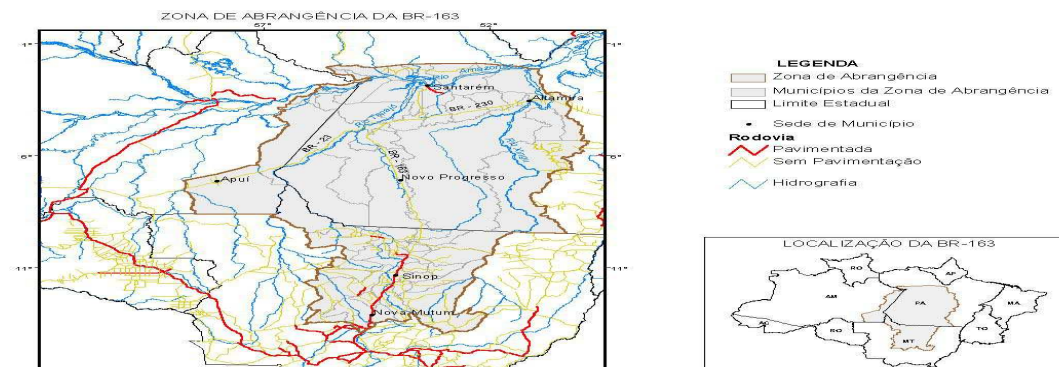
Atualmente são 13 Postos de Saúde no total. A FUNASA – Fundação Nacional de Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde, atua no Município de Jacareacanga em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde no âmbito da medicina curativa e preventiva. A principal ação do programa é o controle epidemiológico da malária bem como a coleta do material para exame e tratamento da doença. Esta instituição presta serviço de saúde à população indígena em 10 postos, com estrutura mínima: equipe com enfermagem, auxiliares, odontólogo, nutricionista e farmacêutico.

Tudo leva a crer que o atendimento é mais frequente e intenso, apesar dos obstáculos culturais que dificultam atuações de educação em saúde. Além desse programa, o município tem o Programa de Agente Comunitário de Saúde – PACS e o Programa de Saúde da Família – PSF.

3.1.12.6 Quanto Ao Acesso Para O Município

Existem duas rodovias federais que passam pela Região do Tapajós, segundo as informações do Ministério dos Transportes. São a BR-163 e a BR-230, que possui aproximadamente 137 km de extensão construída e pavimentada e 430,24 km em construção. A BR-163 corta os Municípios de Novo Progresso, Itaituba, Trairão e Rurópolis, e a BR-230, os Municípios de Jacareacanga, Itaituba e Rurópolis.

Figura 13: Mapa situacional das estradas federais



Fonte: Ministério do Meio Ambiente/2013 – Brasília

Segundo a mesma fonte, não existem rodovias estaduais na região do Tapajós, apenas o planejamento destas, que seria em torno de 244 km de extensão (ver fotos abaixo). A linha de ônibus oficial é a Transbrasiliana, mas há uma organização via transporte coletivo por micro-ônibus e carros particulares de grande porte. Os carros utilitários do tipo pick-up com carroceria estão no momento sendo proibidos, pois além da alta velocidade empregada nas estradas sem asfalto, não há a devida segurança da forma prevista em lei para o transporte de passageiros.

Foto 03: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga



Fonte: Ulisses Barata

Foto 04: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga



Fonte: Ulisses Barata

Foto 05: Rodovia BR-230 - Transamazônica - Acesso Itaituba / Jacareacanga



Fonte: Ulisses Barata

Um dos acessos ao a Jacareacanga é pela BR-230, que interliga ao Município de Itaituba com aproximadamente 320 km de extensão, como mostram as imagens, as condições da rodovia não são das melhores, principalmente quando está em período chuvoso, tempo médio de viagem gira em torno de 09 a 10 horas.

Foto 06: Praça Municipal de Jacareacanga



Fonte: Ulisses Barata

Foto 07: Quadra Poliesportiva do Município de Jacareacanga.



Fonte: Ulisses Barata

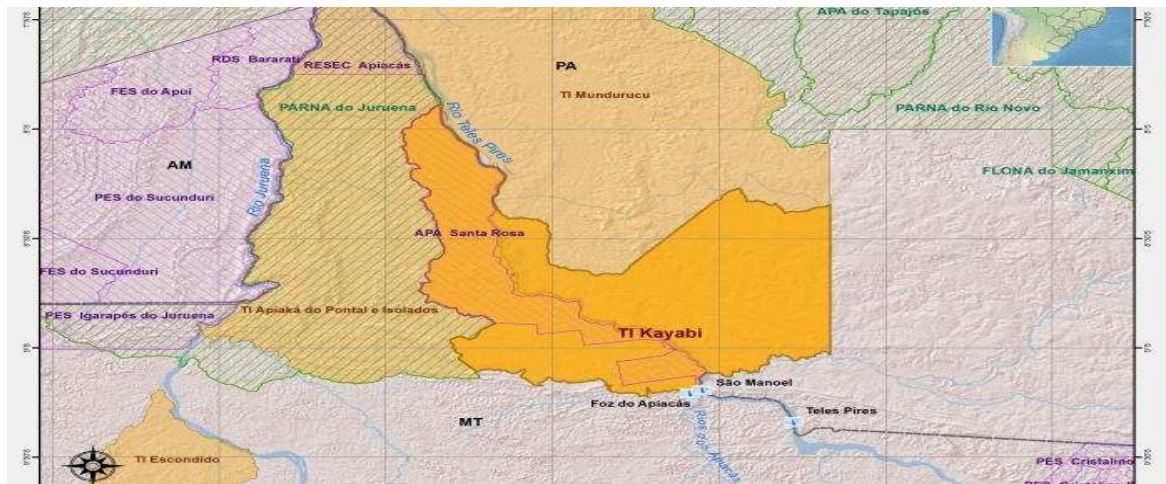
3.1.12.7 Quanto Às Políticas De Preservação E Conservação Ambiental

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio), instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, considerando que a Floresta Nacional (Flona) do Crepori, situada no sudoeste do estado do Pará, possui 742.197 hectares. Localiza-se entre os municípios de Itaituba e Jacareacanga, no interflúvio dos rios Madeira e Tapajós, fronteira com o estado do Amazonas. Seus objetivos básicos corroboram com o proposto pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação e estão vinculados à promoção do manejo de uso múltiplo sustentável dos recursos florestais, a manutenção e a proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade, bem como o apoio ao desenvolvimento de métodos de exploração sustentável dos recursos naturais. Destaca-se em seu Decreto a possibilidade de exploração mineral em duas áreas pré-determinadas.

Entre os estados brasileiros o Pará é o que apresenta maior quantidade de FLONA, sendo que nos dois municípios paraenses considerados como Região da FLONA do Crepori (Jacareacanga e Itaituba), as unidades de conservação abrangem cerca de 71,93 % e 21,48% das terras de Itaituba e Jacareacanga respectivamente. Considerando as terras com destinação especial, incluindo nesse caso, as terras indígenas o percentual da área de cada município, afetadas cresce para 75,95% e 78,5%. Itaituba conta com 2 reservas indígenas, 5 Florestas Nacionais, 3 Parques Nacionais, 1 reserva Extrativista e uma Área de Proteção Ambiental (APA), totalizando 4.713.940,06 ha. Jacareacanga por sua vez, possui 4 reservas indígenas, 2 FLONAs e 1 APA, totalizando 4.607.454,82 ha.

É visível entre os índios, principalmente os que vivem na zona urbana, os efeitos da transitoriedade dos garimpos, tendo em vista a situação de pobreza e degradação em que vivem, habitando a periferia, sendo frequente a indigência e a mendicância. São cerca de 8.000 índios (1.995 censo FUNAI), mas tanto suas organizações como as autoridades locais calculam em 10.000 a população Munduruku. É assim um município com peculiaridades pelo seu mosaico étnico e por estar situado na fronteira com o Estado do Amazonas, justamente o Sul do Estado que teve uma ocupação simultânea aos municípios limítrofes no Pará.

Figura 14: Mapa das Áreas de Conservação Ambiental



Fonte: amazonia.org.br/2013

Foto 8: Indígenas



Foto: Luiz Gustavo Leme

3.1.12.8 Quanto Às Atividades Culturais E Religiosas

As atividades culturais em Jacareacanga estão voltadas para os aspectos indígenas. O município não possui ações específicas voltadas ao resgate do patrimônio histórico e cultural, com exceção da Feira Cultural Indígena, organizada pela Secretaria Municipal de Educação. A feira faz parte do calendário cultural do município, com o objetivo de resgatar e preservar a cultura indígena Munduruku.

3.1.12.9 Quanto À Influência Socioeconômica Da UHE Teles Pires

A obra da Usina está gerando um número significativo de empregos de até 10.000 diretos e de mais de 20.000 oportunidades indiretas de geração de renda principalmente nesta etapa de construção. Porém nas obras da barragem, o Município de Jacareacanga tem encaminhado pouquíssima mão de obra operária, visto que além de praticamente não ter pessoal disponível que queira ir, a localização da obra é em local muito distante.

A forte influência das obras da UHE Teles Pires se dá principalmente pela elevação das receitas públicas municipais (RIMA, pág. 51), manifestando-se na fase de implantação e operação do empreendimento. As atividades para implantação da Usina Hidrelétrica Teles Pires, estão sujeitas ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN, sendo que os recursos provenientes do recolhimento deste tributo são direcionados aos cofres das Prefeituras de Paranaíta e Jacareacanga.

Além dos programas de compensação ambientais de fauna e flora, destacam-se os programas de apoio socioeconômico descritos no RIMA do empreendimento da UHE Teles Pires (Relatório de Impacto Ambiental):

- **Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas Locais:** A implantação da usina, afetará atividades atualmente desenvolvidas na Área de Influência Direta e naquela diretamente afetada. Esse programa se destina a readequar as atividades locais de forma a promover sua reinserção ou modificação, já num cenário em que deverão se abrir novas oportunidades de negócio na região.
- **Apoio à Revitalização e Incremento da Atividade do Turismo:** As atuais práticas de turismo, recreação e lazer da população da região de onde será formado o lago serão transformadas quando da implantação da UHE Teles Pires. Serão feitas promoções do turismo da região com o apoio de empreendedores e entidades locais para o estabelecimento de um programa de implemento de novas práticas de lazer, pesca esportiva, clubes náuticos e marinas.
- **Reforço a Infraestrutura e Equipamentos Sociais:** Programa com objetivo de identificar e suprir as deficiências da infraestrutura e dos equipamentos sociais públicos de modo a absorver a demanda crescente com a chegada de novo contingente populacional nas áreas de: saúde, educação, segurança pública, habitação, saneamento, sistema viário e transporte.
- **Compensação pela Perda de Terra e Desestruturação de Atividades Econômicas:** Programa de compensação financeira para os proprietários de terra, pousadas flutuantes, balsas de garimpo e outras benfeitorias afetadas, com base em cadastro das propriedades e avaliação de lucros cessantes. Além disso, deverá apoiar a reestruturação das atividades comprometidas.

Na prática, o Município de Jacareacanga estará sendo beneficiado muito mais pelos tributos gerados pelo trabalho em seu território, principalmente devido a Casa de Força da UHE Teles Pires que estará localizado no município, confirmado pela prefeitura do município na pessoa do Secretário de Agricultura, Sr. Hélio José.

Figuras do sistema de funcionamento da referida UHE

Figura 15: sistema UHE Teles Pires.



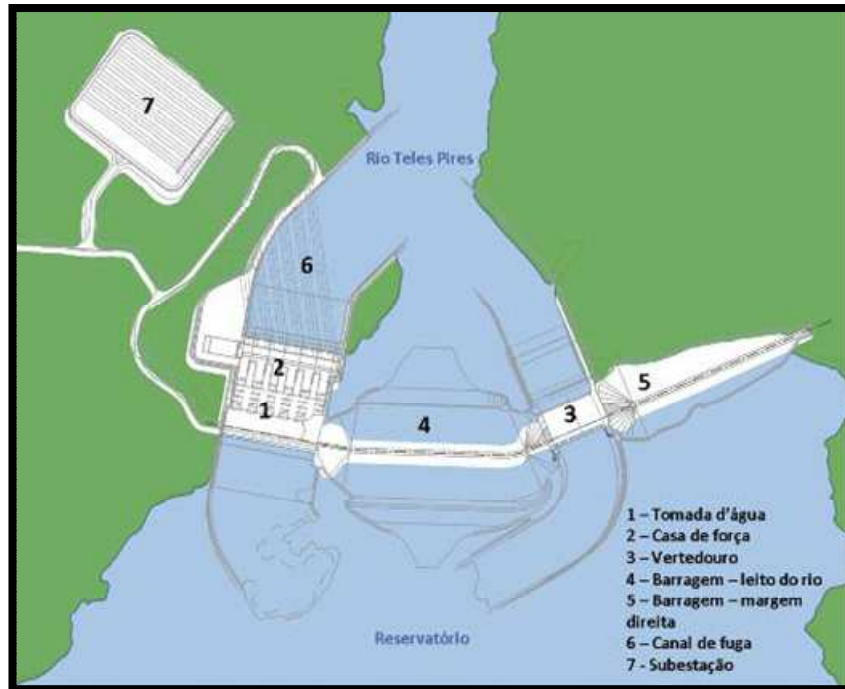
Fonte: RIMA, pág. 21

Figura 16: sistema UHE Teles Pires



Fonte: RIMA, pág. 21

Figura 16.1



Fonte: RIMA, pág. 13

Figura 16.2



Além dessa Usina, existe planejamento de construção de outras, na bacia do Rio Tapajós com enorme potencial hidrelétrico, como no caso a Usina de Jatobá em Jacareacanga. Será um complexo de 11 usinas em toda a bacia (anexo da matéria do jornal O Liberal de 21/08/2013) que poderão gerar novas oportunidades de negócios em toda a região.

3.1.12.10 Quanto Aos Aspectos Turísticos

A Feira Cultural Indígena também é uma atividade turística no município e tem o objetivo de resgatar e preservar a cultura indígena Mundurucu. Em relação às atratividades naturais, o município dispõe atualmente das Florestas Nacionais do Amanã e do Crepori. Dispõe ainda das belezas naturais do rio São Benedito, localizado na porção sudeste do município na divisa com Novo Progresso. Ao longo de sua extensão, possui várias corredeiras, baías, lagoas e pequenos afluentes. Juntamente com o Rio Azul, formam uma região propícia para a pesca esportiva de várias espécies de peixe encontradas como a piraíba, o jaú e a pirarara. É praticado o pesque e solte.

3.1.12.11 Quanto A Programas Sociais

Em Jacareacanga, o total de famílias inscritas no Cadastro Único em maio de 2013 é de 2.594. O PBF (Programa Bolsa Família) do governo federal, beneficia em torno de 1.929 famílias(maio/2013), representando uma cobertura de 157,6% da estimativa de famílias pobres no município. As famílias recebem benefícios com valor médio de R\$ 270,11 e o valor total transferido pelo governo federal em benefícios às famílias atendidas, totalizam R\$ 521.042 no mês.

O Programa Nacional de Agricultura Familiar-PRONAF, também beneficia uma grande quantidade de agricultores familiares com microcrédito produtivo na modalidade PRONAF- B. O município tem o Programa de Agente Comunitário de Saúde – PACS e o Programa de Saúde da Família – PSF. O PACS, principal ferramenta de atuação no município, aos poucos vem sendo aceito pela população.

Em razão disso, percebem mudança nos indicadores básicos de saúde, como redução nos casos de malária, redução na gravidez entre adolescentes e na mortalidade infantil. Contudo deve haver capacitação constante para os agentes.

3.1.12.12 Quanto às questões de infraestrutura para:

- **Esporte e lazer:** existe uma quadra poliesportiva municipal
- **Hotéis e pousadas:** Não há hotéis de grande porte, somente pousadas e hotéis.
- **Gastronomia:** Possui uma vasta rede de pequenos bares, lanchonetes e restaurantes, mas nada de grande porte, ou de grande infraestrutura, sendo quase que 60% informais.
- **Fornecimento de água:** Na área urbana é feito pela COSANPA, onde atende mais de 900 domicílios, Há também um sistema de fornecimento de água municipal, inclusive para as aldeias indígenas. Há dois programas via governo federal de sistema de esgotamento sanitário.

- **Fornecimento de energia elétrica:** Segundo a CELPA, em 2011 o total de consumidores era de 1.130, sendo 966 residencial, 119 comercial, 1 industrial e 44 em outros. Ainda segundo informações contidas no RIMA UHE Teles Pires, o município ainda é servido por sistema isolado de energia elétrica e não interligado, como é no Município de Itaituba por exemplo.
- **Escolas privadas:** Não há escolas de ensino médio privado, somente para a educação infantil. Existem escolas privadas nas aldeias indígenas

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS PRIMÁRIOS

É realizada pesquisa de campo do tipo censo, em 112 empreendimentos formais e informais na área urbana do Município de Jacareacanga, no período de 1 a 7 de maio de 2013. O formulário aplicado baseia-se em entrevista estruturada, com perguntas fechadas, conforme mostra o anexo 01. Dos estabelecimentos entrevistados, 88 concluíram a entrevista e 12 recusas.

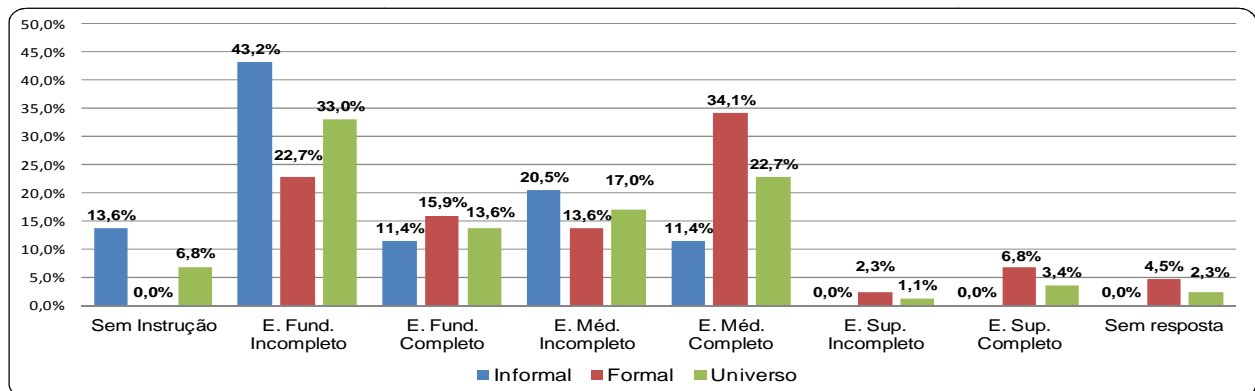
A apresentação dos resultados será dividida em 11 blocos que caracterizam perfil empreendedor de Jacareacanga, listados a seguir:

- Bloco 1: Caracterização do Empreendimento;
- Bloco 2: Perfil do Negócio;
- Bloco 3: Desenvolvimento e Investimento do Empreendimento;
- Bloco 4: Meio Ambiente;
- Bloco 5: Relacionamento / Cooperação;
- Bloco 6: Recursos Humanos;
- Bloco 7: Sistema Operacional do Empreendimento;
- Bloco 8: Clientes;
- Bloco 9: Fornecedores;
- Bloco 10: Ferramentas de Marketing;
- Bloco 11: Mercado.

3.2.1 Bloco 1: Caracterização do Empreendimento

O grau de formalidade dos empreendedores entrevistados é de 50% (44), destes 86,4% possuem no máximo o ensino médio completo. Dentre os informais, a sua totalidade possui também no máximo o ensino médio completo, destacando também que 56,8% não concluíram o ensino fundamental (Figura 17). Considerando todos os entrevistados, pouco mais da metade dos informantes (53,4%) concluíram no máximo o ensino fundamental.

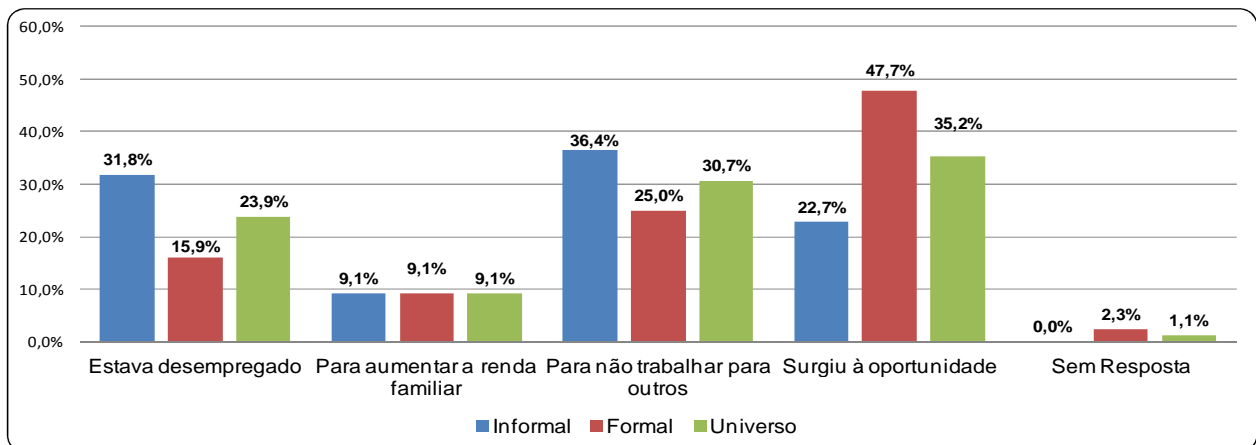
Figura 17: Nível de Escolaridade dos Proprietários dos empreendimentos, quanto à situação jurídica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Considerando o motivo que levou o surgimento do empreendimento, dentre os formalizados, destacam-se com 47,7% pelo surgimento da oportunidade, seguido com 25,0% ter independência financeira. Dentre os informais, o motivo que prevalece é dos descontentes com a situação de ter que trabalhar para os outros com 36,4%, seguido dos que estavam desempregados com 31,8%, como é apresentado na Figura 18.

Figura 18: Motivação para começar o negócio, quanto à situação jurídica.



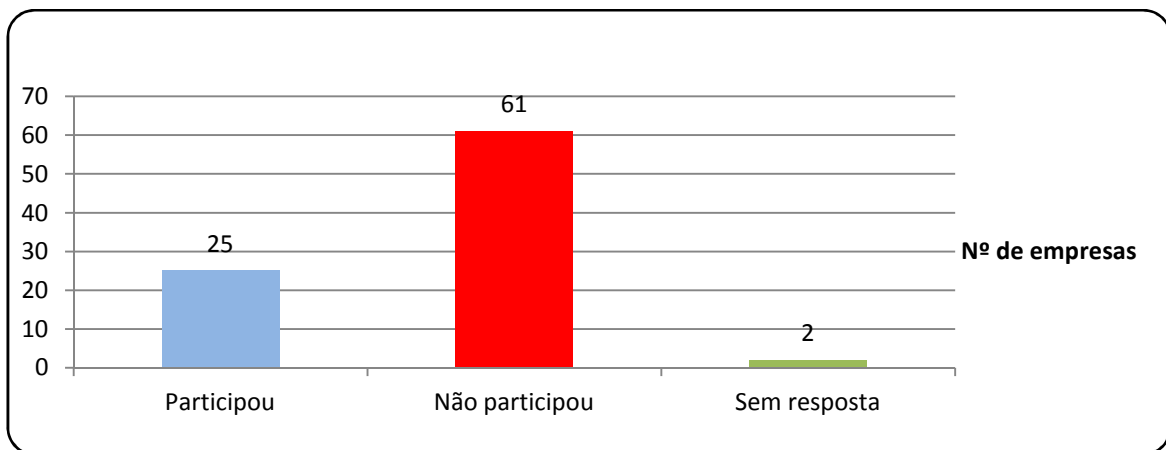
Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto à situação de possuir outra atividade além do empreendimento, 77,0% não possuem outra ocupação, estratificando o grau de formalidade, dentre os registrados, 32,6% respondem afirmativamente, já os informais, 86,4% não possuem. Dos que possuem outra atividade, a que obtêm maior renda, 55,0% afirmam que é no próprio negócio, bem como para os informais com 66,7%, já os formalizados, 50% dizem que é o próprio negócio a fonte de

maior renda. A pesquisa revela que 79,5% dos entrevistados tem este empreendimento como 1ª oportunidade de negócio e apenas 28,4% participam de alguma capacitação gerencial no último ano.

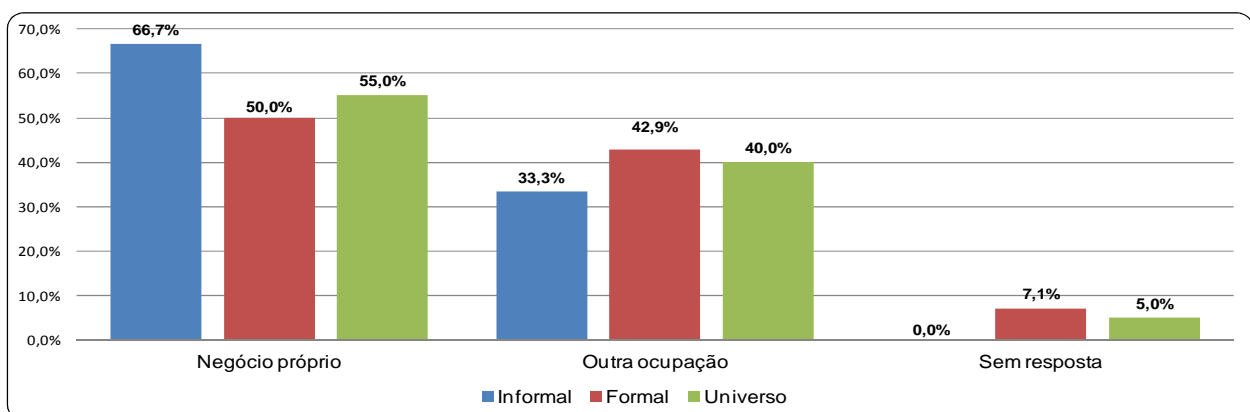
Das empresas pesquisadas, quanto a capacitação gerencial no último ano (2012) pouco mais da metade(61) não participa de nenhum curso.

Figura 19: Participação em capacitação gerencial



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Figura 20: Obtenção de maior renda, dentre os que possuem outra atividade, quanto à situação jurídica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.2 Bloco 2: Perfil do Negócio

O tempo médio em anos de funcionamento do empreendimento atual é de 6 anos para o universo pesquisado, 5 anos e 7 meses aproximadamente para os informais e 6 anos e 4 meses para formalizados, sendo que 75% dos empreendedores possuem um tempo de funcionamento inferior a 9 anos e o empreendedor com maior tempo de funcionamento é de 36 anos (Tabela 18).

Os empreendimentos na sua maioria tem como composição integral a família, independentemente da situação do empreendimento, ou seja, prevalece em Jacareacanga 76,1% dos empreendimentos composto por familiares, sendo um pouco maior dentre os informais (81,8%), formalizados tem como empreendimentos familiares em torno de 70,5% dos pesquisados.

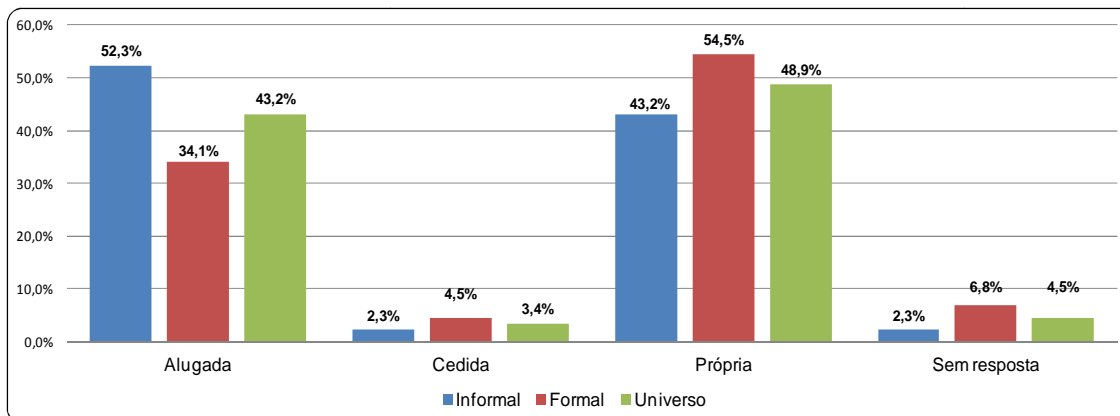
Tabela 18: Resumo descritivo do tempo de funcionamento em anos de empreendimento, quanto situação jurídica – 2013

Empreendedor	Respostas	Média	Mínimo	1º Quartil	Mediana	3º Quartil	Máximo	Desvio Padrão
Informal	44	5,64	0,08	1,33	3,00	8,00	36,00	7,01
Formal	44	6,37	0,25	2,00	4,00	9,00	25,00	6,34
Universo	88	6,00	0,08	1,67	3,00	9,00	36,00	6,66

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

A situação predial dos estabelecimentos em Jacareacanga, com característica própria, correspondendo a 48,9%, seguido em regime de aluguel com 43,2%. Dentre os empreendimentos com situação formal, 54,5% residem em prédio próprio, entre os que não possuem CNPJ, 52,3% são alugados (Figura 22).

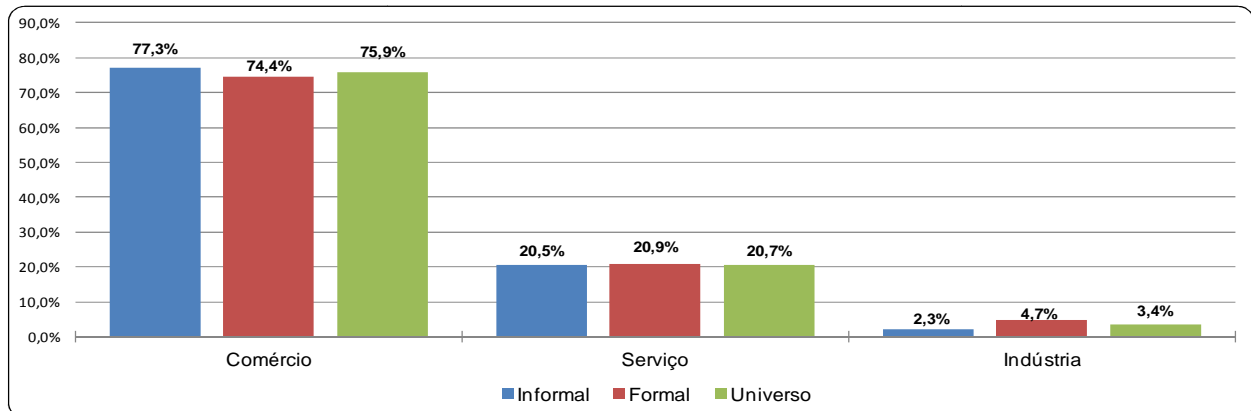
Figura 21: Situação Predial, quanto à situação jurídica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

A pesquisa constata que a atividade que prevalece no Município de Jacareacanga é a de Comércio (75,9%), seguido de Serviços (20%) e Indústria, como é apresentado na Figura 22. A totalidade dos estabelecimentos não oferecem produtos/serviços temporários.

Figura 22: Tipo de Atividade do Empreendimento, quanto à situação jurídica – 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Nas três tabelas a seguir são apresentadas a distribuição dos ramos de atividade quanto aos setores econômicos e situação do empreendimento no Município de Jacareacanga.

Tabela 18.1: Distribuição dos empresários da Indústria quanto ao ramo de atividade e situação jurídica - 2013

Ramo de Atividade	Informal	Formal	Nº de empresas
Construção Civil	-	1	1
Fabricação de joias	1	-	1
Fabricação em geral	-	1	1
Total	1	2	3

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Tabela 18.2: Distribuição dos empresários do comércio quanto ao ramo de atividade e a situação jurídica - 2013

Ramo de Atividade	Informal	Formal	Nº de empresas
Atacadista Distribuidor de Bebidas	-	1	1
Varejista de Joias em geral	-	2	2
Varejista de Eletrodomésticos	-	1	1
Varejista - Estância de madeira	-	1	1
Varejista- Motores e Peças para Maquinários	-	1	1
Varejista - Bebidas	6	-	6
Varejista - Farmácia	-	4	4
Varejista - Lanchonete	2	-	2
Varejista - Panificadora	3	2	5
Varejista - Posto de Combustível	-	2	2
Varejista - Produto Alimentícios	10	3	13
Varejista - Produto Alimentícios e Mat. de Construção	-	1	1
Varejista de artigos de armarinho	3	2	5
Varejista de Artigos em geral	1	3	4
Varejista de artigos do vestuário	4	4	8
Varejista de Moveis e Eletrodomésticos	1	-	1
Outros	4	6	10
Total	34	33	67

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

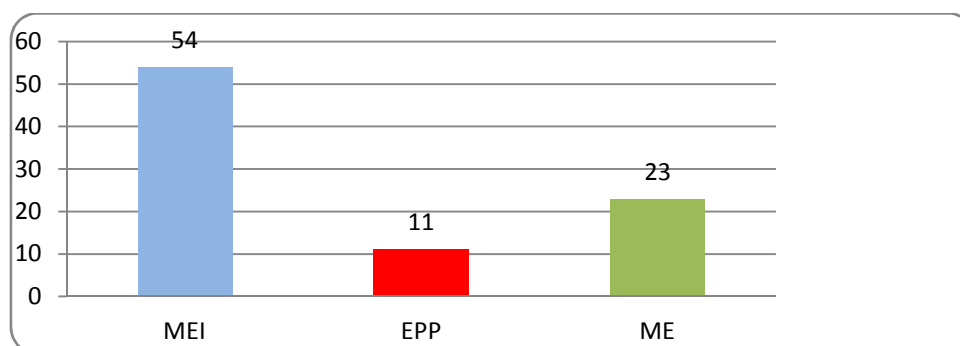
Tabela 18.3: Distribuição dos empresários de serviço quanto ao ramo de atividade e a situação jurídica - 2013

Ramo de Atividade	Informal	Formal	Nº de empresas
Restaurante	4	2	6
Reparação de Bicicleta	-	1	1
Reparação Eletrônica	1	-	1
Empréstimo	-	1	1
Hotel	-	1	1
Lavanderia e Toalheria	-	1	1
Manicure	1	-	1
Oficina Mecânica e Solda	1	1	2
Pintura	1	-	1
Salão de Beleza	1	-	1
Transporte, Carga e Passageiro	-	1	1
Sem resposta	-	1	1
Total	9	9	18

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, quanto à modalidade e porte, conforme classificadas na Receita Federal: 54 são Microempreendedores Individuais - MEI, 11 são Empresas de Pequeno Porte e 23 estão enquadrados como Micro Empresa – ME.

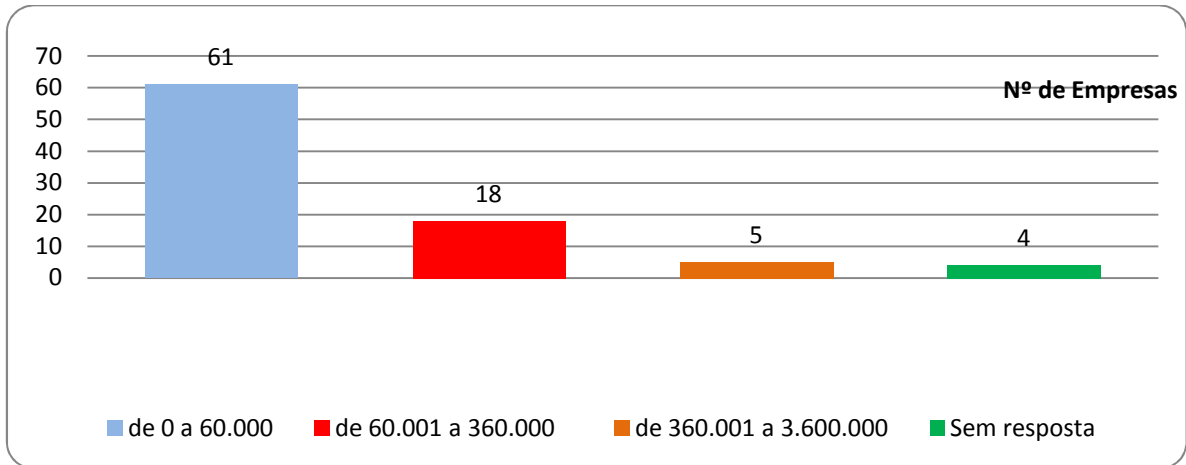
Figura 23: Porte das Empresas



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas sobre faturamento bruto em 2012: 61 possuem faturamento até R\$ 60.000,00, 18 empresas até R\$ 360.000,00 e 05 acima de R\$ 360.000,00.

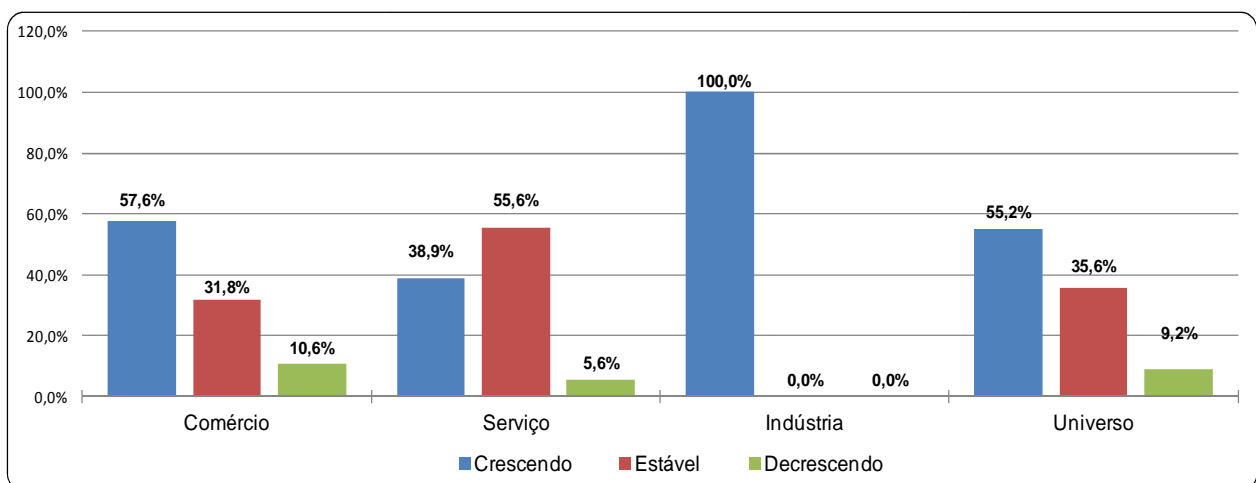
Figura 24: Faturamento Bruto das Empresas



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

De acordo com a avaliação do empresário em relação ao sentimento junto ao seu negócio, 55,2% consideram que está em crescimento e apenas 9,2% acham que está em declínio. Estratificando por setores econômicos tem-se que apenas o subsetor de Serviços encontra-se em situação estável, (55,6%).

Figura 25: Avaliação do empreendimento em relação ao sentimento de crescimento, quanto ao setor econômico - 2013

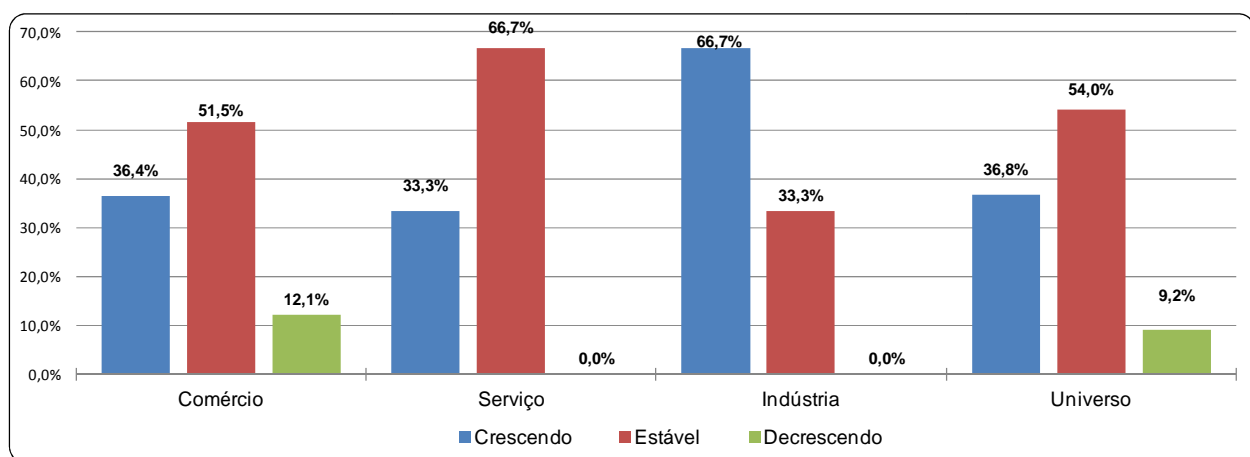


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Em conformidade com a avaliação do empresário em relação ao sentimento junto ao faturamento do negócio para os próximos 05 anos, 54,0% dos pesquisados consideram que está estável e 36,8% estão em crescimento.

Estratificando junto aos setores da economia, apenas a atividade industrial apresenta situação favorável, pois 66,7% consideram que está crescendo e as atividades de Comércio e de Serviços consideram que seus empreendimentos encontram-se estáveis quanto ao faturamento, de uma forma global tem-se que os empresários não estão contentes, ou seja, em alerta quanto ao sentimento de evolução do faturamento do seu negócio.

Figura 26: Avaliação do empreendimento em relação ao sentimento de evolução do faturamento, quanto ao setor de atividade – 2013

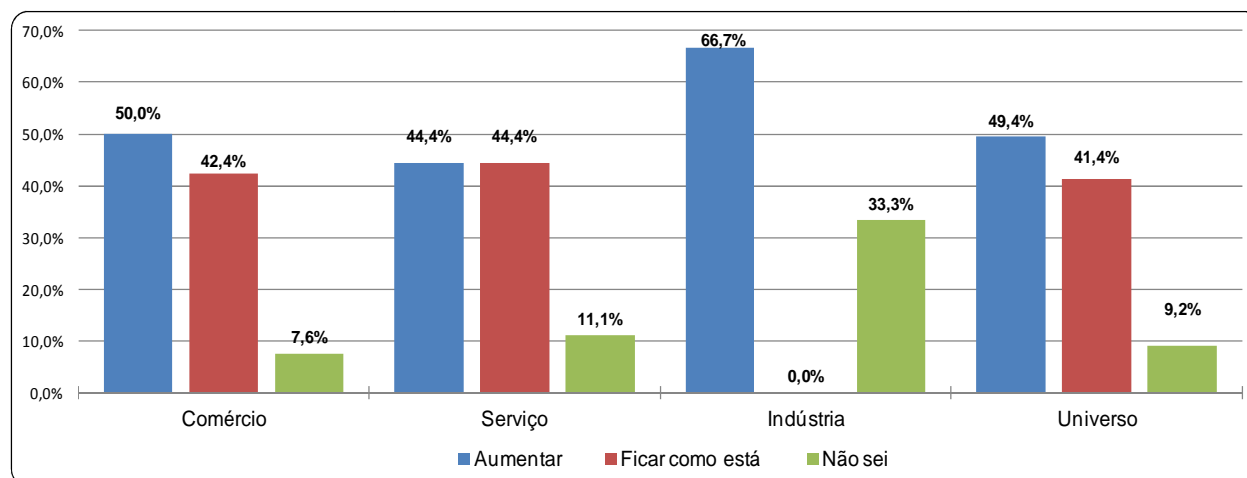


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.3 Bloco 3: Desenvolvimento e Investimento do Empreendimento

Considerando a situação atual dos empreendimentos, em relação ao número de empregados, 49,4% mostram-se favoráveis, observando o mesmo fator agora por setor de atividade, tem-se que no subsetor comércio, 50,0% responde afirmativamente, no de serviços 44,4% negam o investimento, e na Indústria, 66,7% mostram-se dispostos a investir.

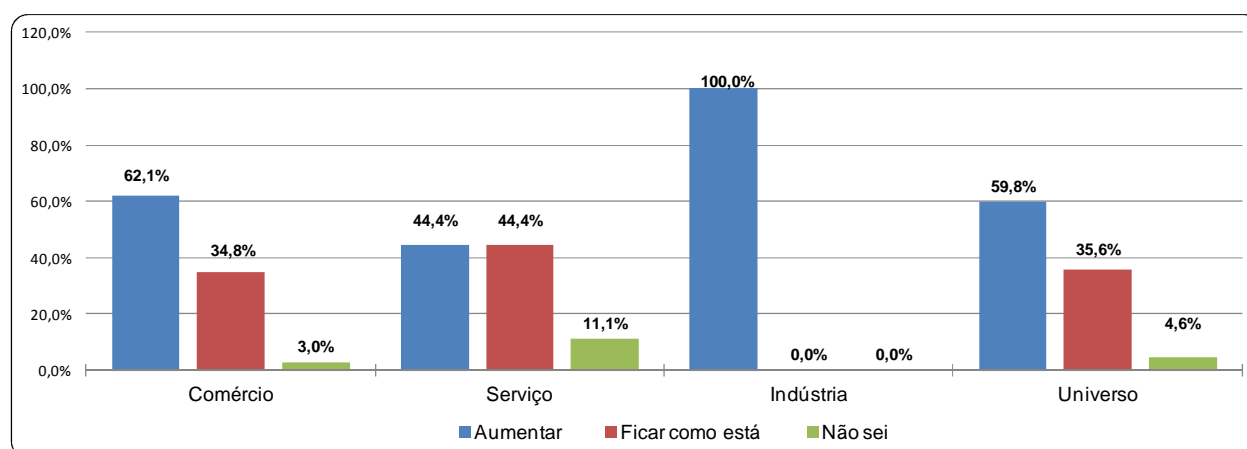
Figura 27: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao Nº de Empregados por setor econômico – 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Considerando a situação atual dos empreendimentos, os empresários são indagados quanto às intenções da empresa para os próximos anos, em relação às instalações físicas, onde 59,8% mostram-se favoráveis, observando o mesmo fator agora por setor de atividade, o subsector comércio 62,1% mostra-se favorável, no de serviços 44,4% afirmam que irão investir e na Indústria 100,0% mostram-se dispostos a investir.

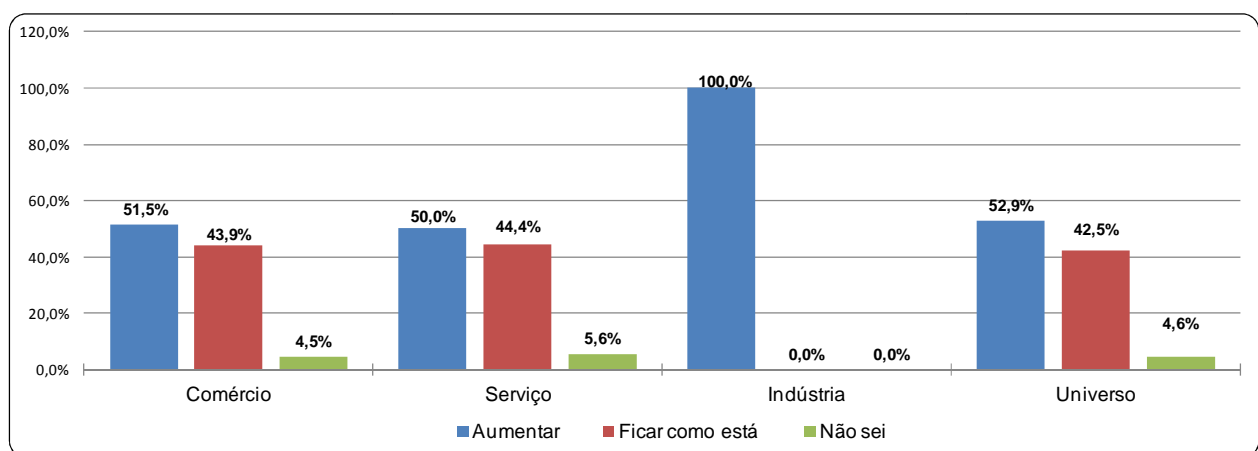
Figura 28: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Instalações Físicas - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Com relação à situação atual dos empresários quanto às intenções da empresa para os próximos anos, em relação a máquinas e equipamentos, 52,9% mostram-se favoráveis. Observando o mesmo fator agora por setor de atividade, tem-se que no subsetor de comércio 51,5% mostram-se favoráveis, no subsetor de serviços, 50,0% afirmam que irão investir e na atividade industrial todos os empreendedores se mostram favoráveis.

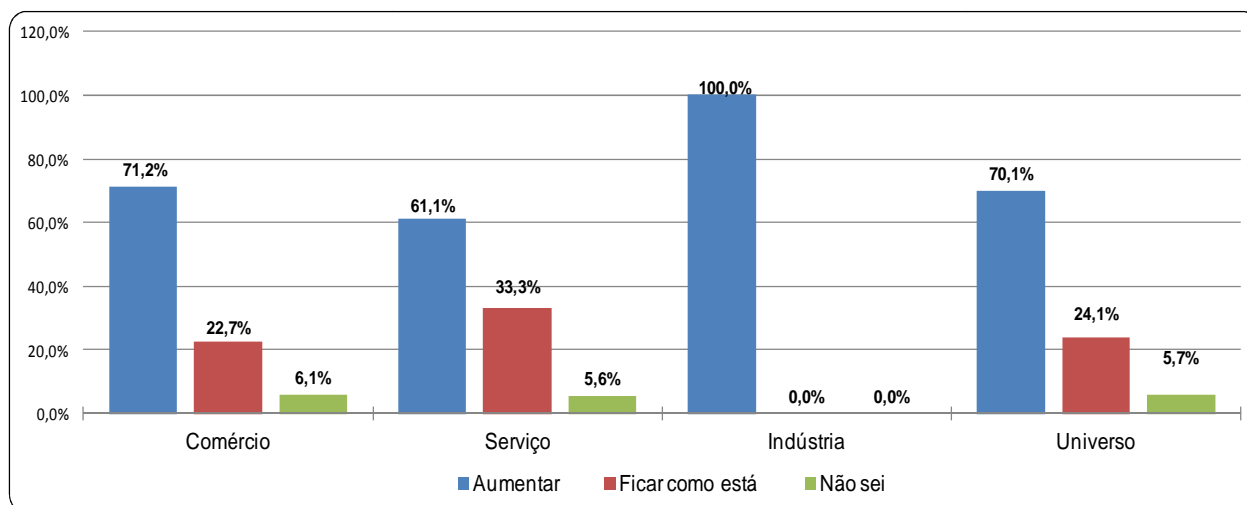
Figura 29: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Máquinas e equipamentos - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Com relação à situação atual dos empreendimentos no que se refere à força de venda, 70,1% dos empresários mostram-se favoráveis ao aumento, bem como por setor de atividade, sendo no Comércio, 71,2%, no Serviço, 61,1% e na Indústria, 100%.

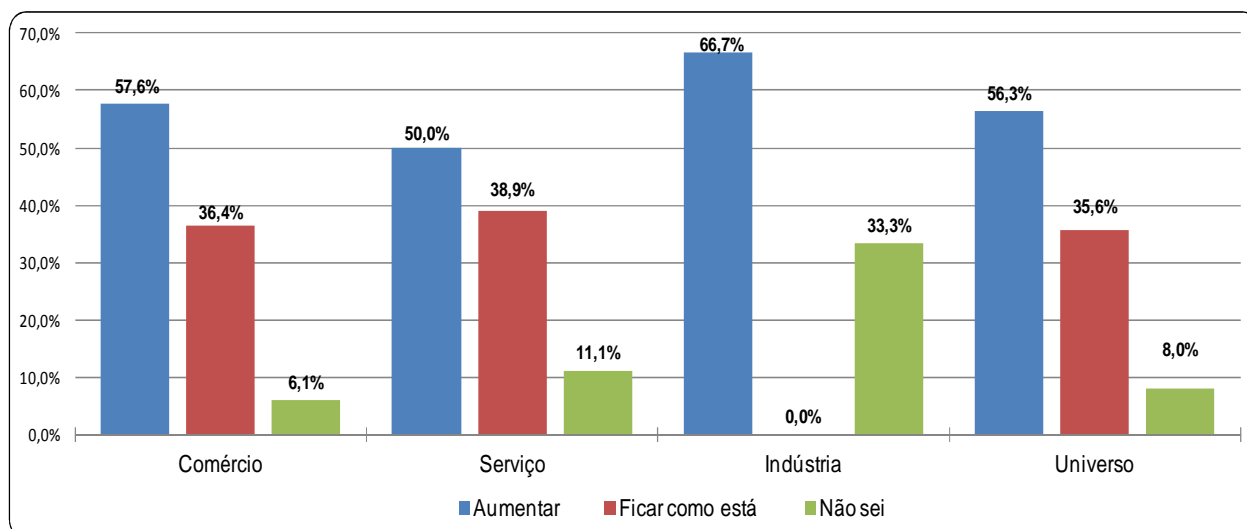
Figura 30: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Força de venda - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto à intenção de investir em informatização, 56,3% dos empresários mostram-se favoráveis. O mesmo acontecendo por setor de atividade, no comércio, (57,6%), em Serviços (50,0%) e na Indústria (66,7%).

Figura 31: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Informatização - 2013

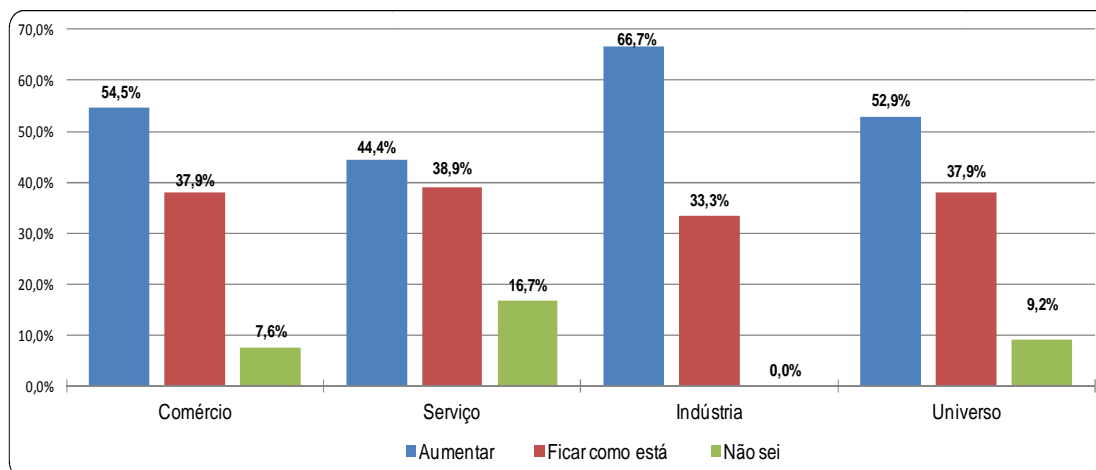


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

P.37 – Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas locais

Quanto ao investimento em desenvolvimento tecnológico do empreendimento, 52,9% dos empresários mostram-se favoráveis, observando o mesmo fator por setor de atividade, mais da metade mostram-se dispostos, como no Comércio com 54,5%, no Serviço com 44,4% e na Indústria, 66,7%.

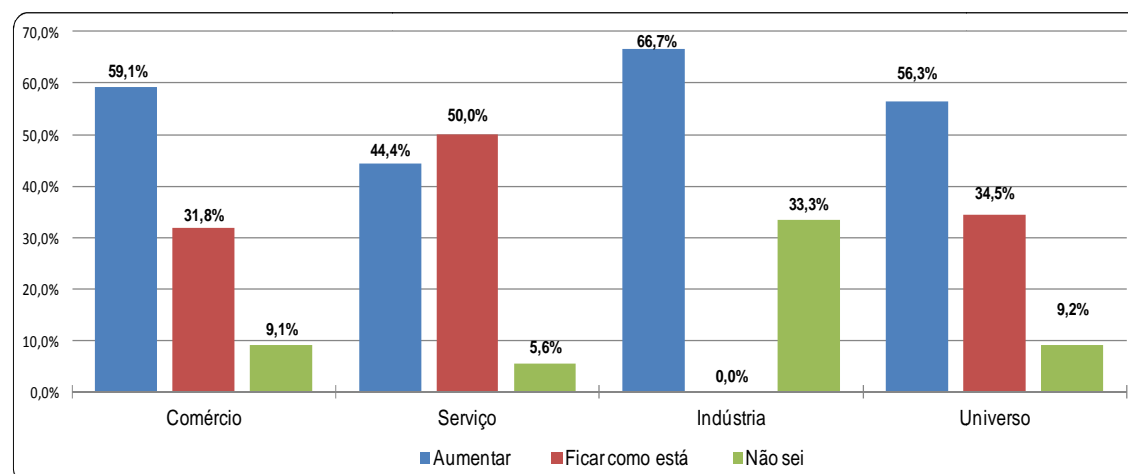
Figura 32: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Investimento em desenvolvimento tecnológico - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Em relação a investimento em recursos humanos, 56,3% dos empresários mostram-se favoráveis, o mesmo se repetindo na indústria, 66,7% e no Comércio, 59,1%, já na atividade de Serviços, 50,0% opinam negativamente.

Figura 33: Intenções do empreendimento para os próximos anos, quanto ao setor de atividade e Investimento em Recursos humanos – 2013

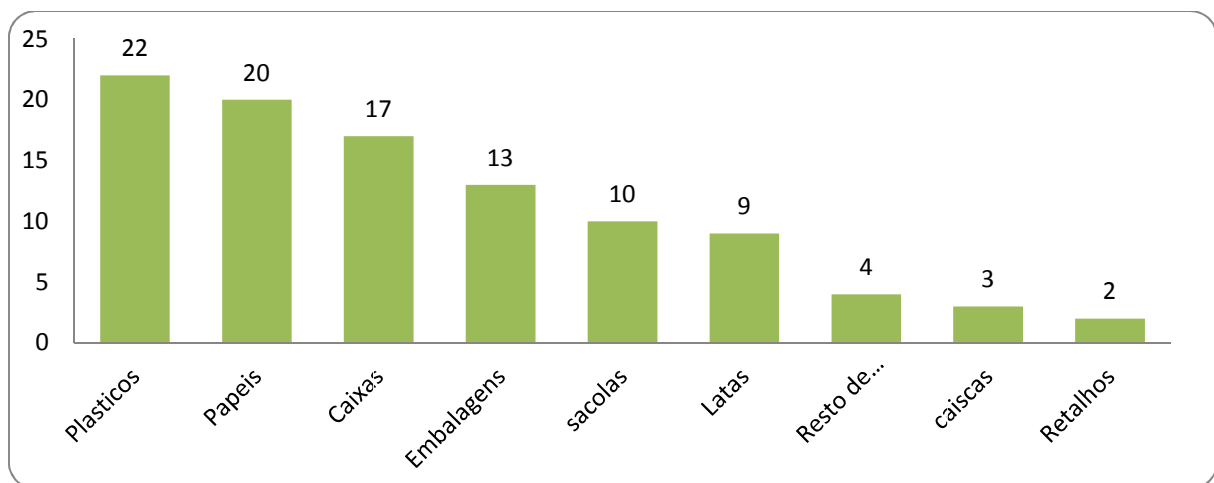


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.4. Bloco 4: Meio Ambiente

Do ponto de vista do controle ambiental das empresas, o gráfico abaixo apresenta os tipos de resíduos gerados nas empresas, sendo o plástico a maior quantidade. É importante observar que não existe nenhum tipo de trabalho de reciclagem pelas empresas internamente e nem pela prefeitura.

Figura 34:Tipos de Resíduos Gerados(%)

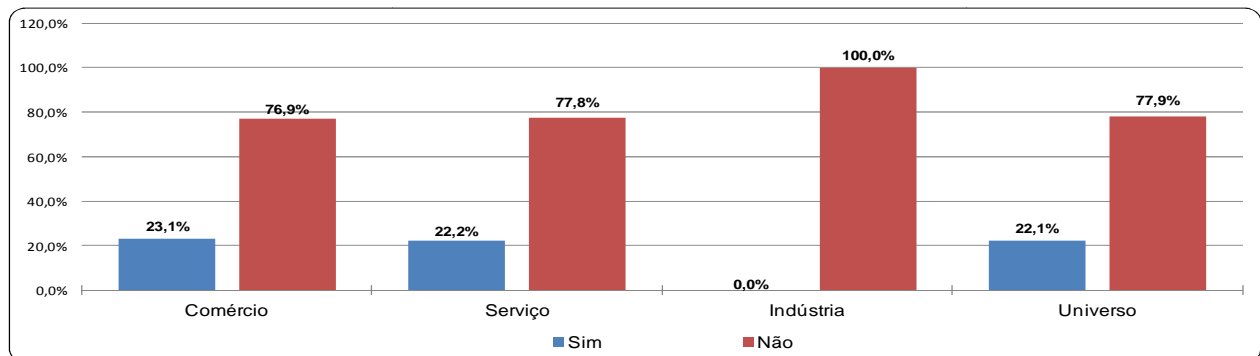


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.5. Bloco 5: Relacionamento/Cooperação

Com a intenção de verificar o grau de relacionamento dos empreendimentos com as comunidades, tem-se que uma parcela significativa dos empresários mostra-se descomprometido em executar ações comunitárias na região, pois, somente 22,1% dos respondem afirmativamente. O mesmo cenário acontece diante da análise nos setores de atividade (Indústria, Comércio e Serviço).

Figura 35: Desenvolvimento de Ações comunitárias no município, quanto ao setor de atividade - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Dos pesquisados, quando analisados em relação à participação em entidade de classe, 68,8% informam negativamente, somente 15,6% compõe a Associação Comercial do município (Tabela 19). Fato que se repete avaliando por atividade econômica.

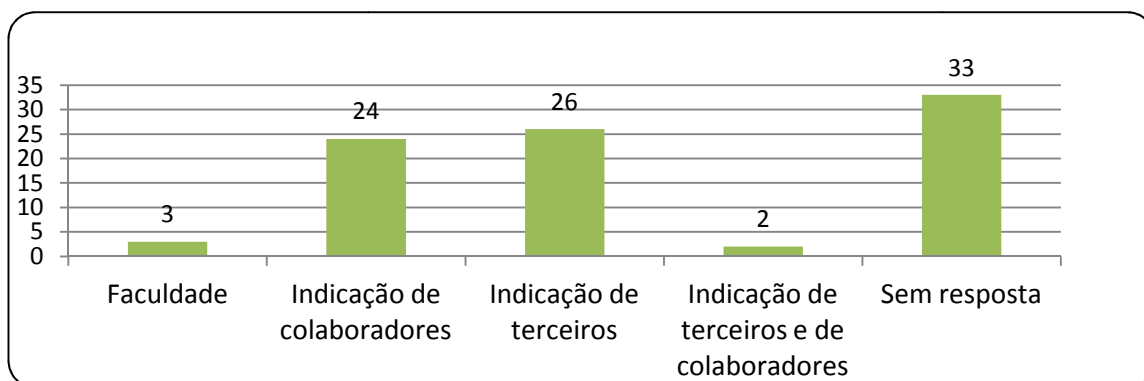
Tabela 19: Distribuição dos empreendimentos quanto à participação em entidade de classe e setor de atividade - 2013

Entidade de Classe	Comércio	Serviço	Indústria	Universo
Associação Comercial	19,0%	6,7%	0,0%	15,8%
Associação Rural	1,7%	0,0%	0,0%	1,3%
Cooperativa	1,7%	0,0%	0,0%	1,3%
Grupo de empreendedores locais (informal)	5,2%	13,3%	0,0%	6,6%
Sindicato	5,2%	6,7%	0,0%	5,3%
Nenhum	67,2%	73,3%	100,0%	69,7%
Total geral	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.6 Bloco 6: Recursos Humanos Entre as formas de recrutamento de pessoal, prevalece a indicação de terceiros .

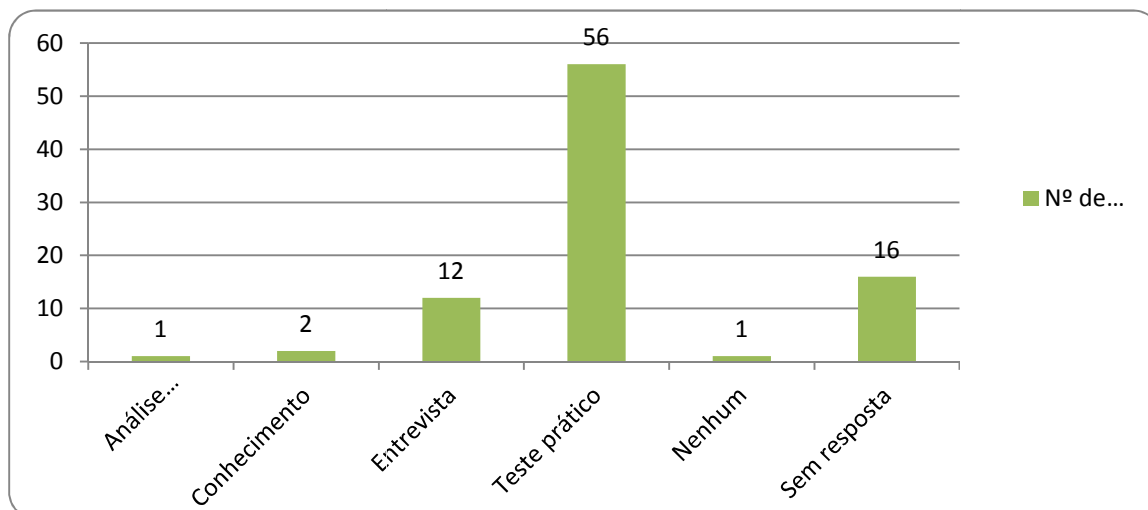
Figura 36: Formas de Recrutamentos Adotados



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Mais da metade das empresas informa que utiliza teste prático na seleção de seus colaboradores.

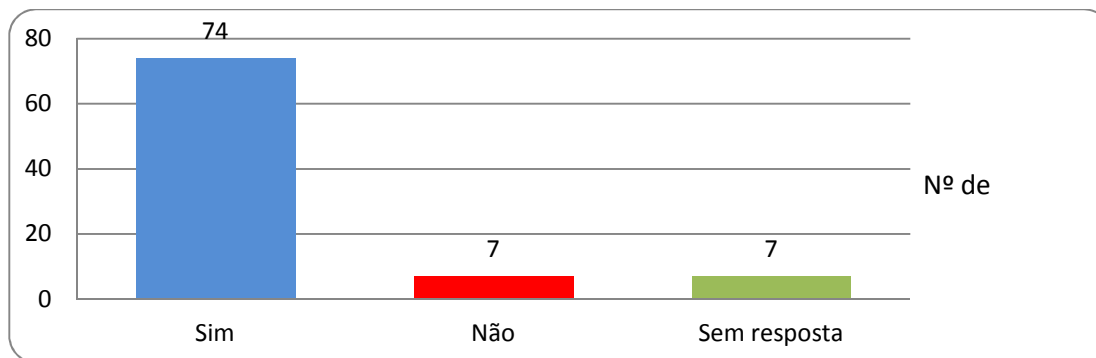
Figura 37: Utilização de Métodos de Seleção



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

A maioria dos empreendedores responde que existe forte carência de cursos preparatórios no ramo em que as empresas operam no município, conforme apresentado na figura abaixo.

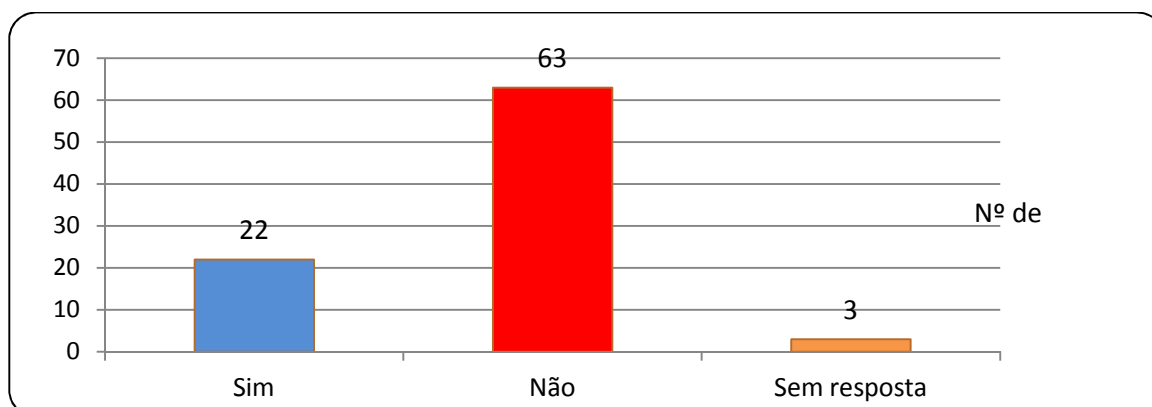
Figura 38: Existe carência de cursos preparatórios para sua área



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto à necessidade de contratação de colaboradores, poucos empresários(22) confirmam sua carência.

Figura 39: Necessidade de contratação de colaboradores

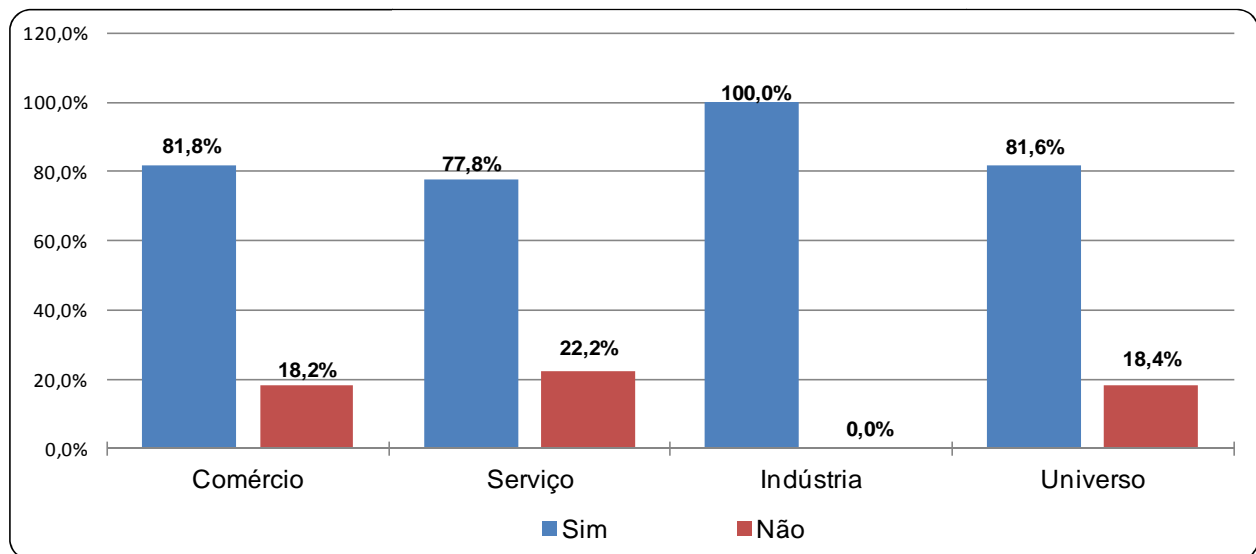


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.7 Bloco 7: Sistema Operacional do Empreendimento

Quanto ao conhecimento da capacidade produtiva, 81,6% respondem positivamente, bem como nos setores de atividade, como na indústria(100%), comércio(81%) e serviço(77,8%).

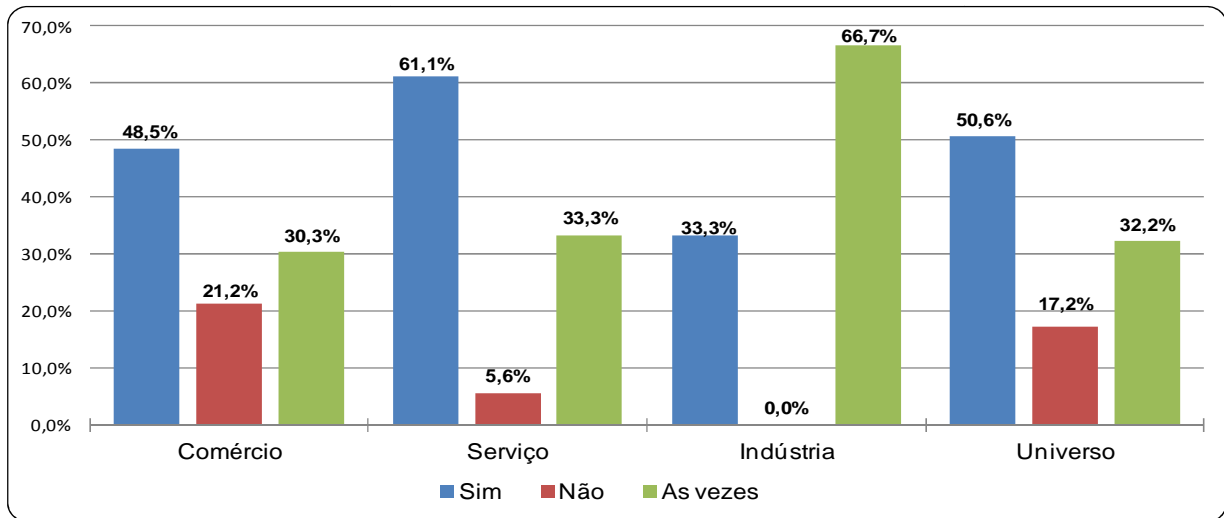
Figura 40: Distribuição dos empresários quanto ao conhecimento de sua Capacidade produtiva, quanto ao setor de atividade - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto à preparação do empreendimento para possíveis problemas operacionais, 50,6% mostram-se preparados para solucionar, quanto aos setores de atividade, tanto o Comércio(48,5%) como Serviços(61,1%) mostram-se preparados. Já a Indústria, pouco mais da metade (66,7%) responde que às vezes.

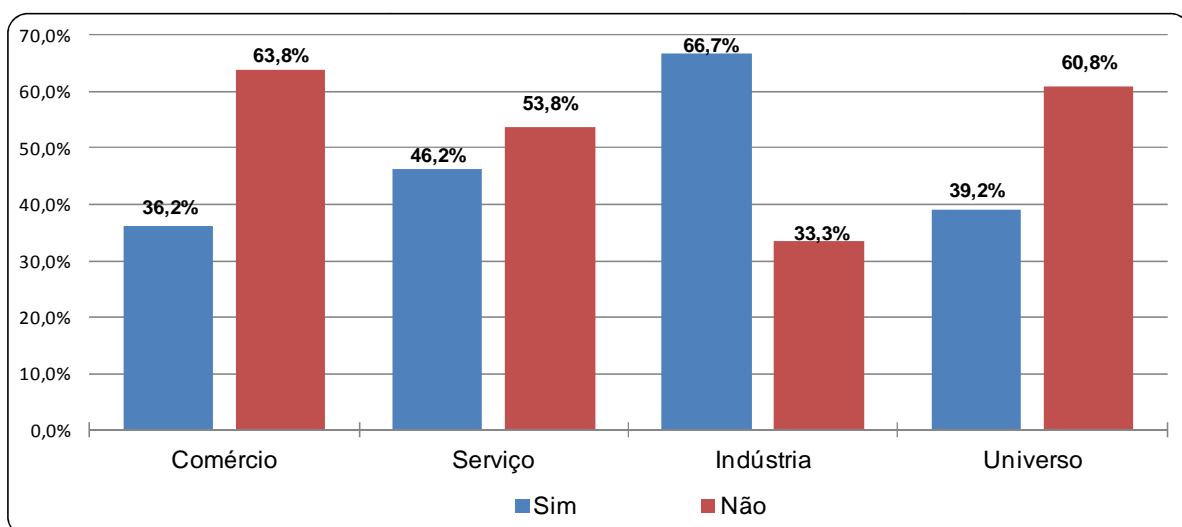
Figura 41: Empreendimento quanto à preparação para possíveis problemas operacionais, quanto ao setor de atividade – 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Aproximadamente 60% dos empreendimentos afirmam não possuírem funções definidas. Avaliando separadamente as atividades econômicas o mesmo acontece no Comércio (63,8%) e Serviços (53,8%). Já na Indústria, Pouco mais da metade (66,7%) responde que possui (Figura 42).

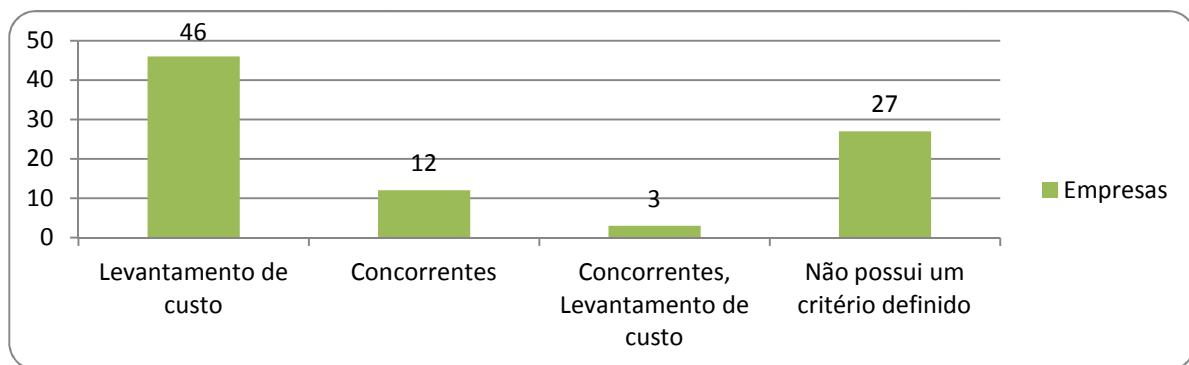
Figura 42: Empreendimento quanto à existência de função definidas, quanto ao setor de atividade – 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quase metade das empresas (46) informa que faz o levantamento de custos para a formação do preço de venda. Conforme figura a seguir.

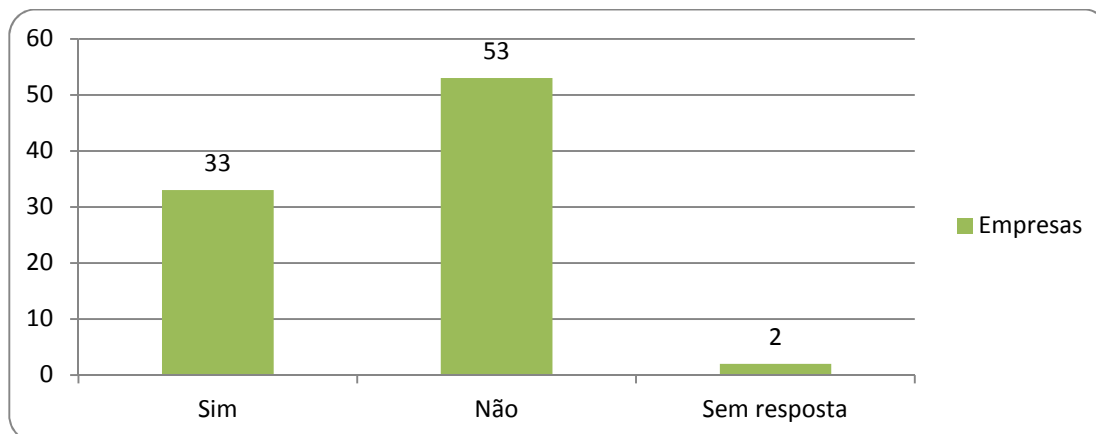
Figura 43: Base para o Cálculo do Preço de Venda



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Com relação à utilização de serviço contábil externo, é adotado por 33 empresários.

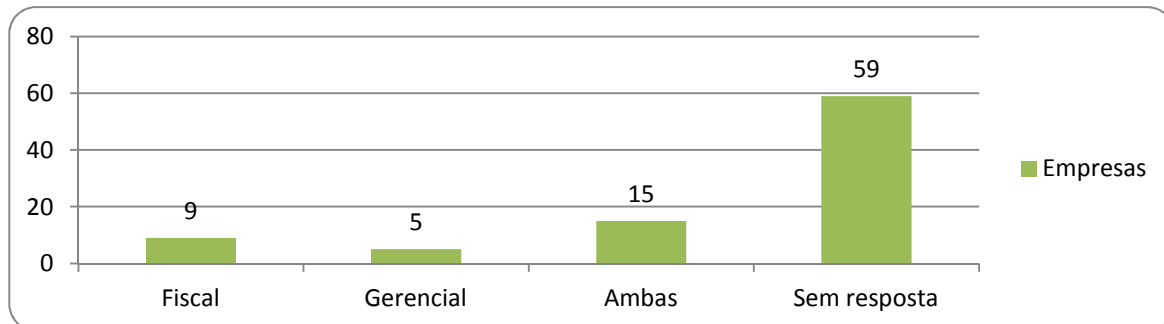
Figura 44: Utilização de Serviço Contábil Externo



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Os setores que mais utilizam esses serviços são o fiscal e gerencial

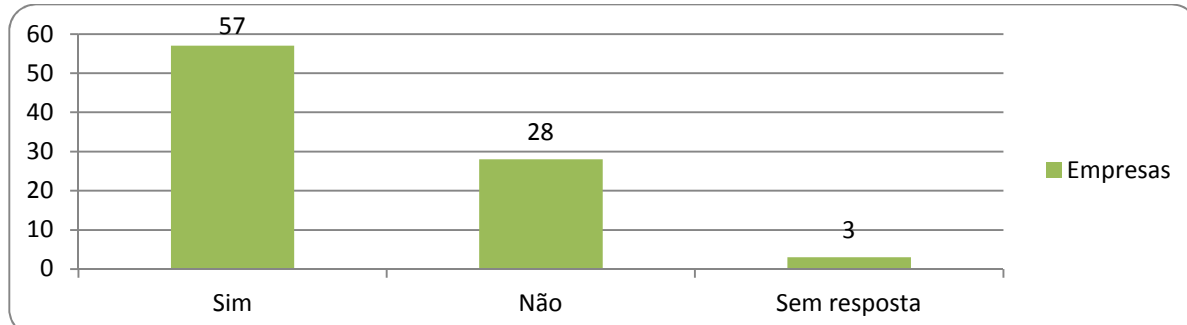
Figura 44.1: Utilização de serviço contábil externo por setor da empresa



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Dentre as empresas pesquisadas, 57 informam que possuem definido e estabelecido a “missão” e a “visão”.

Figura 45: Definição de Missão e Visão

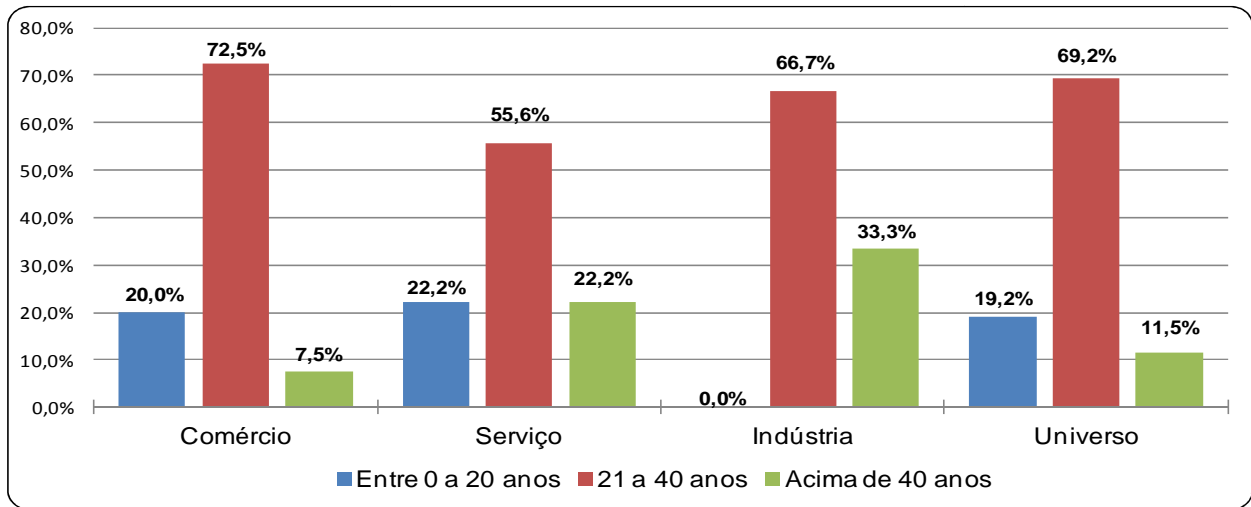


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.8 Bloco 8: Clientes

- Quanto aos clientes, apenas 37,9% afirmam que realizam e possuem cadastro de clientes. Segundo a pesquisa, 77,0% dos clientes são pessoas físicas.
- De acordo com a pesquisa, a massa de clientes atendidos está na faixa etária entre 21 a 40 anos, com 69,2%, principalmente nas atividades comerciais (72,5%) e industriais (66,7%).

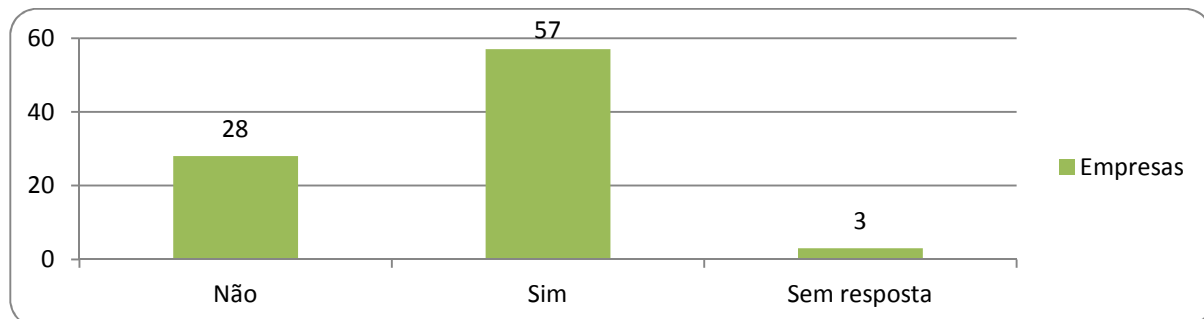
Figura 46: Classificação dos clientes por faixa de idade, quanto ao setor de atividade econômica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, 57 informam ter estratégias definidas para atrair os clientes.

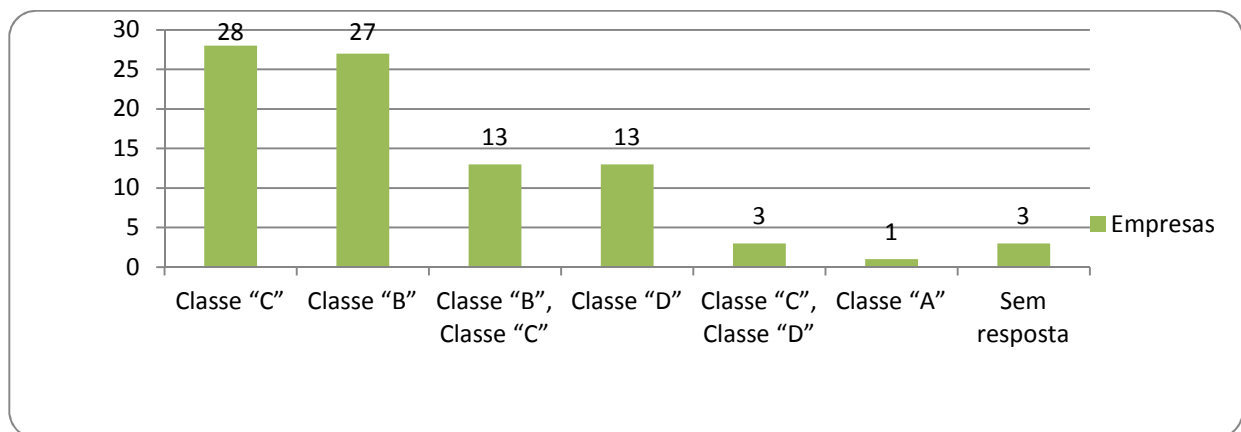
Figura 47: Estratégia para atrair Clientes



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Observa-se que boa parte dos clientes das empresas de Jacareacanga fazem parte das Classes Sociais “C” e “B”.

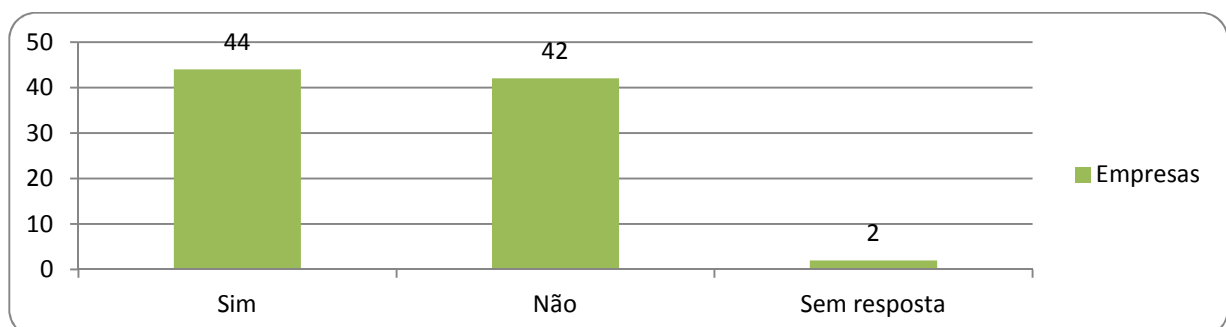
Figura 48: Classe Econômica dos Clientes



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, apenas 44 fazem pesquisa de satisfação do cliente, porém de modo informal e verbal.

Figura 49: Pesquisa de Satisfação dos Clientes

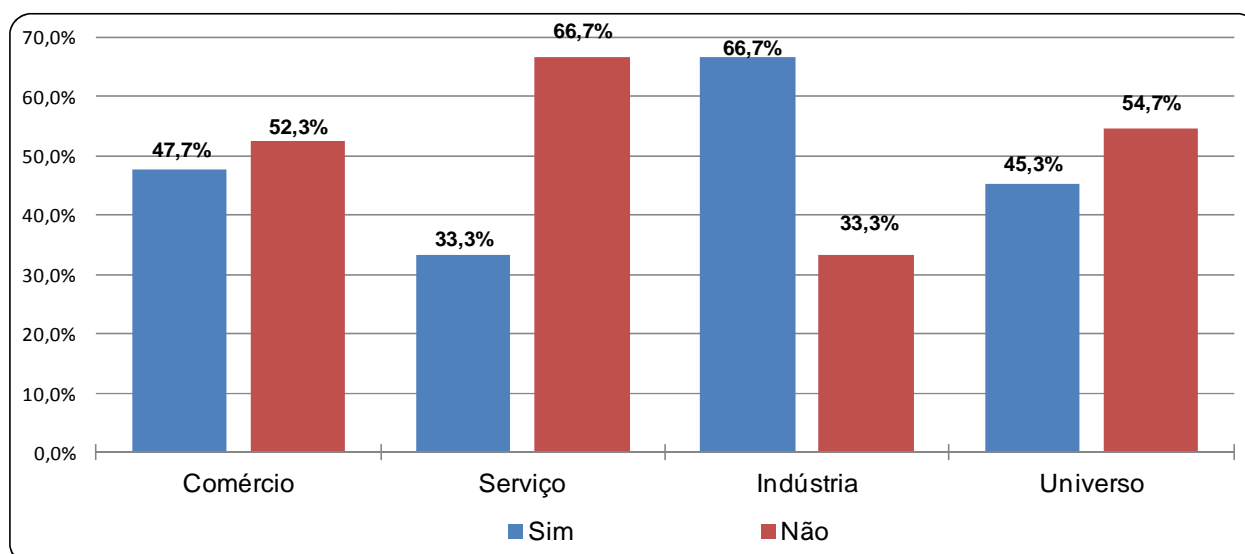


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.9 Bloco 9: Fornecedores

Dentre os empreendimentos, apenas 45,3% possuem cadastro de fornecedores, sendo 66,7% na Indústria, 47,7% no Comércio e 33,3% no Serviço.

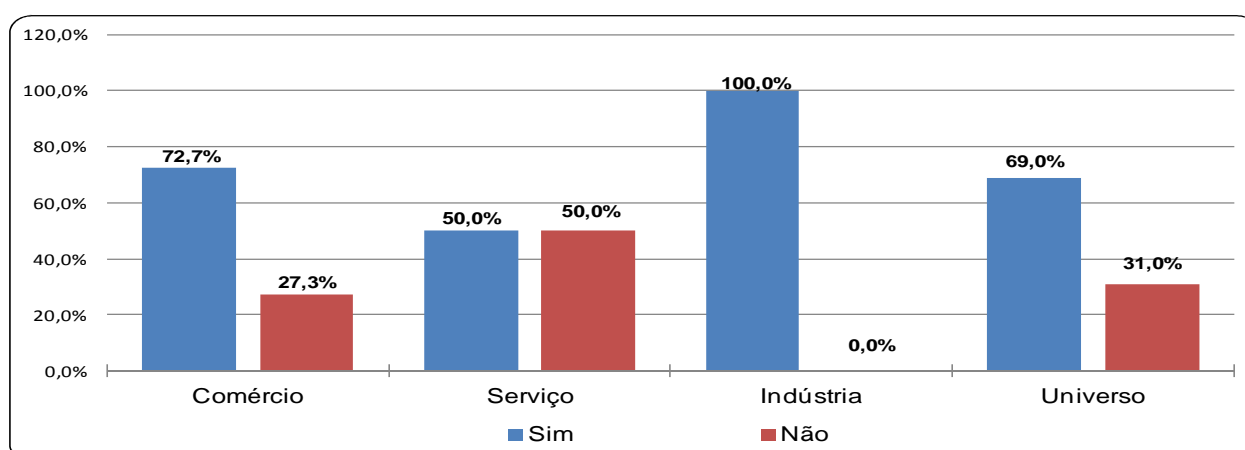
Figura 50: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de cadastro de Fornecedores, por atividade econômica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Os empresários de modo geral (69,0%) afirmam que possuem mais de um fornecedor, focando entre os setores de atividade tem-se a unanimidade no setor da Indústria e uma parcela significativa no Comércio (72,7%).

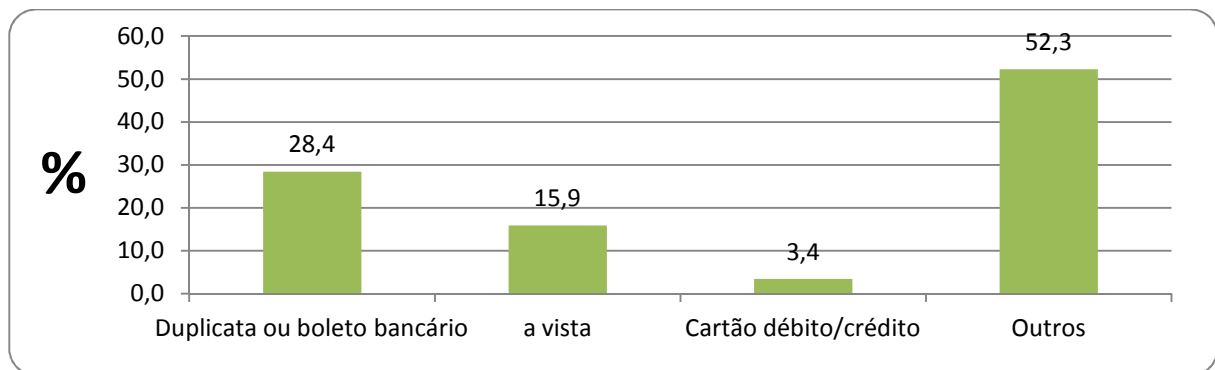
Figura 51: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de mais de um Fornecedor, por atividade econômica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, sobre a forma de pagamento junto aos fornecedores, a maior parte das empresas paga duplicata e boleto bancário, seguido pelo pagamento a vista.

Figura 52: Formas de Pagamentos aos Fornecedores

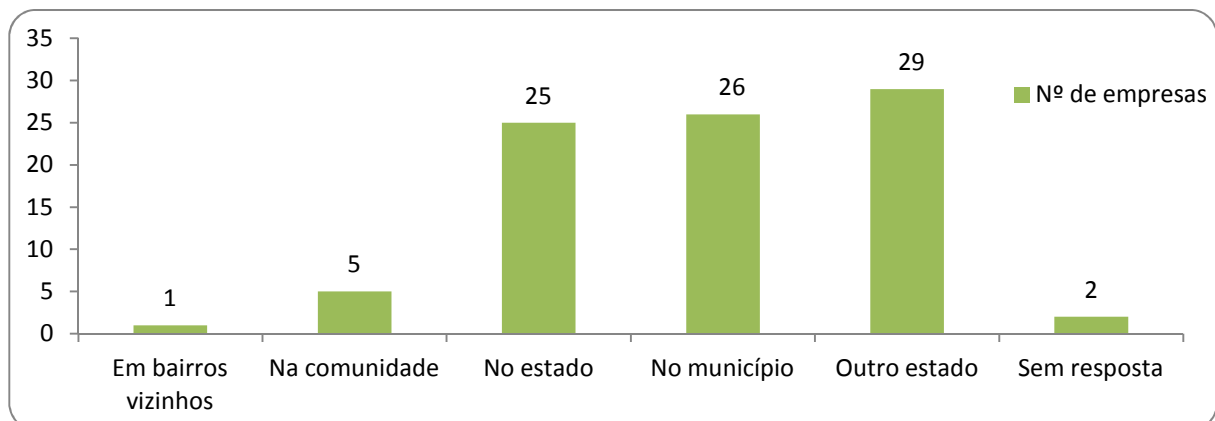


Outros	%
Dinheiro	38,6
Notas (caderneta)	6,8
Dinheiro e cheque	3,4
Transferência Bancaria	1,1
Sem resposta	2,3

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, sobre a localização dos fornecedores, 29 informam que são de fora do Estado; 26 estão no município e para 25 relatam ser do Estado.

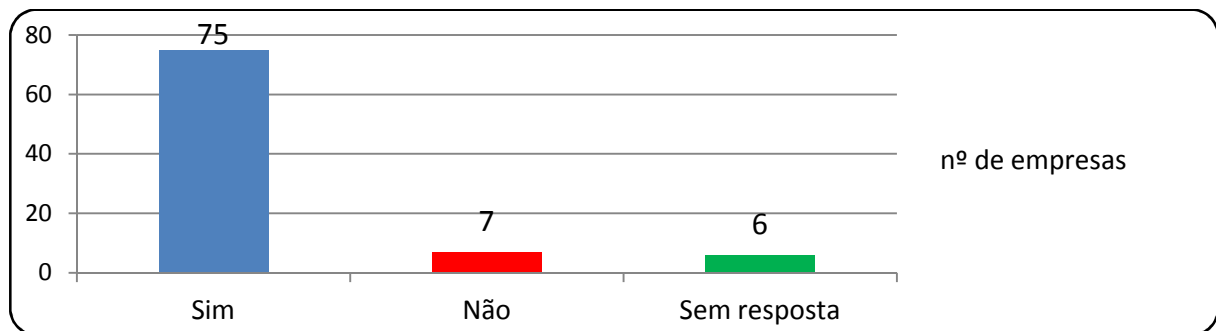
Figura 53: Localização dos Fornecedores



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, sobre a satisfação com os fornecedores, a maioria (75) está satisfeita e apenas (7) não estão satisfeitas e (6) não responderam a pesquisa.

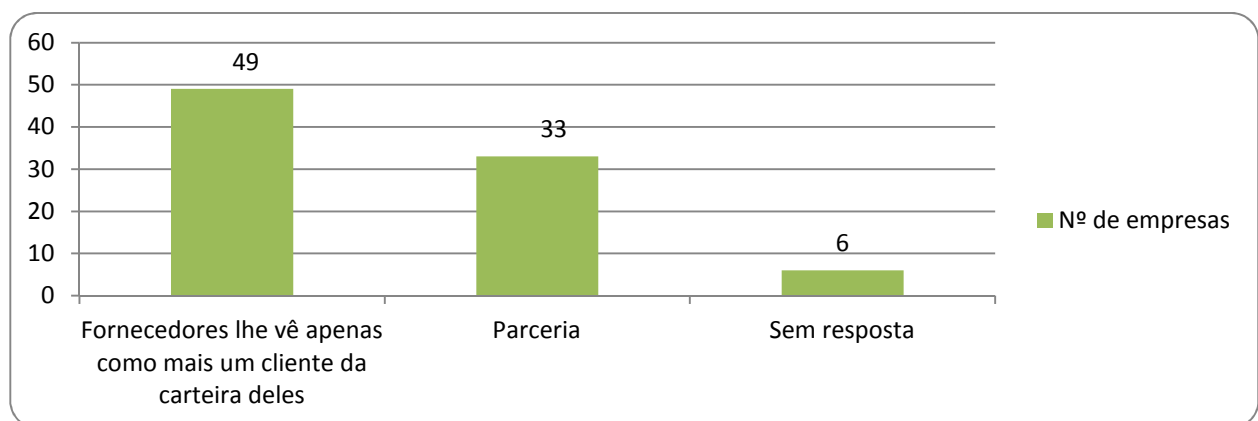
Figura 54: Satisfação com Fornecedores



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, sobre a relação com os fornecedores, quase metade delas (49) tem relação apenas comercial e vice-versa e 33 enxergam uma relação de parceria.

Figura 55: Relação com Fornecedores

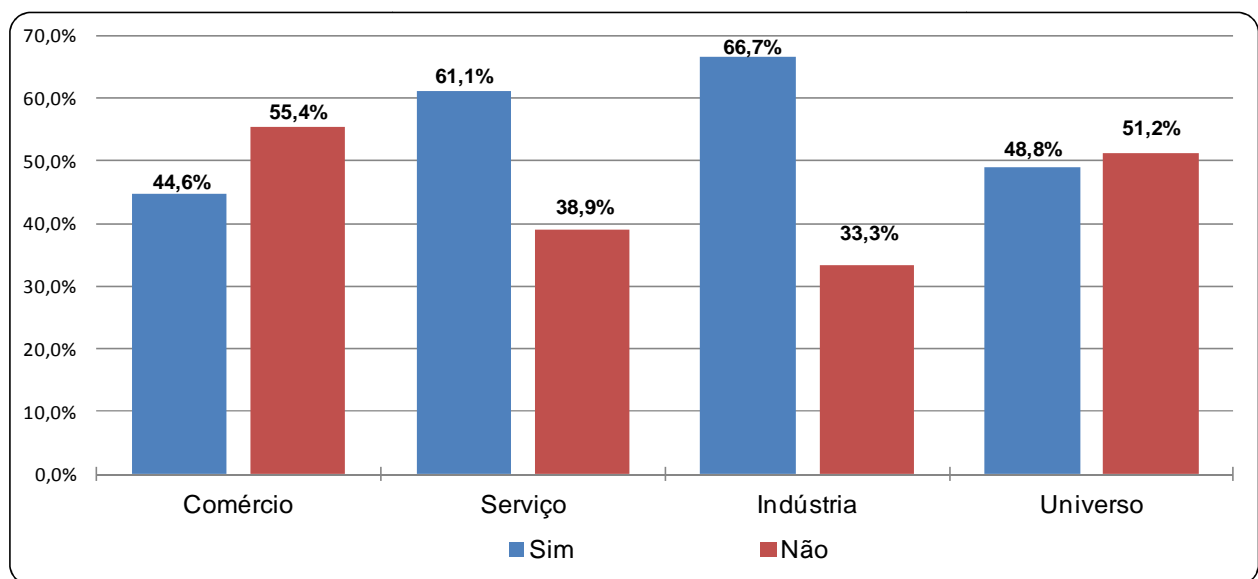


Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.10 Bloco 10: Ferramentas de Marketing

Dentre os empreendimentos em geral, verifica-se que quase a metade utiliza estratégias para divulgação/promoção de produtos, observando quanto aos setores, têm-se apenas resultados positivos na Indústria e Serviços, com 66,7% e 61,1% respectivamente.

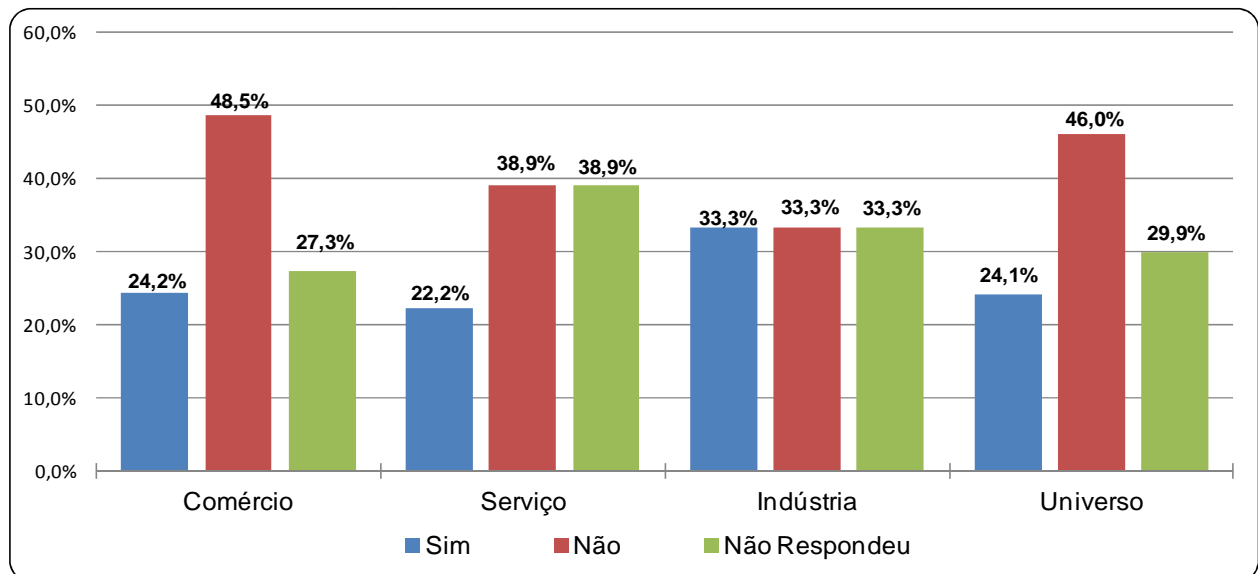
Figura 56: Distribuição dos Empreendimentos quanto à utilização de estratégias de promoção/divulgação, por setor de atividade econômica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Segundo a pesquisa, apenas 24,1% possuem plano de marketing, observando os empreendimentos quanto aos setores, o cenário é semelhante, sendo que a Indústria registra percentual maior(33,3%).

Figura 57: Distribuição dos Empreendimentos quanto à existência de plano de marketing, por setor de atividade econômica - 2013



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Em relação ao tipo de divulgação utilizada pelos empreendimentos, pouco mais da metade utiliza o "boca a boca", seguido da rádio, televisão e de jornal, folder e folheto, de acordo com a Tabela 20.

Tabela 20: Distribuição dos Empreendimentos quanto ao tipo de promoção e divulgação utilizada, por setor de atividade econômica - 2013

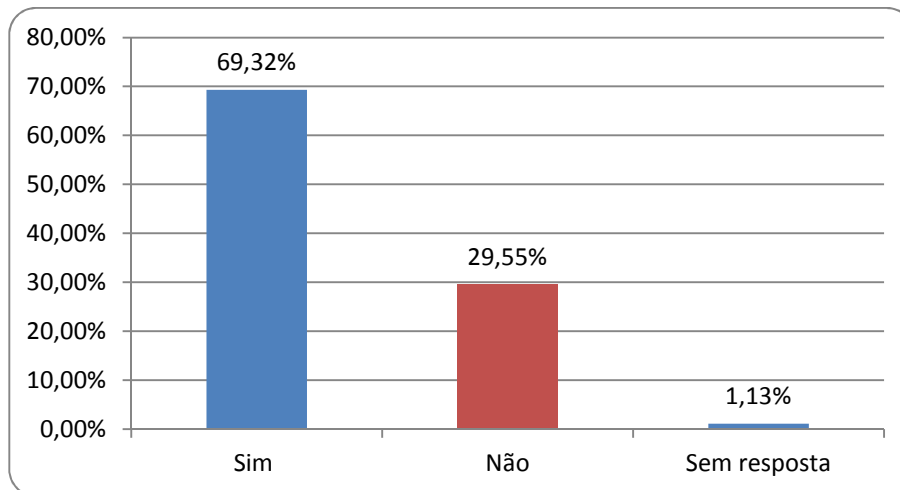
Estratégias	Comércio	Serviço	Indústria	Universo
Boca a boca	50,0%	55,6%	66,7%	51,7%
Exposição, feiras e outros eventos	0,0%	5,6%	0,0%	1,1%
Jornal, folder e folheto	1,5%	11,1%	0,0%	3,4%
Rádio (FM/AM)	7,6%	16,7%	33,3%	10,3%
Televisão	7,6%	16,7%	0,0%	9,2%
Internet	1,5%	0,0%	0,0%	1,1%
Sem resposta	43,9%	33,3%	33,3%	41,4%

Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2.11 Bloco 11: Mercado

Com relação ao mercado, 69,32% dos pesquisados tem preocupação de monitorar o andamento do mercado.

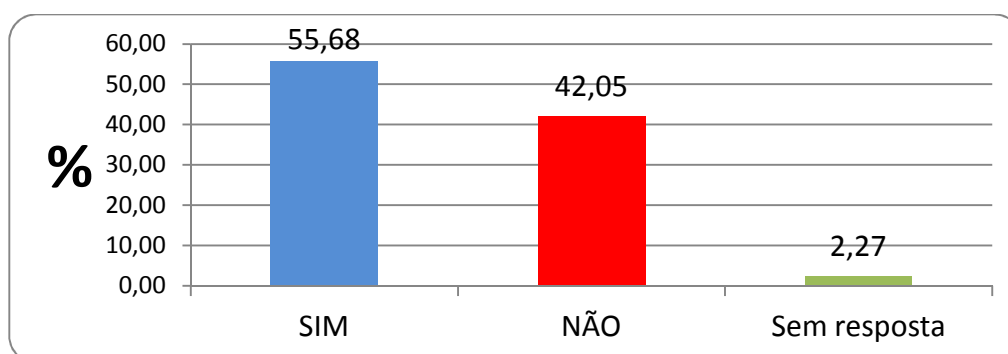
Figura 58: Busca de informações do mercado



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto ao conhecimento da concorrência, pouco mais da metade(55,68%) dos empresários informam que tem informações sobre o mercado concorrente.

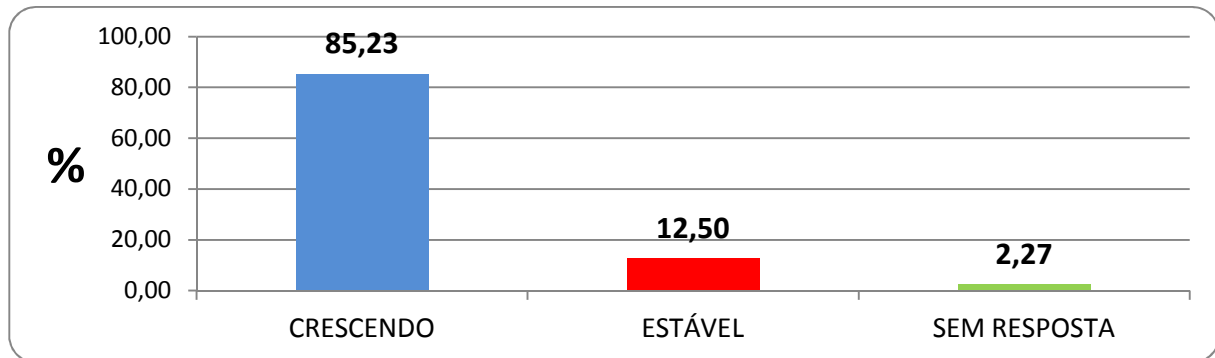
Figura 59: Conhece os concorrentes e sabe definir os pontos fortes e fracos da concorrência



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Quanto à perspectiva do mercado de seu empreendimento para os próximos 5 anos, 85,23% do universo pesquisado afirmam que está crescendo.

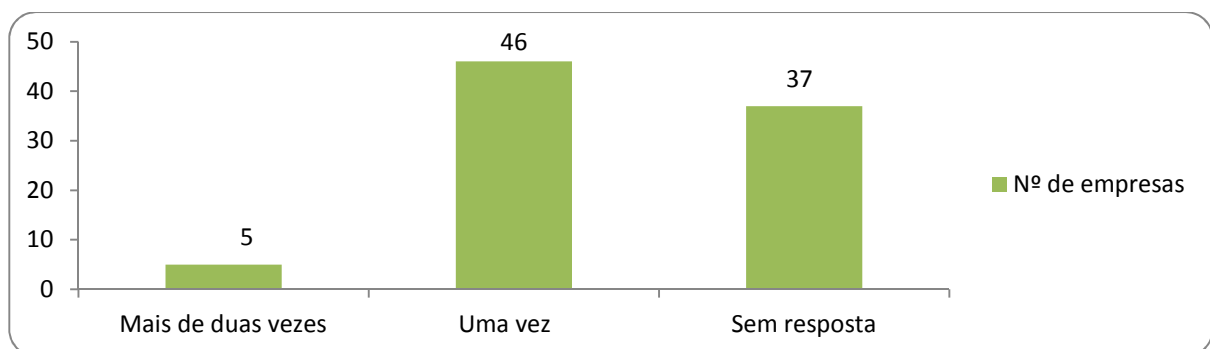
Figura 60: Avaliação da sua empresa para os próximos 5 anos



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

Das empresas pesquisadas, 46 informam que participaram somente 01 vez de eventos e feiras, 37 não responderam e somente 05 participaram mais de 02 vezes.

Figura 61: Participação em Feiras e Eventos



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de Jacareacanga

3.2 ANÁLISE SWOT



A análise SWOT compreende a análise dos pontos Fortes (Strengths) e Fracos (Weaknesses) de uma organização e a sua relação com as Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) do meio envolvente, também chamada de Análise FOFA. A análise SWOT é uma ferramenta de suporte importante para a tomada de decisão, e é frequentemente usada como forma de analisar sistematicamente os ambientes interno e externo da organização (KOTLER, 1988).

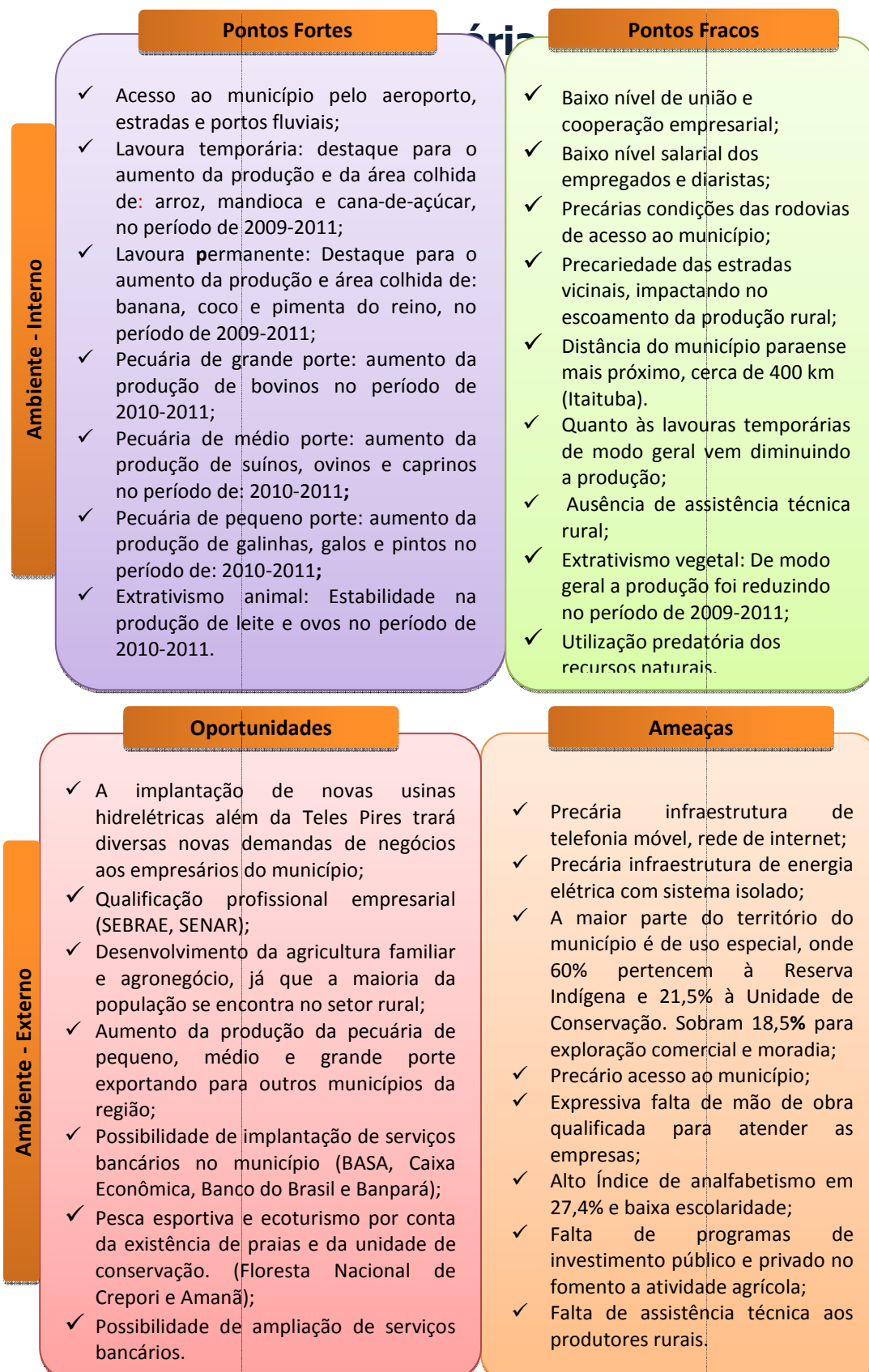
Através da identificação dos pontos fortes, das fraquezas, das oportunidades e das ameaças, a organização pode construir estratégias em face dos pontos fortes, eliminar as suas fraquezas, e explorar as oportunidades para usá-las como contra ameaças.

A ferramenta SWOT subdivide-se em duas análises complementares entre si: a análise externa e a análise interna (Dyson, 2004).

A análise é realizada em duas etapas, no ambiente externo e interno. O Ambiente externo compreende as mudanças que ocorrem fora da organização, mas que podem afetar seu desempenho, e se caracterizam pelas ameaças ou oportunidades. O ambiente interno examina os pontos fortes e fracos e que precisam ser monitorados constantemente. Este processo permite visualizar qual área tem desempenho positivo perante o mercado e qual é frágil e precisa melhorar.

Com base nos dados coletados pode-se verificar que a matriz SWOT do município de Jacareacanga para os empreendimentos dos setores de atividade (Indústria, Comércio e Serviço) apresentam os tópicos descritos no Quadro 02:

Quadro 02: Análise Matriz SWOT de Empreendimentos de Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços do Município de Jacareacanga – 2013.



Fonte: SEBRAE/PA - Diagnóstico socioeconômico do município de

Indústria



Comércio e Serviço

Ambiente - Interno

Pontos Fortes

- ✓ Aumento considerável dos empreendimentos formais em 2011 em relação a 2010;
- ✓ Boa localização das lojas na parte central da cidade;
- ✓ Sentimento positivo do empresariado em relação as expectativas da empresa;
- ✓ Mais da metade dos empresários tem intenção de investir em informatização;
- ✓ A maior parte das empresas pesquisadas possui definido e estabelecido a “missão” e a “visão”;
- ✓ Mais da metade das empresas (57) possui estratégia para atração de clientes;
- ✓ Quase metade das empresas (44) realiza pesquisa de satisfação do cliente.

Pontos Fracos

- ✓ Baixo nível salarial dos empregados;
- ✓ Sentimento negativo dos empresários quanto as perspectivas futuras para o município;
- ✓ Precário acesso ao município pelas vias: aeroporto (pequeno porte), porto fluvial (barcos pequenos e inadequados) e rodoviários (intermunicipal e interestadual);
- ✓ Baixo nível de utilização dos controles gerenciais;
- ✓ Menos da metade (49,4%) dos empresários deve fazer algum investimento em 2013;
- ✓ Falta de conhecimento dos procedimentos de contabilização, restringindo-se apenas a parte fiscal;
- ✓ Pouco mais da metade (56,1%) dos empresários não concluíram o ensino fundamental;
- ✓ Baixo nível de informatização nas empresas que diminui a competitividade.

Ambiente - Externo

Oportunidades

- ✓ A implantação de novas usinas hidrelétricas além da Teles Pires trará diversas novas demandas de negócios aos empresários do município;
- ✓ Novos investimentos em infraestrutura e compensações ambientais proporcionarão melhor qualidade de vida à população (UHE Teles Pires, Prefeitura Municipal e iniciativa privada);
- ✓ Capacitação gerencial (SEBRAE);
- ✓ Qualificação profissional para trabalhadores em diversas áreas (SESC, SENAI, SENAC, SETER, SENAT, SETUR etc.);
- ✓ Implementação da política de formalização empresarial em: MEI, ME e EPP;
- ✓ Possibilidade de implantação de serviços bancários no município (BASA, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banpará);
- ✓ Demanda de Imóveis para locação (por conta da UHE Teles Pires);
- ✓ Materiais e serviços de apoio às obras de construção civil, demandadas pela prefeitura por conta dos recursos adicionais da UHE Teles Pires;
- ✓ Pesca esportiva e ecoturismo por conta da existência de praias e da Unidade de conservação. (Floresta Nacional de Crepori e Amanã);
- ✓ Devido a predominância de povos indígenas com possibilidade de criação e ampliação de vários eventos culturais, esportivos, artesanato etc.

Ameaças

- ✓ Precária infraestrutura de telefonia móvel, rede de internet;
- ✓ Precária infraestrutura de energia elétrica com sistema isolado;
- ✓ Precárias condições de trafegabilidade das rodovias de acesso ao município;
- ✓ Expressiva falta de mão de obra qualificada para atender as empresas;
- ✓ Alto Índice de analfabetismo em 27,4% e baixa escolaridade;
- ✓ A possibilidade do estabelecimento de novas empresas concorrentes de porte com a implantação da UHE Teles Pires e outras UHE's
- ✓ Baixo nível de união e cooperação empresarial;
- ✓ Precário sistema de atendimento de instituições financeiras.
- ✓ Falta revitalização asfáltica e infraestrutura na parte central da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Caracterização da População:

- O Estudo Socioeconômico Empresarial Urbano do Município de Jacareacanga/PA revela que de acordo com os dados do IBGE-Censo 2010, a maioria da população encontra-se em área rural e grande parte da população vive em domicílios particulares permanentes semiadequados e inadequados;

Infraestrutura:

- Boa parte da área urbana sofre com a falta de saneamento básico, coleta de lixo, asfalto ou calçamento nas ruas e outros serviços;

- Um dos grandes entraves encontrado no município é a questão do acesso, pois não possui aeroporto de grande porte, somente para táxi aéreo. Somente 01 empresa de ônibus faz o deslocamento do resto do estado ao município, e os habitantes ficam à mercê dos transportes coletivos informais. As estradas federais estão em péssimas condições de trafegabilidade. Por via fluvial não há uma rota específica para o município, ficando o mesmo sempre a mercê das rotas que fazem o percurso para o Município de Manaus;

- Verifica-se uma carência local de prestação de serviços à população tais como: hospedagem, combustível, saúde, bancário e comunicação, sendo segmentos comerciais bastantes carentes no município. Assim como os serviços agregados a estes segmentos como o fornecimento de alimentação, lavanderias, transporte coletivo local, serviços domésticos e afins;

- O fornecimento de Energia elétrica é precário, com quedas constantes prejudicando, consideravelmente, as atividades econômicas;

Educação:

- O estudo apresenta uma grande deficiência da educação pública municipal (ensino fundamental), estadual (ensino médio) e inexistência de cursos técnicos, bem como distorções de idade-série. O índice de analfabetismo também é alto.

- Ressalte-se um dado importante como o aumento de matrículas dos alunos no pré-escolar em 104,3% e ensino médio em 69,3% em 2011.

Vínculo Empregatício:

- Em analogia ao mercado de trabalho a maioria dos vínculos empregatícios por setor de atividade se encontra na administração pública. O diagnóstico em análise aos indicadores estatísticos de APL constata que nos setores agropecuário e industrial. Há uma significativa falta de especialização local e uma baixa concentração de atividade, caracterizando-os como estagnados;

- O baixo nível de qualificação da mão de obra impacta diretamente na qualidade do serviço oferecido pelas empresas;

Imposto sobre Circulação de Mercadorias – ICMS:

- Em termos de arrecadação municipal, as atividades econômicas com maior participação são o Comércio (produtos alimentícios e artigos do vestuário) e Serviço (atividade de reparação de veículos automotores e motocicletas);

Turismo:

- O município possui grande potencial natural (as florestas Nacionais FLONA do Crepori e do Amanã) sem perspectiva de exploração pelo turismo, pois esta demanda apresenta-se com poucos investimentos no município.

- O apelo aos costumes indígenas com a culminância de festivais culturais e o artesanato não são devidamente aproveitados pelo turismo;

Manejo em Unidade de Conservação – Meio Ambiente:

- Já existem atividades de exploração sustentável em UC (Unidade de Conservação), face de quase todo o território do município ser área de regime especial de uso. Nesse ínterim, existe oportunidade para instalação de algumas indústrias de base, como a indústria madeireira e serrarias com exploração sustentável das florestas, que certamente irá dinamizar a cadeia produtiva na região, além de outros produtos. Atualmente este tema está sendo discutido de forma avançada com os principais atores do município.

Extrativismo Mineral:

- A atividade de extração mineral aurífera está em declínio devido a vários fatores tais como: exaustão das jazidas, baixa cotação do preço do ouro no mercado, efetiva fiscalização dos órgãos ambientais etc. Mas mesmo assim ainda resiste de forma precária.

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH:

- Apesar de ser o mais baixo da Região do Tapajós, o IDH cresceu bastante de 1991 até 2010 em 108,7%. Esse índice foi superior em relação a média nacional, regional e estadual;

Agropecuária:

- O setor produtivo da agropecuária tem muita importância na alavancagem da economia do município, visto que mais da metade da população vive na área rural. A produção animal e vegetal tem se mantido com índices de estabilidade, entretanto, necessitam de assistência técnica, agregar valor e ser sustentável.

- Os produtores rurais de Jacareacanga necessitam de maior apoio técnico para atingirem melhor produtividade;

Programas Sociais do Governo Federal:

- O programa Bolsa Família do governo federal tem apoiado 1.929 famílias pobres do município. Essa ação também tem impulsionado de certa forma a economia local. No mês de julho, foi transferido o montante de R\$ 521.042,00 para essas famílias que recebem em média, R\$ 270,11 mensais.

Caracterização do Empreendimento:

- Os micro e pequenos negócios são a maioria na área urbana de Jacareacanga, predominantemente na atividade de comércio e serviço

Perfil do Negócio:

- É necessário um investimento governamental em políticas de desenvolvimento industrial, visto que o setor ainda adota processos rudimentares e predatórios.

Desenvolvimento e Investimento do Empreendimento:

- Com relação ao sentimento de evolução do negócio e do faturamento, por setor de atividade, pouco mais da metade das empresas considera que está em crescimento, representando 55,2%, sendo 57,6% para os empresários do Comércio e 100% da Indústria, entretanto os de serviços 55,6% informam que se manterão estáveis;

Meio Ambiente:

-A questão dos resíduos ainda está muito atrasada no município. Tanto a Prefeitura quanto as empresas não reciclam o lixo;

-As atividades econômicas não tem atuação sustentável.

Relacionamento / Cooperação:

- O nível de relacionamento com a comunidade é muito pequeno bem como de cooperação entre as empresas;

Recursos Humanos:

- Em relação à composição do negócio, predomina o ambiente integralmente familiar, estabelecidos em sede própria e com baixa qualificação técnica;

Sistema Operacional do Empreendimento:

- setor empresarial, representado no caso pelas micro e pequenas empresas onde verifica-se baixo nível de instrução, falta de utilização de controles gerenciais, precária utilização do marketing e outros;

- A maior parte dos empresários possui conhecimento da capacidade produtiva de sua empresa, porém demonstra ter fraco conhecimento do sistema de custos (formação de preço de produto e serviço);

Cientes:

- A maior parte dos clientes tem baixo poder aquisitivo. No geral, as vendas ainda são feitas com base na confiança utilizando-se do crediário da própria loja.

Fornecedores:

- Uma parcela (45,3%) dos empreendimentos possui fornecedor fixo (cadastrados) e 69,0% possuem mais de um,;

Ferramenta de Marketing:

- Quanto às ferramentas de marketing, não há preocupação quanto à sua utilização, visto que não promovem a divulgação e promoção de seus produtos e serviços, sendo a forma mais utilizada ainda é boca-a-boca.

Mercado:

- Quanto ao sentimento de perspectiva crescente de mercado, a maioria dos empresários tem a preocupação de monitorar o mercado local, pouco mais da metade conhece seus concorrentes.

REFERÊNCIAS

CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<https://granulito.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>>. Acesso: Junho de 2013.

DYSON, RG (2004). *Strategic development and SWOT analysis at the University of Warwick*, **European Journal of Operational Research** 152, 631-640.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **CENSO 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: Junho de 2013.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/>>. Acesso em: Junho de 2013

IDESP, Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. Disponível em: <<http://www.idesp.pa.gov.br>>. Acesso: Junho de 2013.

KOTLER, P. **Marketing Management: Analysis, Planning, Implementation and Control**, Prentice-Hall, New Jersey, 1988

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira. 1997.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013>. Acesso em: Junho de 2013.

RAIS, Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso: Junho de 2013.

SEFA, Secretaria da Fazenda do Estado do Pará. Disponível em: <<http://www.sefa.pa.gov.br/site/>>. Acesso em: Junho de 2013.

SEPOF, Secretaria Executiva de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará. Disponível em: < <http://www.sepof.pa.gov.br/> >. Acesso em: Junho de 2013.

SESPA, Secretaria Estadual de Saúde do Pará. Disponível em: < <http://www.saude.pa.gov.br/> >. Acesso: Junho de 2013.

SOUZA, N. DE J. **Metodologia de obtenção das matrizes de insumo-produto dos estados da região sul, 1985 e 1995**. Porto Alegre: UFRGS, 1997. (Texto para discussão, 97/14). 15p.

TELES PIRES. **Usina Hidrelétrica Teles Pires Recebe Licença de Instalação do Ibama, 2011**. Disponível em: < <http://www.uhetelespires.com.br/site/tag/jacareacanga/#body> >. Acesso em: junho. 2013.

Site:

<http://diariodecopenhague.blogspot.com.br>



www.imazongeo.org.br/

www.socioambiental.org












ANEXOS

Condições das Rodovias

Estado: Pará / BR: 230

Alerta	Trecho	Km	Condição	Obs
	DIV TO/PA (INÍCIO TRV RIO ARAGUAIA) - RIO CAJAZEIRAS	0 ao 194,7	O segmento da rodovia que vai do início da ponte sobre o rio Araguaia ao final da ponte sobre o rio Cajazeiras - PA, é composta de forma mista, parte em revestimento primário e parte em revestimento asfáltico. Encontra-se em boas condições de deslocamento rodoviário, com poucos buracos provenientes das fortes chuvas na região na parte pavimentada e escorregadia na segmento com revestimento primário. Os usuários que trafegarem neste segmento, neste período, devem atentar prudentemente aos sinais universais de segurança no trânsito e respeito aos limites de velocidade da rodovia que é de 80 Km/h. Na parte em revestimento primário, o condutor deve observar possíveis pontos de vulnerabilidade, sujeitos a pontos escorregadios ou obstáculos provenientes de vegetação de grande porte (árvores), que possam estar obstruindo transversalmente a rodovia. É muito importante o condutor respeitar sempre as limitações da rodovia, pois, este segmento é muito utilizado como rota para deslocamento de grandes cargas, que ultrapassam os limites padrões usuais de peso, comprimento, largura e altura, trafegando em baixa velocidade.	Entr. Palestina (km 0-20,2), Entr. Brejo Grande (km 20,2-24,8), Vila Santana (km 24,8-46,9), Entr. São Domingos (km 46,9-73), Entr. São João (km 73-79,6)
	ENTR BR-153(B) - RIO CAJAZEIRAS	77,4 ao 194,7	Pavimentado até o km 152,0, restante em revestimento primário. encontra-se em estado eminente de atoleiros, alerta aos usuários no segmento Ponte do Araguaia ao Rio Arataú, devido o período chuvoso.	Entr. São João (km 73-79,6), Vila 31 de Março (km 79,6-98), Marabá (km 98-124), Entr. Itupiranga (km 124-168-7)OI

P.37 – Programa de Apoio à Reinserção e Fomento das Atividades Econômicas locais

	RIO CAJAZEIRAS - ENTR BR-422	194,7 ao 308,7	- Rodovia em revestimento primário, com tráfego em péssimo estado de conservação.	-
	ENTR BR-422 - RIO ARATAÚ (DIV R2-4/R2-5)	308,7 ao 391	- Rodovia em Revestimento primário, com tráfego em péssimo estado de conservação.	-Km-345,3 Vila Maracajá; Km-391,0 Rio Arataú
	RIO ARATAÚ (DIV R2-4/R2-5) - ENTR PA-167(B)	391 ao 642,9	segmento do km 391,0 / 571,0 tráfego regular, embora em momentos de chuva algumas rampas se apresentam escorregadia.	Pacajá (km 414), Anapú (km 414-495), Travessia de Balsa Rio Xingú, Belo Monte (km 495-571), Altamira (km 571-643)
	ENTR PA-167(B) - MARIZEIRA (DIV R2-5/R2-6)	642,9 ao 851	- Segmento do km 571,0 / 728,0, tráfego regular, embora em momentos de chuva algumas rampas se apresentam escorregadia. - segmento do km 728,0 / 851,0, tráfego bom, equipamento atuando entre os kms 790,5 / 814,70.	Altamira (km 571-643), Brasil Novo (km 643-680), Medicilândia (km 680-727), Uruará (km 727-833), Rurópolis (km 833-984)
	MARIZEIRA (DIV R2-5/R2-6) - AFLUENTE RIO CURUÁ-UNA DO SUL	851 ao 906	- Tráfego bom.	-
	AFLUENTE RIO CURUÁ-UNA DO SUL - ENTR BR-163(A) (RURÓPOLIS)	906 ao 984	- Tráfego bom, Equipamento atuando entre os km 903,4 / 921,84.	-
	ENTR BR-163(A) (RURÓPOLIS) - INÍCIO TRAVESSIA RIO TAPAJÓS (MIRITUBA)	984 ao 1129	- km 1.096,60/1.129,60, Segmento em pista simples, em obras de implantação e pavimentação, trafegabilidade regular.	Rurópolis, Miritituba (km 984-1.129)
	INÍCIO TRAVESSIA RIO TAPAJÓS (MIRITUBA) - IGARAPÉ NAMBUAÍ	1129 ao 1211,8	- Segmento em revestimento terroso, em pista simples, trafegabilidade regular.	Miritituba, Itaituba, Jacareacanga
	IGARAPÉ NAMBUAÍ - IGARAPÉ MONTANHA	1211,8 ao 1296,6	- Segmento em revestimento terroso, em pista simples, trafegabilidade regular.	-
	IGARAPÉ MONTANHA - IGARAPÉ MISSÃO	1296,6 ao 1371,8	- Segmento em revestimento terroso, em pista simples, trafegabilidade regular.	-
	IGARAPÉ MISSÃO - IGARAPÉ PRETO	1371,8 ao 1478	- Segmento em revestimento terroso, em pista simples, trafegabilidade regular.	-
	IGARAPÉ PRETO - DIV PA/AM (PALMARES)	1478 ao 1569,5	- Segmento em revestimento terroso, em pista simples, trafegabilidade regular.	Jacareacanga, Palmares

Legenda:  Boa Viagem  Atenção  Cuidado  Sem Informação

Informações e reclamações :

Wanderlan Oliveira	(91) 3250-2608	wanderlan.oliveira@dnit.gov.br

4 ■ PODER

OLIBERAL

DINHEIRO

Aumenta número de crianças e

Governo prevê 7 usinas na bacia do rio Tapajós

ENERGIA

Conjunto representa a capacidade instalada de 14.245 megawatts

ENIZE VIDIGAL
Da Redação

Na semana em que foram retomadas as pesquisas de viabilidade das usinas de Jatobá e São Luiz do Tapajós, no Oeste do Pará, o secretário-executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia, Francisco Romário Wojcicki, e o superintendente de Geração da Eletrobrás, Sidney Lago, em entrevista coletiva em Belém, na quarta-feira, 14, confirmaram que mais cinco empreendimentos de aproveitamento hidrelétrico estão previstos para a Bacia do Tapajós: Chacorão, Cachoeira do Caí, Cachoeira dos Patos, Jamanxim e Jardim do Ouro. O conjunto das usinas representará a capacidade instalada de 14.245 megawatts. Apesar dos representantes do governo federal terem afirmado que os índios e o restante da população tradicional foram avisados sobre a volta dos pesquisadores e das tropas federais à região, há vários relatos de que as comunidades foram surpreendidas e de que estão assustadas com o cerco das forças nacionais por terra, água e ar.

A área prevista para a implantação da Jatobá fica no alto Tapajós, em área próxima

às terras dos índios Sai Cinza e Munduruku (antigo Mundurucanha), que são demarcadas, enquanto que São Luiz fica próximo a outra área dos Munduruku não oficialmente demarcada, conforme explicou o consultor do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Luiz Teixeira, ambos no rio Tapajós. Ainda, os projetos são cercados pelas Florestas Nacionais de Itaituba I e Amanã. Chacorão poderá funcionar acima da usina Jatobá, no mesmo rio. Enquanto Cachoeira do Caí, Cachoeira dos Patos, Jamanxim e Jardim do Ouro poderão ser instaladas no rio Jamanxim, o maior afluente do Tapajós. Não foi divulgado quando serão iniciados os estudos dessas outras cinco usinas.

A estimativa é que São Luiz do Tapajós, em Itaituba, atinja a potência de 6.133 Mw, funcionando com 33 turbinas e energia assegurada de 3.369 Mw, enquanto a Jatobá, em Jacareacanga, tenha a potência de 2.338 Mw, funcionando com 40 turbinas e energia assegurada de 1.282 Mw, de acordo com a Eletrobrás. Os estudos de inventário do órgão apontam que a Chacorão poderá gerar 3.336 Mw, ou seja, cerca da metade da potência de São Luiz, porém mais do que o dobro de Jatobá. Apesar disso, os empreendimentos de Jatobá e São Luiz são considerados os principais do governo naquela região. Já no rio Jamanxim, o mesmo estudo da Eletrobrás aponta que as usinas terão capacidade inferior,

com Jardim do Ouro gerando 227 Mw; Cachoeira dos Patos, 528 Mw; Jamanxim, 881 Mw; e Cachoeira do Caí, 802 Mw. As análises estão sendo feitas pelo Grupo de Estudos Tapajós, do qual fazem parte as empresas Cemig, Copel, Camargo Correa, EDF, Endesa Brasil, International Power e Neoenergia.

Wojcicki justificou o interesse de abrir novos empreendimentos de geração de energia no Pará na explicação de que a maioria das hidrelétricas brasileiras está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do País. "Estamos ampliando para a Região Norte. Das 11 usinas em construção hoje, no país, apenas uma está no Pará", disse, referindo-se a Belo Monte, em Vitória do Xingu. Comparativamente, a potência de Belo Monte é quase o dobro da prevista para São Luiz do Tapajós, 11.233,1 MW, conforme a Norte Energia. "Levam dez anos entre o projeto, estudos e aprovação do empreendimento até a construção e o início da operação", apontou Lago.

O secretário do MME destacou que a realização dos estudos é uma oportunidade rara de levantar dados científicos, ainda desconhecidos, sobre a região do Tapajós, mesmo que alguns estudos venham a apontar a inviabilidade dos empreendimentos. O comportamento do rio e do seu entorno está sendo verificado nas condições de cheia, seca, vazante e enchente, incluindo a flora e a fauna terrestre e aquática, os recursos hídricos e o levanta-

Estudos de Jatobá e de São Luiz do Tapajós já foram autorizados pelo Ibama

tamento socioeconômico dos habitantes da região.

Na primeira etapa, iniciada na terça-feira, 13, está sendo analisado o empreendimento Jatobá, entre os municípios de Trairão e Jacareacanga. Estão sendo abertas 12 trilhas de cinco quilômetros de extensão a partir da beira do rio em direção ao interior da mata, que serão monitoradas durante o dia e à noite, com a instalação de armadilhas para a captura de exemplares animais e por meio da instalação de câmeras equipadas com sensores de movimento. Essa etapa será concluída em 10 de setembro. Na segunda etapa, que ocorrerá de 15 de setembro a 20 de novembro, dez frentes de trabalho vão concluir os estudos do aproveitamento hidrelétrico do São Luiz do Tapajós, entre os municípios de Itaituba e Trairão.

Os estudos de Jatobá e de São Luiz do Tapajós são autorizados pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e devem ser concluídos em novembro. Os estudos e os relatórios de impactos ambientais (Eia/Rima) para serem entregues ao Ibama, ainda em dezembro.